



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral Religiosa e Católica

SÍLVIA DA GRAÇA DE ANDRADE OLIVEIRA BOTELHO

O Cuidado do Outro como promoção da Dignidade Humana

Um estudo no âmbito da UI1-9ºano Dignidade da Vida Humana

Dissertação Final
sob orientação de:
Mestre Juan Francisco Garcia Ambrosio
Professor Doutor Sérgio Ribeiro Pinto

Lisboa
2022

Agradecimentos

Um agradecimento muito especial ao meu marido Jorge que foi a principal força de apoio incondicional, à minha filha Júlia por acreditar em mim e à minha família que sempre me acompanhou nesta caminhada com dedicação.

Recordo todos os amigos, colegas de profissão e os deste curso, com os quais fiz este percurso, agradeço todo o apoio concedido. Em especial à doce amizade da Susana e à força aventureira da Cátia.

A todos os professores pelos seus ensinamentos. Destaco de modo especial os orientadores deste relatório o Mestre Juan Ambrosio pela sua dedicação e compreensão à minha pessoa durante este mestrado e o Doutor Sérgio Pinto pela sua disponibilidade e incentivo. Agradeço a ambos pela grande sabedoria que em muito auxiliaram esta reflexão.

Ainda saliento o meu profundo carinho, estima e agradecimento à Escola Secundária Antero de Quental onde realizei a Prática de Ensino Supervisionada, especialmente ao Professor Cooperante Bento Aguiar, à turma F do nono ano e às colegas do núcleo de estágio. Agradeço, o apoio concedido pelo Secretariado Nacional da Educação Cristã.

Por último, agradeço à força que o Senhor Santo Cristo dos Milagres me concedeu alimentando-me com Saúde para chegar aqui.

A todos e todas o meu muito obrigada por este percurso que não sendo fácil tornou-se possível.

Resumo

O presente trabalho constitui o relatório final da Prática de Ensino Supervisionada (PES), no âmbito do Mestrado em Ciências Religiosas da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa e tem como objetivo a apresentação do percurso desenvolvido, enquanto docente da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), ao longo do estágio efetuado na Escola de Secundária Antero de Quental, Ponta Delgada, no ano letivo 2021/2022. Numa reflexão inicial sobre a perspetiva orientadora do relatório a desenvolver durante a PES, favorece-se um trabalho focado numa abordagem didático-pedagógica, com realce nas estratégias e dinâmicas desenvolvidas em sala de aula.

O relatório terá como área temática central a Unidade letiva 1: «Dignidade da Vida Humana» do 9ºano de escolaridade do programa da disciplina de EMRC. Pretende-se explorar como tema principal o Cuidado do Outro e consequente impacto na sociedade atual. Tanto pela sua vulnerabilidade como também pela sua riqueza afetiva e emocional o Outro merece a nossa atenção. Pretende-se refletir sobre o Cuidado do Outro como promoção da Dignidade Humana perspetivando as atitudes promotoras de tal. Valorizar-se-á o modo como os adolescentes consideram o Outro como um sujeito que serve de mediação e construção de si mesmo.

Por último tenciona-se analisar o contributo da disciplina de EMRC no conhecimento dos valores e prática dos mesmos na conduta de vida.

Palavras-chave: Pessoa; Dignidade Humana; Cuidado do Outro; Atitudes; Vulnerabilidades; EMRC

Abstract

The present work constitutes the final report of the Supervised Teaching Practice (PES), within the scope of the Master in Religious Sciences of the Faculty of Theology of the Portuguese Catholic University and aims to present the path developed, as a teacher of the discipline of Moral and Religious Education Catholic (EMRC), during the internship at Antero de Quental Secondary School, Ponta Delgada, in the academic year 2021/2022. In an initial reflection on the guiding perspective of the report to be developed during the PES, a work focused on a didactic-pedagogical approach is favored, with emphasis on the strategies and dynamics developed in the classroom.

The report will have as its central thematic area the Teaching Unit 1: «Dignity of Human Life» of the 9th year of schooling of the EMRC discipline program. It is intended to explore as main theme the Care of the Other and consequent impact on today's society. As much for their vulnerability as for their affective and emotional richness, the other deserves our attention. It is intended to reflect on the Care of the Other as the promotion of human dignity with a view to promoting attitudes towards such. The way adolescents consider the Other as a subject that serves as mediation and construction of themselves will be valued.

Finally, it is intended to analyze the contribution of the EMRC discipline in the knowledge of the values and practice of the same in the conduct of life.

Keywords: Person; Human dignity; Care of the Other; Attitudes; vulnerabilities; EMRC

Índice de Abreviaturas

DH - Dignitatis Humanae

EMRC - Educação Moral Religiosa e Católica

ESAQ - Escola Secundária Antero de Quental

EV - Evangelium Vitae

FT- Fratelli Tutti

GS - Gaudium et Spes

PES - Prática de Ensino Supervisionada

UL - Unidade Letiva

VD - Verbum Domini

Índice

Introdução.....	10
Capítulo 1 - Análise de prática letiva da unidade «Dignidade da Vida Humana»	13
1. Procedimentos metodológicos gerais.....	13
2. Contextualização da PES.....	14
3. Caraterização da Escola Secundária Antero de Quental, Ponta Delgada.....	17
4. Caraterização da turma F do 9ºano de escolaridade.....	21
5. Abordagem à Prática de Ensino Supervisionada.....	23
5.1. Análise da Unidade Letiva 1 «A Dignidade da Vida Humana».....	23
5.1.1. Análise por Objetivos e Conteúdos.....	23
5.1.2. Planificação e Relatórios de aula	34
5.2. Reflexão da Prática Letiva.....	54
6. Síntese.....	57
Capítulo 2 - O cuidado do Outro e a Dignidade humana.....	59
1. Valor absoluto da dignidade da vida humana.....	60
2. Noção de Pessoa.....	62
3. O cuidado do Outro como fundamento da Dignidade Humana.....	66
3.1. A vulnerabilidade do Outro.....	67
3.2. Atitudes promotoras de Cuidado do Outro.....	70
4. A visão teológica sobre o Cuidado do Outro.....	71
5. Do cuidado do mundo ao Cuidado do Outro.....	73
Capítulo 3 - Uma nova proposta de lecionação da Unidade Letiva «Dignidade da Vida Humana».....	76
1. Educar para os valores no contexto do programa de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC)	76
2. Uma nova proposta de leccionação da Unidade Letiva «Dignidade da Vida Humana».....	78
2.1. Reflexão crítica e pedagógica.....	78
2.2. Descrição e aplicabilidade.....	82
Conclusão.....	107

Bibliografia.....	109
Anexos.....	114

Índice de Figuras

Figura 1.....	17
Figura 2.....	22
Figura 3.....	22
Figura 4.....	23
Figura5.....	23
Figura6.....	23
Figura 7.....	86
Figura 8.....	87
Figura 9.....	87
Figura 10.....	89
Figura 11.....	90
Figura 12.....	90
Figura 13.....	93
Figura 14.....	94
Figura 15.....	95
Figura 16.....	98
Figura 17.....	100
Figura 18.....	101
Figura 19.....	103
Figura 20.....	104
Figura 21.....	107
Figura 22.....	107
Figura 23.....	107

Índice de Quadros

Quadro 1- Planificação e Relatório da Aula 3 dia 28 de setembro de 2021.....	34
Quadro 2- Planificação e Relatório da Aula 8 do dia 11 de novembro de 2021.....	37
Quadro 3- Planificação e Relatório da Aula 9 do dia 16 de novembro de 2021.....	40
Quadro 4- Planificação e Relatório da Aula 10 do dia 23 de novembro de 2021.....	43
Quadro 5- Planificação e Relatório da Aula 11 do dia 30 de novembro de 2021.....	46
Quadro 6- Planificação e Relatório da Aula 12 do dia 7 de dezembro de 2021.....	49
Quadro 7- Planificação e Relatório da Aula 13 do dia 14 de dezembro de 2021.....	52
Quadro 8 - Proposta de Planificação e Lecionação da Aula 3 do dia 28 de setembro de 2021.....	83
Quadro 9 - Proposta de Planificação e Lecionação da Aula 8 do dia 11 de novembro de 2021.....	86
Quadro 10- Proposta de Planificação e Lecionação da Aula 9 do dia 16 de novembro de 2021.....	90
Quadro 11- Proposta de Planificação e Lecionação da Aula 10 do dia 23 de novembro de 2021.....	94
Quadro 12 - Proposta de Planificação e Lecionação da Aula 11 do dia 30 de novembro de 2021.....	97
Quadro 13 - Proposta de Planificação e Lecionação da Aula 12 do dia 7 de dezembro de 2021.....	100
Quadro 14 - Proposta de Planificação e Lecionação da Aula 13 do dia 14 de dezembro de 2021.....	103

Introdução

O presente trabalho constitui o relatório final da PES, no âmbito do Mestrado em Ciências Religiosas da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa e tem como objetivo a apresentação do percurso desenvolvido, enquanto docente da disciplina de EMRC, ao longo do estágio efetuado na Escola de Secundária Antero de Quental, Ponta Delgada, no ano letivo 2021/2022.

Nesta sequência estrutura-se o trabalho em três capítulos distintos para desenvolver a temática «O cuidado do Outro como promoção da Dignidade Humana».

No primeiro, reflete-se a análise de prática letiva da unidade «Dignidade da Vida Humana» onde se pretende contextualizar, descrever a prática letiva durante a PES, ainda se faz uma análise dos objetivos e conteúdos que compõem a unidade.

No segundo capítulo aborda-se o Cuidado do Outro e a Dignidade Humana onde se desenrola um desenvolvimento do valor absoluto da dignidade humana, a noção de pessoa e o Cuidado do Outro como fundamento da dignidade humana analisando a vulnerabilidade do Outro e as atitudes promotoras do cuidado do Outro. Ainda neste capítulo surge a referência à visão teológica sobre o Cuidado do Outro. Aqui haverá o foco nas atenções no Cuidado como algo necessário à convivência social e na utopia ainda, de um mundo que respeita o próximo em toda a sua real dimensão. Além disso, será mencionado o Cuidado do mundo ao Cuidado do Outro compreendendo-se o que cada um pode fazer pelo seu próximo.

Finalmente, no terceiro capítulo, realçaremos a importância deste tema a ser abordado no programa de EMRC. Mesmo que não diretamente nem com o mesmo título, há ramificações presentes no dito programa que se tocam perfeitamente e que podem, e devem levar os alunos a esta compreensão mais profunda do ser humano. Promove-se a procura de uma resposta para a Dignidade Humana que só pode ter sentido no encontro do Outro. Aposta-se aqui numa nova proposta pedagógica da temática do Cuidado do Outro como um veículo de promoção da Dignidade Humana. Nesta parte, referir-se-á a educação para os valores no contexto do programa de EMRC, evidenciando-se nesta parte a nova proposta de planificação e lecionação da UI «Dignidade da Vida Humana», realizando-se uma reflexão crítica e pedagógica desta proposta bem como a apresentação da mesma através da sua descrição e aplicabilidade.

Diante desta realidade mundana, exige-se uma constante necessidade do espírito humano de interrogar o mundo e a sua existência, numa tensão intelectual propícia ao desenvolvimento do seu saber. Talvez seja essa tensão a força motriz que me impulsionou a refletir um pouco mais sobre o Cuidado do Outro e da Dignidade Humana e a procurar contribuir, com a minha

reflexão, para um crescimento do ser humano. Pretende-se ainda saber se todos estamos despertos para acolher o Outro como o Papa Francisco refere «Cuidemos da fragilidade de cada homem, cada mulher, cada criança e cada idoso, com a mesma atitude solidária e solícita, a mesma atitude de proximidade do bom samaritano» (FT,76).

A finalidade é consigamos agarrar este desafio de abertura ao Outro «A proposta é fazer-se presente a quem precisa de ajuda, independentemente de fazer parte ou não do próprio círculo de pertença» (FT,81).

“O outro é a bondade do bem. É olhar, é palavra.
O bem é gratuidade sem finalidades e sem fim”

Emmanuel Lévinas¹

¹ Citado por, Andrei Zanon, *O princípio da alteridade de Lévinas como fundamento para a responsabilidade ética* (Medellín- Colombia:Perseitas, 2020) v.8,75-103.
DOI: <https://doi.org/10.21501/23461780.3489>

Capítulo 1- Análise de prática letiva da unidade «Dignidade da Vida Humana»

Este capítulo pretende apresentar uma reflexão acerca da lecionação da Unidade Letiva «A Dignidade da Vida Humana».

1. Procedimentos metodológicos gerais

O aprofundamento do nosso conhecimento sobre o tema a trabalhar com os alunos é, apenas, o primeiro passo na preparação da lecionação. Muitos passos a dar neste percurso exigem uma planificação que requer execução, apropriação de materiais, recursos e estratégias.

Ainda demonstrar, com o conhecimento adquirido, agora, no contexto educativo; perceber que alunos temos diante de nós, para que lhes possamos transmitir adequadamente aquilo que é pretendido, fazendo com que consigamos, também, cumprir metas e objetivos. Posteriormente colocar em prática a planificação, saber previamente, o que se quer fazer nas aulas a lecionar, o contexto em que a prática letiva decorrerá, quais os recursos e materiais disponíveis e, principalmente, como é o grupo de alunos que se terá diante de nós.

Apresentam-se, num primeiro momento, questões e assuntos relacionados com a Unidade Letiva e com a vida dos alunos que na adolescência são chamados, pela primeira vez, a tomar decisões. Seguidamente, a disciplina, o seu contributo para o tema a abordar com os alunos. Porém há outro momento, aquele que expõe a apresentação da unidade didática, operacionalizando as metas, objetivos, conteúdos; explorando atividades e recursos pedagógicos. Será apresentado o balanço das interações, em forma de síntese, no final, a avaliação da lecionação, no âmbito da PES.

Na contextualização das Unidades Letivas realizei uma leitura e análise dos Domínios, Metas, Objetivos e Conteúdos do Programa de EMRC de 2014. Pois irei, apenas, focar-me no modo como estes elementos contribuíram para a concretização das finalidades da disciplina, respondendo às necessidades dos alunos e da escola.

Antes de realizar esta reflexão, importa retomar as finalidades da disciplina de EMRC que podem ser consultadas no Programa de 2014² e a reflexão realizada no âmbito do Mestrado em Ciências Religiosas. As finalidades presentes no Programa de 2014 são retomadas da nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa em 2006³, finalidades que já apontam para o

² Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral Religiosa e Católica* (Moscavide: Fundação SNEC, 2014), 5.

³ Cf. Conferência Episcopal Portuguesa, *Educação Moral e Religiosa Católica. Um contributo valioso para a formação da personalidade* (Lisboa: Conferência Episcopal Portuguesa, 2006).

desenvolvimento da dimensão religiosa do ser humano. Neste âmbito há que diferenciar que a disciplina de EMRC, estando em contexto escolar, distingue-se da catequese, sendo que a primeira tem como objetivo a edificação da comunidade humana e a segunda a edificação da comunidade crente. Deste modo, a catequese requer a fé e a disciplina de EMRC não a requer como ponto de partida para ajudar os alunos a interpretar e a construir o mundo e a existência a partir do religioso.

No que se refere à gestão do programa, ousamos dizer que se fez uma análise e aplicação suficientemente boas dos domínios de aprendizagem, metas curriculares, dos objetivos programáticos e dos conteúdos. Contribuíram para a autonomia nas planificações e na leção. Não foram consideradas “receitas”, foram usadas no seu contexto teórico e acompanhadas de princípios estratégicos para a sua aplicação no contexto e destinatários concretos. Os relatórios evidenciam alguns exemplos desta adaptabilidade e personalização das práticas.

Para poder planificar adequadamente, foi importante conhecer a realidade da escola onde decorreu a PES. De facto, na medida em que conhecemos com maior objetividade a realidade, os pontos de referência e a situação dos alunos, com maior facilidade se pode planificar.

2. Contextualização da PES

A disciplina de EMRC exige um vasto horizonte de conhecimentos científicos e teológicos associados à prática pedagógica com os alunos. Encarei a PES como um desafio profissional que poderá fornecer dinâmicas e ferramentas necessárias para o meu enriquecimento pessoal enquanto docente da disciplina de EMRC.

Ambicionei que todas as estratégias planeadas e materiais pedagógicos construídos fossem elaborados com o intuito de minimizar as dificuldades dos meus alunos, promovendo, assim, o seu sucesso. Todas as atividades letivas praticadas valorizaram o aluno, as suas capacidades, bem como as suas dificuldades, indo sempre ao encontro das mesmas. Recorri a diferentes estratégias como por exemplo: trabalhos individuais, a pares, em grupo, apresentações orais, dramatizações, debates, explorações de canções, vídeos e imagens. O recurso a diferentes estratégias foi um aspeto crucial em todo este processo, para que os alunos possam sentir-se cativados, atentos e interessados nos demais conteúdos lecionados, tendo, desta feita, me desviado do cerne das aulas expositivas. Privilegiei sempre uma aula aberta aos alunos onde estes pudessem apresentar as suas opiniões e reflexões sobre os diferentes conteúdos.

Consegui juntamente, com as estratégias utilizadas, criar uma dinâmica de ensinar cada pessoa, cada jovem, “a ser” e não apenas “a saber” depositando e transmitindo os valores

essenciais nomeadamente, a esperança porque ainda acredito que «o professor de EMRC será, ainda, em tempos de crise e de aparente ausência de rumo, a presença de uma notória afirmação de que educar é encaminhar para alures, é construir, sempre, sem se bastar com o já conquistado, porque se está em caminho.»⁴

Assim a tarefa mais fascinante nesta experiência de docência é acolher os alunos e conseguir cativá-los a gostar da disciplina. Ademais a planificação é um importante colaborador da prática pedagógica, contribuindo para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, uma vez que permite ao professor fazer uma previsão do que poderá ser a sua aula, definindo o conjunto de objetivos, conteúdos, experiências de aprendizagem, assim como a avaliação dessas experiências. Procurei manter-me sempre atualizada em relação aos conteúdos a lecionar, evitando cometer erros. Utilizei uma linguagem cientificamente correta, adequando-a ao nível etário dos alunos e às suas peculiares características. Respeitei as orientações curriculares para a leção das diversas disciplinas, assim como os seus critérios e procedimentos de avaliação descritos na Escola.

Ainda na PES consegui realizar um trabalho de sala de aula rico de afetos pois o ensino faz-se também de afetos, de proximidade e amizade. Ensinamos a pessoas e como tal, são dotadas de razão e emoção. Para ensinar algo a alguém é necessária uma aproximação das pessoas e uma cumplicidade entre quem ensina e quem vai aprender. Com os afetos conquistam-se, os alunos e ganham-se aprendizagens novas. As pessoas fazem-se com afetos e também estou convicta de que privados destes devido ao contexto pandémico atual começamos a dar mais valor aos mesmos ou à falta destes. O professor é o motor essencial para mover a razão dos alunos, mas também para lhes chegar até às emoções. Considero desta forma que «a EMRC apresenta-se como um lugar privilegiado de desenvolvimento harmonioso do aluno, considerado como pessoa, na integridade das várias dimensões e abertura à transcendência, aos outros e ao mundo que é chamado a construir.»⁵

A meu ver o aluno tem maior motivação de aprender e a colaborar com o professor de quem gosta. Tento fazer isto nas minhas aulas cativando os seus corações para depois lhes ensinar outras coisas...falando-lhes com respeito tento envolvê-los nas aprendizagens sempre tendo cautela com as particularidades de cada um. Mais vale um gesto e uma palavra “amiga” do que um conteúdo programático que logo se esvazia da memória. Insisto nesse sentido para que o processo ensino/aprendizagem não seja forçado, mas que seja espontâneo, livre, responsável e

⁴ D. António, Santos «O Professor de EMRC: para a definição de um perfil humano e profissional», *Revista Pastoral Catequética*, 21 /22, (2011):18.

⁵ Fernando Moita, «A missão do professor de EMRC no contexto da escola atual», *Revista Pastoral Catequética*, 26, (2013):60.

de vontade. Como professora sou uma pessoa mais velha, que se dispõe aos seus alunos e que lhes faz sentir que todos eles são importantes e têm histórias e ensinamentos que também me podem transmitir e enriquecer enquanto ser humano. O fruto da aprendizagem é a riqueza da partilha, da socialização e da convivência entre os alunos e o professor. É importante que sintam confiança no professor, que escuta o que eles dizem e se preocupa com o seu sucesso e realização de objetivos. Tenho como foco tratar cada aluno como único, chamando-o pelo seu nome, respeitando a sua afetividade, os seus valores e as suas limitações. Esforcei-me por integrar e valorizar as intervenções de todos assim como tentarei imprimir algum dinamismo às aulas, mantendo os alunos ativos. Na comunicação com os mesmos, para além de tentar utilizar uma linguagem clara, esforçar-me-ei por utilizar um tom de voz audível e apropriado. Estimulei a participação de todos os alunos, mesmo a dos que apresentam mais dificuldades, integrando e valorizando as suas observações. Considero que a relação pedagógica estabelecida com os meus alunos é importante, na medida em que tentei conseguir não só transmitir-lhes conhecimento referente à disciplina em questão, como também transpor-lhes competências, aliadas a valores, capacidades e descoberta das suas verdadeiras aptidões.

A PES foi realizada na ESAQ, numa escola citadina da qual nutro uma relação de muita afetividade com toda a comunidade escolar. Foi a escola em que fui aluna e à qual regressei como professora. Continuo a postular e a considerar a sala de aula como o maior palco vivo onde todos têm uma história para contar.

Estou consciente que devo continuar a realizar um esforço no sentido de progredir mais, para que possa realizar sempre mais e melhores serviços no sentido de criar mais e melhor Escola. Todas as metas alcançadas ao longo do ano letivo, para mim, não se constituem como pontos de chegada, mas sobretudo como pontos de partida para muitas outras conquistas.

Considero que as novas dinâmicas pedagógicas utilizadas foram fruto de um trabalho colaborativo que consegui com o meu núcleo de estágio. Foi um período de aprendizagens que requereu um maior esforço de organização, de planificação, de estratégias, de conteúdos, de atividades, de aprendizagens essenciais e de metas que foram uma mais-valia para todos os que compõem o núcleo de estágio. Não temo nada, nem tenho receios, nem medos porque mais que tudo dou alma àquilo que faço e que tanto prezo que é ser professora.

Ao longo da PES apresentei uma contextualização da UL, composta por duas partes: a análise das metas, objetivos, estratégias e conteúdos da unidade, na qual justifico algumas das minhas escolhas que estarão presentes nas planificações e uma breve reflexão teológica em que parti de cada objetivo da UL aprofundando os conteúdos associados ao mesmo, de modo a adquirir conhecimentos suficientes sobre as temáticas que lecionei. Assim refleti o Programa de EMRC

em específico ao 9º ano de escolaridade de modo a identificar as metas e objetivos do Programa e o equilíbrio do mesmo para construir as planificações.

3. Caraterização da Escola Secundária Antero de Quental, Ponta Delgada

No âmbito da PES, a lecionação decorreu na ESAQ com uma turma do sétimo ano de escolaridade, sendo a mesma constituída por alunos inscritos em EMRC das turmas A, B e G e com outra turma do nono ano de escolaridade, pertencentes à turma F.

a) Abordagem Histórica

Um marco importante da história desta Escola remete-nos para a existência do Paço dos Condes de Vila Franca.

«Em 1829, Jacinto Inácio Rodrigues da Silveira, posteriormente, Barão de Fonte Bela, adquire o Paço que, em 1830, manda demolir, para que aqui fosse construído o seu palácio, o palácio Fonte Bela, no qual “o neoclassicismo tem presença nos dois pórticos ladeados de colunas coríntias ao modo de arco triunfal”.



Figura 1 – Soneto de Antero de Quental
"AS FADAS... EU CREIO N'ELLAS"

Em 1851, por decreto de 20 de Setembro, o Comissário dos Estudos, Padre João José d'Amaral foi encarregado da organização do “Liceu de Ponta Delgada”.

Em 21 de Fevereiro de 1852 ficou, constituído o “Liceu de Ponta Delgada”, instalando-se, então, no antigo Convento da Graça (em parte do qual se encontra o Auditório de Ponta Delgada). Em 26 do mesmo mês, realizou-se a primeira sessão do Conselho Escolar, com o Corpo Docente constituído por seis professores, durante a qual o Padre João José d'Amaral foi eleito Reitor.

Em 1901, o Liceu é elevado a “Central” e, em 1921, é transferido para o Palácio da Fonte Bela, onde hoje se encontra.

Mais tarde, passa a denominar-se “Liceu Antero de Quental”, em homenagem ao grande mentor da geração de 70, para anos depois, por razões que uma razão esclarecida não pode aceitar, passar a denominar-se “Liceu Nacional de Ponta Delgada”.

Em 1979, o mais que centenário “Liceu de Ponta Delgada”, retoma o nome do Poeta-Filósofo, o qual a Escola tanto se honra de ter como Patrono, passando a designar-se “Escola Secundária Antero de Quental.”»⁶

b) Contextualização Sociogeográfica

A Escola está situada no Largo Mártires da Pátria, numa área de estrutura urbana consolidada da freguesia de São Sebastião, no concelho de Ponta Delgada, na Ilha de São Miguel, da Região Autónoma dos Açores.

Encontra-se integrada no centro histórico da cidade, onde predominam atividades económicas do setor terciário, pelo que apresenta uma boa localização geográfica, tendo em conta a proximidade a diversos serviços que existem no meio envolvente da referida instituição educativa.

Portanto, é uma Escola que se insere num meio citadino, pois trata-se da principal cidade da Ilha de São Miguel - Ponta Delgada. Constata-se que a Escola não apresenta um elevado grau de problemáticas relacionadas com situações de violência, tanto em ambiente de sala de aula como nos diferentes pátios (recreio). Os alunos citadinos na sua maioria têm uma boa aceitabilidade para com os alunos de meios rurais que são uma minoria na Escola.

Acolhe uma população estudantil heterogénea a nível etário e socioeconómico, na qual se cruzam vivências rurais e urbanas, o que constitui um permanente desafio e exige uma diversidade de estratégias que permitam dar respostas adequadas às necessidades e aspirações da comunidade educativa. A Escola é um local de permanência e de vivência contínuas, pelo que deve promover ações que melhorem a qualidade dos espaços, preservem o seu património construído e cultural e propiciem a partilha e a interação com o meio envolvente.

Neste sentido, a comunidade educativa tem revelado abertura à inovação através da receptividade a iniciativas, designadamente a nível da oferta educativa e formativa, e a participações de âmbito local, nacional e europeu, que têm contribuído para o enriquecimento didático, pedagógico, linguístico, científico, artístico, desportivo, profissional e pessoal.

c) Características

«A Escola oferece 30 salas de aula no edifício antigo e 41 na secção. Para além das respetivas salas, existem 2 salas de convívio para alunos, 1 sala de estudo, 2 salas de professores, 2 salas de trabalho docente no edifício antigo - 1 no Torreão e 1 no piso 0 -, um gabinete para cada

⁶ Página da Escola Secundária Antero de Quental. Acedido a 10 de novembro de 2021.
<http://www.esaq.pt/blog/2013/11/19/teste4/>

grupo disciplinar e 3 ginásios desportivos cobertos. Existe também 1 sala de exposições e apresentações e 1 sala de teatro.

O campo de jogos da Escola é composto por um campo de futebol (7 X 7) e um campo dimensionado para a modalidade de ténis (vedado em rede), um polidesportivo essencialmente orientado para o andebol e um segundo polidesportivo disponibilizado para os tempos de lazer dos alunos.»⁷

A classe docente da Escola é composta por duzentos e doze professores e o pessoal não docente é constituído por quatro técnicos superiores, duas psicólogas, doze assistentes técnicos, cinquenta e um assistentes operacionais e vinte e oito outros recursos humanos, ao abrigo de programas ocupacionais.

O corpo docente da escola caracteriza-se pela estabilidade, empenho e experiência profissional, reforçando o seu posicionamento relativo aos bons resultados obtidos nos Exames Nacionais, a nível regional. Para além de tais factos, a assiduidade dos professores e a responsabilidade com que encaram a função docente são traços que marcam esta unidade orgânica.

Portanto, «a postura assumida pelos docentes e não docentes tem-se revelado uma mais-valia, que tem contribuído para minimizar problemas de indisciplina e de assiduidade e para a melhoria do aproveitamento escolar dos alunos.

Além do pessoal docente e não docente, há ainda a referir a Associação de Estudantes e a Associação de Pais e Encarregados de Educação cujos representantes têm tido participação regular e consequente no Conselho Pedagógico e na Assembleia de Escola»⁸, tendo, ainda, criado uma página de *Facebook* – *Associação de Pais e Encarregados de Educação*, de modo a transmitir as informações aos Encarregados de Educação com maior rapidez e prontidão. Ademais, a Escola possui uma página sempre atualizada sobre os acontecimentos e informações necessárias para professores, funcionários, pais e alunos, tendo como lema “Porque a educação é para todos e deve ter a participação de todos.”

O número total de alunos matriculados nesta unidade orgânica, no presente ano de 2022, é de 1505, distribuídos por dez turmas do 7.º ano de escolaridade, dez turmas do 8.º ano, nove turmas do 9.º ano de escolaridade, catorze turmas do 10.º ano, onze turmas do 11.º ano, dez turmas do 12º ano, onze turmas do Ensino Profissional, cinco turmas dos Programa Formativo de Inserção de Jovens (PROFIJ) e quatro turmas de Regime Educativo Especial (REE). Os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) apresentam diferentes problemáticas, sendo

⁷ Página da Escola Secundária Antero de Quental. Acedido a 10 de novembro de 2021.

<http://www.esaq.pt/blog/2014/01/25/caracteristicas-2/>

⁸ Projeto Educativo de Escola. Acedido a 10 de novembro de 2021.

http://www.esaq.pt/doc/PEE%202015_2018%20aprovado%20em%20Assembleia%20a%2012%20jlho.pdf

acompanhados, regularmente, pelos Serviços de Psicologia e Orientação e pelo Núcleo de Educação Especial.

É de salientar que, dos 1505 alunos matriculados na ESAQ, 321 estão inscritos na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, mais especificamente 62 alunos no 7.º ano, 125 alunos no 8.º ano, 115 alunos no 9.º ano e 19 alunos no Secundário.

«Também frequentam esta unidade orgânica alunos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, em Regime de Ensino Articulado, bem como Atletas de Alta Competição e alunos com o estatuto de Jovem Talento Regional.»⁹

d) Estrutura

A Escola encontra-se estruturada mediante os Órgãos de Administração e Gestão: Assembleia de Escola, Conselho Executivo, Conselho Pedagógico, Conselho Administrativo e Estruturas de Orientação Educativa como os Departamentos Curriculares, Grupos Disciplinares, Conselhos de Turma, Conselhos de Diretores de Turma do Ensino Básico e do Ensino Secundário; os Serviços Especializados de Apoio Educativo: Serviços de Psicologia e Orientação, Núcleo de Educação Especial e Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo e os Serviços Administrativos: Contabilidade, Setor de Pessoal, Setor de Alunos, Ação Social Escolar e Fundo Escolar.

e) Oferta Formativa

A ESAQ abrange os Ensinos Básico e Secundário. Relativamente ao Terceiro Ciclo, este “organiza-se segundo um plano curricular unificado, integrando áreas vocacionais diversificadas, e desenvolve-se em regime de um professor por disciplina ou grupo de disciplinas.”¹⁰

No que concerne ao Ensino Secundário, o mesmo é integrado pelos Cursos Científico-Humanísticos que «conferem, após a sua conclusão, o diploma do nível secundário de educação – 12.º ano – e o certificado de qualificação profissional de nível III»¹¹, tratando-se assim de cursos vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior, bem como para o mercado de trabalho.

⁹ Projeto Educativo de Escola. Acedido a 10 de novembro de 2021. http://www.esaq.pt/doc/PEE%202015_2018%20aprovado%20em%20Assembleia%20a%2012%20jho.pdf

¹⁰ Página da Escola Secundária Antero de Quental. Acedido a 10 de novembro de 2021. <http://www.esaq.pt/blog/2018/07/02/oferta-formativa-2021-2022/>

¹¹ Página da Escola Secundária Antero de Quental. Acedido a 10 de novembro de 2021. <http://www.esaq.pt/blog/2018/07/02/oferta-formativa-2021-2022/>

4. Caraterização da turma F do 9º ano de escolaridade

Tendo em conta a necessária caraterização da turma de estágio (9º F - ESAQ), optamos por aplicar um inquérito por questionário através do *Google Forms*¹², tendo sido partilhado e preenchido pela plataforma digital *Classroom Meet*. Saliente-se que esta é a plataforma adotada pela respetiva escola para a implementação do Ensino à Distância (E@D).

Procedendo à análise dos dados recolhidos, começamos por esclarecer que o presente questionário foi aplicado a uma turma do 9º ano de escolaridade.



Figura 2 - Idade dos alunos

Relativamente à freguesia de residência, é possível de se observar que a grande maioria pertence a diferentes freguesias pertencentes ao Concelho de Ponta Delgada. Na perspetiva familiar do aluno, analisou-se que, a nível etário, os pais dos alunos encontram-se entre os trinta e cinco e os cinquenta anos de idade, sendo que as mães são mais novas do que os pais. No que concerne à situação conjugal, a grande maioria encontra-se em estado civil casado e possuem dois filhos. Ademais, de forma mais evidente, verifica-se que a mãe é que desempenha o papel de encarregada de educação.

¹²<https://forms.office.com/Pages/ShareFormPage.aspx?id=NIS7M82IB0Wj88SjruE9r39BmWrTGVFJtdK4V9J32VhUOVY0OUxVSIY2OFBXV1FJUzBCSVBVQ0wwRS4u&sharetoken=twCo6t6VHFw4SKJVtBqK>
<https://forms.office.com/Pages/ShareFormPage.aspx?id=NIS7M82IB0Wj88SjruE9r39BmWrTGVFJtdK4V9J32VhUOVY0OUxVSIY2OFBXV1FJUzBCSVBVQ0wwRS4u&sharetoken=twCo6t6VHFw4SKJVtBqK&wdLOR=cE6F3A815-561E-134B-99B7-22B781D1E6E5>

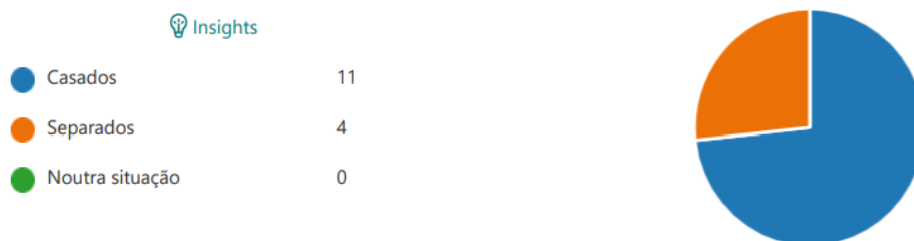


Figura 3 - Estado Civil dos Pais

Ainda se pode referir que dez destes alunos não apresentam retenções. Contudo, uma pequena percentagem referiu ter reprovado ainda no terceiro ciclo.

A nível económico, a maioria destes alunos usufrui de benefícios sociais/ subsídios escolares. Entretanto, todos os alunos têm computador, tablet ou telemóvel, com capacidade de desenvolver tarefas escolares e ligação fácil à internet em casa.

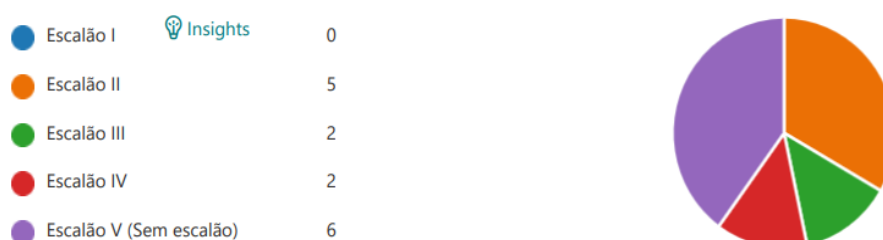


Figura 4 - Subsídio Escolar

No que diz respeito à secção dois - Religião e experiência religiosa, observa-se que grande parte dos alunos pertence à religião católica. Porém não frequentam a igreja com regularidade, não vão à catequese, nem estão envolvidos em alguma atividade pertencente à sua comunidade.

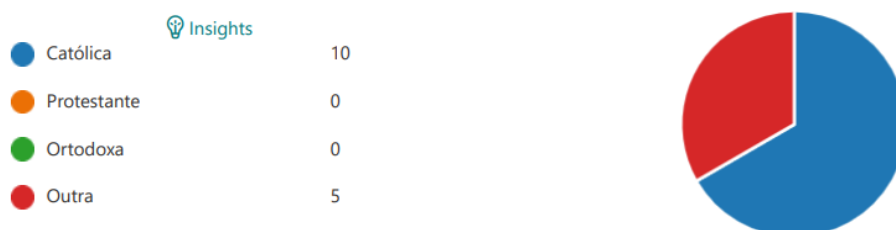


Figura 5 - Opção Religiosa

Relativamente à cultura e visão cristã da vida (secção três), verifica-se que os alunos já frequentam a disciplina de EMRC há mais de cinco anos. Saliente-se que a inscrição na disciplina se deve a diversos fatores, destacando-se a influência dos pais no momento da

matrícula e o gosto dos alunos pelos temas explorados na mesma. Refere-se, ainda, que todos os alunos conhecem o significado da sigla EMRC.



Figura 6 - Motivo de inscrição em EMRC

No entanto, no que concerne ao nome da sua paróquia de residência ou vivência cristã, bem como ao nome do pároco, denota-se um desconhecimento relativamente a estes itens.

5. Abordagem à Prática de Ensino Supervisionada

5.1 Análise da Unidade Letiva 1 «A Dignidade da Vida Humana»

Após o programa ter proposto, ao longo 7º ano e do 8º ano, temas como as religiões e o cristianismo, apontando para a importância do diálogo ecuménico e religioso, o amor, a liberdade, a paz, os afetos, ecologia e valores, o programa do 9ºano apresenta três unidades letivas que parecem reclamar os fundamentos destas temáticas, seguindo um caminho de contributo para o desenvolvimento integral da pessoa. Este meu pensamento, resulta do meu olhar sobre o programa do 9º ano, no qual identifico que é necessário observá-lo para trás para descobrir as bases para desenvolver a temática da Dignidade da Vida Humana de uma forma completa, promovendo valores de Cuidado e defesa da Vida, para descobrir a importância do grande Mistério que nos dá um sentido à vida, e desenvolver e promover a construção de um Projeto de Vida a partir de valores sólidos, nomeadamente da fé. A minha visão de conjunto é sempre essencial para se compreender depois em pormenor, os conteúdos de uma UL, como é o caso. Irei analisar a unidade através dos diferentes objetivos do programa analisando os conteúdos correspondentes a cada objetivo presente no programa de 2014.

5.1.1. Análise por Objetivos e Conteúdos

a) Reconhecer a dignidade e inviolabilidade da vida humana como eixo dos valores morais

Neste objetivo da UI aborda-se «Avida como dádiva de Deus e primordial direito humano; Dignidade e inviolabilidade da vida humana: declarações de direitos e perspectiva da Igreja Católica; A vida: condição de possibilidade de todos os outros valores e A vida é sempre um bem: *Evangelium vitae* 34, 35»¹³. Acabamos por ter nestes conteúdos programáticos a noção de que o ser humano é por natureza racional, dotado de liberdade sendo revestido, de uma dignidade enquanto pessoa na qual se fundamentam direitos inalienáveis, cujo reconhecimento se impõe ao próprio Estado e devem ser garantidos pela ordem internacional.

A vida humana é um dom que é nos dado por Deus. Isto demonstra que Deus é quem dá sentido à existência da vida humana, algo fruto do seu amor. Esta consciência está patente na criação que «é lugar onde se desenvolve toda a história do amor entre Deus e a sua criatura; por conseguinte, o movente de tudo é a Salvação do homem» (VD, 9).

Segundo Kant¹⁴, a pessoa não é quantificável, nem o seu valor está dependente de qualquer atribuição externa, da capacidade de desempenhos específicos ou da demonstração de determinada qualidade. Este valor não assenta em nada externo à pessoa, mas no íntimo dela mesma. Neste sentido, este valor absoluto de cada pessoa é também a razão da fundamental igualdade entre todos os humanos. A dignidade inviolável da pessoa humana resulta, na ótica kantiana, não do facto de o homem ser um ser racional, mas por ser um ser moral. Devemos ainda acrescentar que é a pessoa no seu todo que é valor absoluto, e não cada uma das suas faculdades tomadas isoladamente: não é absoluta a sua vontade, a sua liberdade, o seu corpo, a sua privacidade ou a sua vida biológica. A vida não está à inteira disposição de quem quer que seja, não é arbitrariamente disponível, mas tem de ser respeitada como condição básica de realização pessoal. É o nosso bem mais precioso, mas é finita e termina mais rapidamente do que pensamos e desejamos. Assim, importa discutir não só a vida, mas também a morte. No entanto, não podemos debater o direito a morrer sem antes discorrermos sobre o direito à vida. Todos os textos fundamentais na abordagem da temática dos direitos humanos e da dignidade da vida humana, com destaque para a *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (DUDH), têm como cunho a universalidade do que apresentam, no tempo e no lugar. Ainda, importa referir que o conceito de dignidade humana é o resultado de uma evolução histórica e das transformações que aconteceram. Esta reflexão traz implicações para a lecionação, porque esta

¹³ Programa de EMRC,95.

¹⁴ Cf. Immanuel Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* (São Paulo: Edições 70: Trad. Paulo Quintela, 2007). 64-79.

UL1 será, além de muitos outros aspetos, um espaço de construção de diálogo e clarificação de conceitos complexos, com um olhar na Verdade.

Ainda acrescento neste último tópico a posição da Igreja na defesa da vida como um bem, partindo do texto *Evangelium Vitae* de João Paulo II. O programa propõe a abordagem dos números 34 e 35 deste documento, números que defendem que a vida é sempre um bem e que o Homem tem uma dignidade sublime, enraizada na ligação íntima com o Criador. Ainda, o texto retrata o homem como sinal da presença de Deus no Mundo e no qual resplandece, no seu rosto, a Glória de Deus. Por fim, o texto afirma que Deus repousou no íntimo do Homem, na sua mente e pensamento, porque criou o Homem como sendo dotado da capacidade de o imitar.

Podemos constatar que este texto, conclui o objetivo, «1. Reconhecer a dignidade e inviolabilidade da vida humana como eixo dos valores morais»¹⁵, evidenciando que a raiz da Dignidade da Vida Humana está na ligação entre o homem e o Criador «Ao homem foi dada uma dignidade sublime, que tem as suas raízes na ligação íntima que o une ao seu Criador: no homem, brilha um reflexo da própria realidade de Deus» (EV,34-35).

b) Compreender o valor da vida

Neste objetivo há a exploração dos conteúdos «A vida humana, um valor primordial mas não absoluto; Dar a própria vida pelo outro: o testemunho de Gianna Beretta; o testemunho de Martin Luther King e Dar a vida pela verdade libertadora, Jesus: (Jo 10,11.14-15)»¹⁶.

Estes testemunhos dão afirmação de que a vida é um valor primordial, mas não absoluto exemplificado por Gianna que chama a atenção para os alunos pela sua coragem de dar a sua própria vida pelo seu filho que haveria de nascer. Este é um valor que coloca a Vida Humana de um ser por Outro como forma de um vivo e autêntico amor. O testemunho de Martin Luther King evoca mais uma vez a importância da fidelidade aos valores e da sua defesa. Perante um mundo injusto e de desigualdades, onde não é reconhecida a mesma Dignidade em todas as pessoas, Luther King é exemplo de alguém que de forma pacífica defendeu a igualdade entre a humanidade. Salienta-se ainda, que quando se apresenta este exemplo é na sua dimensão de luta pacífica, sem convidar aos conflitos. Apesar de as suas ideias causarem repulsa e atitudes violentas contra si, Luther King defendeu o fim das leis segregacionistas de forma inteiramente pacífica. Ainda nesta parte dos conteúdos faz-se uma referência a uma parte do texto do Bom Pastor (Cf. Jo 10,11.14-15) onde a figura do Bom Pastor transporta-nos para a doação, a simplicidade, o serviço e a proteção total aos outros. Ainda este texto ressalta-se Jesus como a

¹⁵Programa de EMRC, 94.

¹⁶ Programa de EMRC, 95.

porta, aquela pela qual os pastores terão de passar para se tornarem bons pastores segundo o exemplo de Jesus. Contudo este texto serve para salientar a importância de Jesus como o Bom Pastor que protege, ama, salva da destruição proporcionando a vida eterna, ou seja, uma vida em comunhão com Deus. As “ovelhas”, cada uma na sua medida, têm a missão de imitar o Pastor, oferecendo a vida pelos outros numa dinâmica de um amor gratuito e verdadeiro. Alude-se a sermos Bons Pastores entregando-nos a projetos de amor ao serviço dos outros dignificando as nossas vidas, as dos outros, e no cuidar dos outros.

c) Interpretar criticamente factos sociais sobre a situação de grupos minoritários em desvantagem social

Neste objetivo reforça-se: «Os grupos minoritários ou “não produtivos”; a problemática da igualdade e da discriminação; os preconceitos sociais e religiosos face a: os estrangeiros e a xenofobia; ideologias racistas; genocídios; os membros de religiões minoritárias e o fanatismo religioso; os portadores de deficiência; os idosos; os doentes terminais; e a falta de responsabilidade dos adultos face às crianças»¹⁷. Estes conteúdos exigem que se evidencie que a dignidade impõe que a pessoa seja tratada com liberdade, justiça e solidariedade, logo uma sociedade que tem na dignidade um valor estruturante é uma sociedade livre, justa e solidária. São a racionalidade e a consciência do Homem que lhe permitem idealizar quais as melhores opções para a sua vida e as escolhas que deve fazer e, é por respeito a esta racionalidade que os Governos devem dar aos seus cidadãos a liberdade e a autonomia para fazerem essas escolhas, não esquecendo, no entanto, que as pessoas além de racionais e livres são vulneráveis, devendo criar os meios necessários para a sua proteção e assistência em caso de necessidade.

Numa sociedade em que as pessoas vivem tão apressadamente, não conseguem ter tempo para olhar o outro e respeitá-lo nas suas múltiplas diferenças. Pensar na liberdade em pleno século XXI é sobretudo marcar a capacidade de consciencializar as diferentes formas e técnicas de opressão que por vezes tomamos como normais no nosso dia a dia. No fundo, é perceber que cada e qualquer desigualdade social, económica, religiosa, ou política pode ser um elemento promotor da privação da liberdade do indivíduo. Quando o indivíduo estiver livre de preconceitos pode ser livre.

Um problema ético de grande relevância e interesse é evidentemente, o preconceito, uma vez que se trata de um comportamento que cria vários problemas práticos para o ser humano. O que é ou em que consiste o preconceito? O Preconceito é um pré-julgamento literalmente,

¹⁷ Programa de EMRC, 95.

"pré-conceito", isto é, um juízo formulado de forma antecipada, sem o devido conhecimento daquilo que se está julgando. O prefixo "pré" significa "antes de". Uma atitude preconceituosa normalmente baseia-se em estereótipos ou generalizações equivocadas a respeito de um determinado grupo social. Essa atitude geralmente vem carregada de uma grande antipatia em relação às pessoas que pertencem a esse grupo, resultando, muitas vezes, em atos de discriminação e agressões físicas ou verbais.

Podemos distinguir os preconceitos individuais, como as superstições, por exemplo, dos coletivos. Os primeiros são inócuos, não produzem resultados graves. Ao contrário do que ocorre quando um grupo social apresenta um juízo de valor negativo sobre outro grupo social. Dizer que os homens são diferentes entre si é um juízo de facto, mas, a partir disso, não existem elementos que fundamente juízos de valor que considerem um grupo de homens superior a outro. É precisamente essa diferenciação valorativa que costuma servir de base à discriminação, à escravização e à eliminação de um grupo social por outro e principalmente gera muita discriminação para com os mais vulneráveis. Muitas vezes o ser humano inibe-se perante o olhar crítico e cruel dos outros, acabando muitas vezes por perder a sua atitude livre de decisão e escolha. Ainda hoje, há pessoas que não conseguem expressar os seus ideias e comportamentos por si só longe das opiniões dos outros. Fazem com que a sua liberdade seja refém de preconceitos sem fundamento real.

Contudo o Concílio Vaticano II declara que cada pessoa humana tem direito à sua liberdade religiosa. Na Declaração *Dignitatis Humanae* (DH) afirma-se que: «Os homens de hoje tornam-se cada vez mais conscientes da dignidade da pessoa humana e, cada vez em maior número, reivindicam a capacidade de agir segundo a própria convicção e com liberdade responsável, não forçados por coacção mas levados pela consciência do dever» (DH,1).

Esta declaração prevê que todos devem ter a liberdade de escolha e serem responsáveis pela liberdade religiosa, pois não deverão ser forçados por coacção, mas sim terem a consciência do dever que lhes assiste.

Na sequência do magistério conciliar, o Papa Francisco refere que

«Estamos perto de superar muitos dos limites do nosso maravilhoso planeta, com consequências graves e irreversíveis: desde a perda de biodiversidade e alterações climáticas ao aumento do nível dos mares e à destruição das florestas tropicais. A desigualdade social e a degradação ambiental andam de mãos dadas e têm a mesma raiz: a do pecado de querer possuir e dominar os irmãos e irmãs, a natureza e o próprio Deus. Mas este não é o desígnio da criação.»¹⁸

¹⁸ <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-08/papa-audiencia-geral-catequese-destino-universal-bens-esperanca.html> , Acedido a 3 de janeiro de 2022.

O Papa publicou na sua nova encíclica *Fratelli Tutti* (Todos Irmãos), traçando um cenário de “sombras” para denunciar o que qualifica como “globalismo” do mercado de capitais, que responsabiliza pelo aumento de desigualdades e injustiças sociais. Ainda acrescenta que há uma necessidade de fraternidade entre todos:

«O que sucede quando não há a fraternidade conscientemente cultivada, quando não há uma vontade política de fraternidade, traduzida numa educação para a fraternidade, o diálogo, a descoberta da reciprocidade e enriquecimento mútuo como valores? Acontece que a liberdade se atenua, predominando assim uma condição de solidão, de pura autonomia para pertencer a alguém ou a alguma coisa, ou apenas para possuir e desfrutar. Isso não esgota de maneira alguma a riqueza da liberdade, que se orienta sobretudo para o amor» (FT,103).

Ademais evidencia-se ainda que o individualismo seja abolido para que haja a realização de uma verdadeira fraternidade:

«O individualismo não nos torna mais livres, mais iguais, mais irmãos. A mera soma dos interesses individuais não é capaz de gerar um mundo melhor para toda a humanidade. Nem pode sequer preservar-nos de tantos males, que se tornam cada vez mais globais. Mas o individualismo radical é o vírus mais difícil de vencer. Ilude. Faz-nos crer que tudo se reduz a deixar à rédea solta as próprias ambições, como se, acumulando ambições e seguranças individuais, pudéssemos construir o bem comum» (FT,105).

d) Conhecer a posição da Igreja Católica face à dignidade da vida humana

Aqui neste objetivo estão presentes os seguintes conteúdos: «Cada pessoa deve considerar o próximo como “outro eu”, respeitá-lo e rejeitar tudo o que viola a integridade pessoal e social (*Gaudium et spes* 27) e É contrária à vontade de Deus qualquer forma de discriminação (*Gaudium et spes* 29)»¹⁹. A partir desta temática a Igreja Católica incentiva cada pessoa a respeitar o próximo como “outro eu”, respeitá-lo e rejeitar tudo aquilo que viola a integridade pessoal e social do outro. A partir do texto *Gaudium et Spes*, o programa apresenta uma imagem muito interessante, a imagem do outro como um “outro-eu”. Seguindo a lógica que temos vindo a desenvolver, o outro é alguém que tem a mesma dignidade que eu, uma dignidade que nos é intrínseca e que tem a sua raiz no Criador, aquele que nos dá vida através do seu sopro (Cf. Gn 2,7). O número 27 da *Gaudium et Spes* alerta-nos para estarmos atentos ao outro, confirmando se ele tem os meios necessários para viver uma vida digna. Depois, alerta-nos para não sermos igual ao rico que ignorou as necessidades de Lázaro (Cf. Lc16, 19-31).

Ressalva-se a expressão “única família humana” (Cf.GS,29) porque, apesar de passar um pouco despercebida no conjunto do texto, confirma que todas as pessoas pertencem à mesma família, à família humana na qual todos têm igual dignidade. Fundamenta-se que as instituições

¹⁹ Programa de EMRC, 95.

humanas, privadas ou públicas, devem servir a dignidade e defenderem os direitos humanos fundamentais.

e) Aprofundar a mensagem cristã sobre o amor ao próximo e a dignidade da vida humana

Este objetivo envolve o conteúdo: «A parábola do Bom Samaritano: Lc10:25-37, valorizar a vida, tornando-se próximo de quem precisa»²⁰, que explica quem é o próximo, fala do sentido bíblico de amar o próximo como a si mesmo, e é uma das parábolas que Jesus contou. Está registada no livro de Lucas. De acordo com as escrituras certo homem, intérprete da lei se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e perguntou a Ele que faria para herdar a vida eterna, e insistiu questionando sobre o que estava escrito na lei e como Jesus a entendia. Jesus então respondeu dizendo: «Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo» (Lc 10:27-28).

Esta parábola está muito bem enquadrada nesta UL1, porque é uma imagem que mostra de uma forma simples e clara a importância de Cuidar do Outro, de olhar o Outro como alguém que nos é próximo, alguém que partilha da mesma dignidade que eu. É muito importante despertar os alunos para esta dimensão da compaixão, para a sensibilidade de um coração aberto às atitudes que promovem a Dignidade da Vida Humana. A intenção do estudo desta parábola é fazer com que cada um de nós seja durante a sua vida como o samaritano que cuide e proteja o Outro sempre que lhe for possível. A vida de cada um faz-se também com o Cuidado do Outro como significado de excelência para a vida de cada um.

f) Identificar as atitudes que promovem a dignidade da vida humana

Neste objetivo dá-se especial atenção: «A fraternidade humana, centro de escolhas morais; A atenção e o cuidar da vida dos mais necessitados no contexto em que se vive; O empenho pessoal na denúncia dos atentados à dignidade da vida humana e participação em grupos e organizações de defesa e promoção da vida»²¹ onde cada pessoa vale por si mesma, por causa do seu valor inalienável. Todos têm direito a serem reconhecidos e valorizados, sobretudo os mais vulneráveis e os que se sentem excluídos e aqueles cuja a voz não é escutada na sociedade.

²⁰ Programa de EMRC, 95.

²¹ Programa de EMRC, 95.

Tanto a nossa dignidade humana como a nossa dignidade cristã estão em potência a uma dignidade moral, isto é, à dignidade que adquirimos pela obediência ao plano de Deus. É precisamente por esta vida de virtude que alcançamos a nossa dignidade definitiva, nossa comunhão perfeita com Deus e isto, na sociedade perfeita, na Comunhão dos Santos. Na sua mais recente encíclica, a *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco fez uma convocação a vivermos unidos em uma grande comunidade global. Dedicada à fraternidade e à amizade social, inspirado no exemplo de São Francisco de Assis, o chamamento do Santo Padre teve ampla repercussão na sociedade e suscitou em muitas pessoas reflexão: quais são os caminhos possíveis para seguirmos em direção a um mundo mais justo e fraterno? O Papa afirma que: «Para se caminhar rumo à amizade social e à fraternidade universal, há que fazer um reconhecimento basilar e essencial: dar-se conta de quanto vale um ser humano, de quanto vale uma pessoa, sempre e em qualquer circunstância» (FT,106).

Só na fraternidade seremos capazes de viver melhor. Em boa hora o Papa Francisco quer recordar-nos quão bom é voltar a olhar para a realidade como uma dádiva. É preciso voltar a ver a Vida Humana, cada um de nós, como filho de Deus Criador, com Dignidade e Valor que não depende de qualquer qualificação jurídica. A vida deve ser tratada e cuidada com pura gratidão pois é uma dádiva de Deus. Quando se discute a Eutanásia ou o Aborto, tratamos de vidas que têm dignidade, que foram dadas e que não podem depender da Engenharia jurídica, médica ou outra para ter direito a viver. A Vida vive e vale por si.

Assim a UL 1 do 9ºano aborda-se intensamente a questão da Dignidade da Vida Humana, reconhecendo que cada ser humano é único e irrepetível, que tem os mesmos direitos em qualquer parte do mundo.

g) Relacionar os dados da ciência, sobre a questão do início da vida humana, com a perspetiva da Igreja

Neste último objetivo da UI cabem os seguintes conteúdos: «O início da vida humana: O que diz a ciência; o que mostra a reflexão cristã; diferentes perspetivas sobre: a fecundação; a viabilidade da vida humana; o nascimento, O aborto: Noção de aborto e de Interrupção Voluntária da gravidez; relação entre nível moral e nível jurídico de apreciação do aborto, A Eutanásia: Noções e perspetivas; a dignidade da pessoa humana na doença e na velhice, A posição da Igreja Católica na defesa da vida em todas as circunstâncias, *Evangelium Vitae*; 2. O valor incomparável da pessoa humana, 3. As novas ameaça à vida humana, 12. Uma cultura

anti-solidária; a cultura de encontro; 26. A força da vida»²² , onde observamos a grande complexidade destes conteúdos para transmitir aos jovens a fim de eles próprios encontrarem as suas posições.

Desemboca-se finalmente na importância da Igreja Católica na promoção da Dignidade da Vida Humana, algo que se acentua quando se debatem temas como o aborto e a eutanásia. Nesta parte do programa discute-se sobre o início da vida humana e após conhecer todo este processo, levanta-se a seguinte questão: a partir de que momento poderemos defender que existe uma nova vida humana? Esta questão gera alguns debates, porque não existe uma resposta consensual entre todas as pessoas. Para esta questão existem um conjunto de respostas e que passo a enumerar: 1) a vida humana inicia-se na fecundação. Esta posição defende que, entre a fecundação e o nascimento, desenvolve-se um processo contínuo, no qual não é possível assinalar linhas claras de divisão de etapas. Esta posição defende que o embrião tem o genoma humano completo, que em cada fase do desenvolvimento há uma estrutura humana e que esta unidade de todo o processo lhe confere individualidade e dignidade ontológica; 2) a vida humana inicia-se na nidação. Esta afirmação tem como base a consideração de que a partir no momento da nidação, o embrião começa a dispor de autonomia biológica e de individuação; 3) pode-se afirmar que estamos perante uma pessoa quando surgirem as primeiras atividades cerebrais, realidade que começa a ocorrer entre as 6 e 7 semanas desde a fecundação. Ainda, há quem utilize como argumentação desta posição a analogia entre o início da vida humana e a morte, na qual uma pessoa é considerada morta quando deixar de ter atividade cerebral. Para estes, se uma pessoa é considerada morta quando deixa de ter atividade cerebral, então o novo ser só pode ser considerado pessoa quando surgirem os primeiros sinais de atividade cerebral. Acrescenta-se que a Igreja defende que a vida humana tem origem na fecundação, porque: desde quando o óvulo foi fecundado, encontra-se inaugurada uma vida, que não é nem a do pai, nem a da mãe, mas a de um novo ser humano, que se desenvolve por si mesmo. Ele não virá jamais a tornar-se humano, se o não for desde logo.²³

Etimologicamente, a palavra «aborto» provém do termo latino *abortus*, que significa privação do nascimento. Ainda, derivado do termo *aboriri*, *abortus* significa também crepúsculo, desaparecimento e morte. Deste modo, aborto significa a expulsão, de forma voluntária ou involuntária, de um embrião ou feto quanto este ainda não tem condições de vida fora do útero. Além do mais o aborto chega como um problema da nossa sociedade atual, mas que não se pode transformar num método contraceptivo, mas sim como uma última alternativa à

²² Programa de EMRC, 95.

²³ Cf. Manual do 9º ano de EMRC, Quero Ser!, SNEC, (Lisboa, 2015), 37-44.

situação em questão.

Na legislação portuguesa, até 1984, o aborto era proibido. Com a Lei nº 6/88 o aborto foi legalizado até às 12 semanas para as situações em que existe perigo de vida da mulher, perigo de lesão grave e duradoura para a saúde física e psíquica da mulher e em casos de violação. Em casos de malformação fetal ou doença grave o aborto foi legalizado até às 16 semanas. A Lei nº90/97 alargou os prazos para a realização do aborto: 1) até às 16 semanas em caso de violação; 2) até às 24 semanas quando existem malformações do feto ou perigo de doença incurável do nascituro. Por última, a Lei nº16/2007 acrescentou a legalização do aborto até às 10 semanas de gestação por opção da mulher, sem necessitar de apresentar qualquer motivo.

«O aborto é uma ferida infligida à sociedade, ultrapassando o âmbito individual para se assumir uma dimensão social. A responsabilidade da difusão do aborto é uma responsabilidade social resultante das propagandas promovidas por associações a favor do aborto, das leis que legalizaram o aborto aprovadas pelos legisladores, das pressões familiares e de amigos que as mulheres sofrem e das mentalidade de permissivismo sexual e banalização da maternidade» (EV, 59).

Neste sentido, o aborto é «uma estrutura de pecado contra a vida humana não nascida» (EV,60), sendo assim a Igreja defende a vida humana em qualquer circunstância. Então, depois de tudo isto, espera-se que os alunos possam reconhecer de verdade a dignidade humana, para serem capazes de valorizar e compreender o tesouro da vida.

A “eutanásia” é uma palavra empregada no ocidente europeu que tem a sua raiz no mundo Helénico. Deriva diretamente do grego (morrer bem, boa morte, morte suave (eu = bem e *thanatos* = morte)). Ao lado deste substantivo, encontra-se o verbo (*euthanatéo* = morrer bem, e o adjetivo *euthanatós* = aquele que morreu bem). Cabe esclarecer que estas três palavras receberam um tratamento diferente para significar também realidades diferentes ao longo da história, ou seja, nem sempre se refere à mesma realidade. Etimologicamente, eutanásia significa boa morte. Há, portanto, uma degenerescência do conceito desde a sua etimologia até ao sentido corrente dos nossos dias. Corresponde, efetivamente, a provocar a morte de uma pessoa, a pedido dela. Em regra, a eutanásia surge associada a pedidos formulados por pessoas que se encontram numa fase terminal da sua vida. Enquanto ato (supostamente) voluntário, a eutanásia implica que haja um pedido racional, consciente e informado, dirigido a outra pessoa que o aceite executar. Mas rapidamente, os problemas complexificam-se. Essa morte é realizada a pedido de uma pessoa que padece de uma doença ou incapacidade incurável, dolorosa e indigna e que não sendo capaz de pôr termo à sua vida pelos seus próprios meios, solicita que o ajudem a morrer.

A eutanásia pode, ainda, ser voluntária, não voluntária e involuntária. A eutanásia voluntária ocorre quando existe consentimento livre, expresso e informado do paciente. Estamos perante

eutanásia não voluntária quando não se conhece a vontade do doente e, por fim, estamos perante eutanásia involuntária, quando esta ocorre contra a vontade do doente. Relativamente à eutanásia involuntária, é consensual que estamos perante uma ação criminosa que deve ser punida criminalmente, já no que toca à eutanásia não voluntária, a questão não é tão consensual, embora, se não existir um consentimento prévio, através de um testamento vital, ou se, caso não exista testamento vital e o paciente esteja impedido de manifestar a sua vontade (por exemplo por ter sofrido um acidente que o deixou numa situação de coma), não se ouvirem as pessoas próximas do doente (especialmente as que não tenham interesses sucessórios) que melhor conheciam o paciente e, através destas tentar determinar qual seria a vontade do doente, então estaremos perante uma ação criminosa, que deve, igualmente, ser punida.

A morte natural pode ser e deve ser uma morte assistida, no sentido de que deve ser acompanhada e não solitária. «Para os crentes, a vida não é um objeto de que se possa dispor arbitrariamente, é um dom de Deus e uma missão a cumprir. E é no mistério da morte e ressurreição de Jesus que os cristãos encontram o sentido do sofrimento.»²⁴

Em Portugal a Eutanásia foi recentemente aprovada considerando não punível a antecipação da morte por decisão da própria pessoa, maior, em situação de sofrimento extremo, com lesão definitiva, de gravidade extrema, de acordo com o consenso científico, ou doença incurável e fatal, quando praticada ou ajudada por profissionais de saúde.

A mensagem que, através da legalização da eutanásia e do suicídio assistido, assim se veicula tem graves implicações sociais, que vão para além de cada situação individual. A eutanásia não pode ser utilizada para a resolução do fim de uma vida que pode ter efeitos negativos no modo como toda a sociedade passará a encarar a doença e o sofrimento. Há o sério risco de que a morte passe a ser encarada como resposta a estas situações, já que a solução não passaria por um esforço solidário de combate à doença e ao sofrimento, mas pela supressão da vida da pessoa doente e sofredora, pretensamente diminuída na sua dignidade. Mas não é humano! Neste novo contexto cultural, o amor e a solidariedade para com os doentes faz-nos pensar «Sim, a tua vida não tem sentido, a tua vida perdeu dignidade, és um peso para os outros». Mas a resposta deve ser outra: «Não, a tua vida não perdeu sentido, não perdeu dignidade, tem valor até ao fim, tu não és peso para os outros, continuas a ter valor incomensurável para todos nós.»²⁵

A Vida vive por si sendo um bem valioso de valor incalculável.

²⁴ Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa, «Eutanásia: o que está em causa? Contributos para um diálogo sereno e humanizador», *Documentos Pastorais* 14 (2016):4
<https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/eutanasia-o-que-esta-em-causa-contributos-para-um-dialogo-sereno-e-humanizador/>

²⁵ Conferência Episcopal Portuguesa, «Eutanásia: o que está em causa? Contributos para um diálogo sereno e humanizador», 8.

5.1. 2. Planificação e Relatórios de Aula

a) Planificação e Relatório da Aula 3 do dia 28 de setembro de 2021



Planificação de Aula

Ano: 9º

Turma: F

Data: 28/09/2021

Unidade Letiva 1: Dignidade da Vida Humana

Aula n.º 3/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Identificar a vida como dádiva de Deus e um direito primordial.

Sumário: Apresentação das docentes da Disciplina. Introdução à Unidade letiva “Dignidade da Vida humana”.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa	
Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da vida humana.	1. Reconhecer a dignidade e a inviolabilidade da vida humana como eixo dos valores morais.	- A vida como dádiva de Deus e primordial direito humano	- Acolhimento; - Apresentação das docentes; - Sumário;	5 m	Quadro Caderno Computador Projetor	Assiduidade ; Pontualidade	Cumprimento de regras de sala de aula
			- Breve introdução à UL, explorando o significado do termo “dignidade”;	15 m	Quadro Computador Projetor	- Interesse; - Atenção; Concentração;	
			- Entrega aos alunos de uma base para construção gradual de uma revista , intitulada “Dignidade ComVida”; - Explicação da finalidade deste elemento de reflexão;	15 m	Computador Projetor Papel Esferográfica	Participação; Empenho; Organização	
			- Apresentação de um mosaico de imagens diversificadas alusivas ao conceito “Vida”, com recurso ao PPT; - Registo na revista e partilha das interpretações dos alunos à imagem apresentada; - Síntese da aula.	10 m	Computador Projetor Colunas Revista Esferográfica Destacável com a palavra “Vida” -Cola	Autonomia	

Síntese: A dignidade da vida humana é um valor primordial e condição de possibilidade de todos os outros valores. * Aula lecionada por Ana Brum e Sílvia Botelho

Quadro1- Planificação da Aula 3 do dia 28 de setembro de 2021

Relatório da Prática Letiva da Aula 3 do dia 28 de setembro de 2021

A aula número três foi realizada no dia 28 de setembro de 2021, na Escola Secundária Antero de Quental, em Ponta Delgada, na turma F do 9º ano pelas docentes estagiárias Ana Brum e Sílvia Botelho, contando com a presença de quinze alunos, o professor cooperante e mais duas docentes estagiárias que fazem parte do núcleo de estágio. A primeira aula de Prática de Ensino Supervisionada foi organizada e planificada por ambas as professoras estagiárias. Esta decisão foi tomada, considerando que este seria o primeiro contacto com a escola e com a turma. Fez-se a apresentação e acolhimento de todos os intervenientes na aula, evidenciando-se, simultaneamente, uma sensibilização para a adesão das docentes estagiárias, sendo que esta é a primeira vez que a turma recebe um desafio deste tipo.

A aula iniciou-se às 9:15h com uma apresentação das docentes aos alunos de uma forma animada tendo como suporte o recurso digital de *Power Point* (Anexo1) onde de modo mais espontâneo houve uma interação e adesão dos alunos às docentes. A aula obedeceu na íntegra à planificação estruturada e organizada para a sua realização. Os alunos foram convidados a copiar para o caderno diário o sumário da aula e explorando o mesmo deu-se início à exploração do termo «Dignidade».

Seguir-se-á a entrega aos alunos de uma base para construção gradual de uma revista, intitulada «Dignidade *Com Vida*»; havendo uma explicação sobre este elemento de reflexão que funciona como registo daquilo que é mais importante da aula, que pode ser feito através de palavras, frases e imagens (Anexo 1a).

Procedeu-se à apresentação de um mosaico de imagens diversificadas alusivas ao conceito «Vida», com recurso digital de um PowerPoint onde ao som de uma música de fundo, as docentes convidaram cada aluno a registar na revista uma palavra acerca da imagem. Por conseguinte, houve a partilha das interpretações dos alunos à imagem apresentada em assembleia de turma. Na reta final da aula haverá uma breve síntese: “A dignidade da vida humana é um valor primordial e condição de possibilidade de todos os outros valores” e fundamentação do seu significado para a ser a chave de toda a aula.

Todas as atividades realizadas preveem-se que decorram dentro do tempo previsto, por isso a planificação será cumprida na íntegra.

Neste seguimento, realço que a presente aula foi preparada e idealizada por ambas as docentes estagiárias e considero que os objetivos foram atingidos. Saliento que fui capaz de seguir mentalmente o plano de aula, tendo sempre em consideração a adesão dos alunos e não estando, propriamente, colada à planificação. Eu coloquei-me ao dispor dos alunos para a exploração do

termo partindo de opiniões diversificadas, fui aproveitando as participações e formando com fundamento científico o termo já anteriormente mencionado. Consegui com rigor científico chegar a uma definição e caracterização do mesmo termo.

Outro aspeto que destacou foi o facto de procurar motivar os alunos para as estratégias de ensino-aprendizagem com reforço positivo. Ao longo da aula senti que conseguimos cativar a atenção de todos. Os alunos manifestaram um bom comportamento ao longo de toda a aula, bem como o cumprimento das regras de bom funcionamento de sala de aula. Mantiveram-se atentos, empenhados e participativos nos diversos momentos da aula.

Em suma, considero que, globalmente, as atividades propostas foram adequadas às características da turma, às idades e ao contexto social dos alunos.

Foram efetuados registos fotográficos dos diferentes momentos da aula (Anexo 1b).

Deste modo, considero que a aula, no seu todo, foi muito boa e os alunos aderiram, pois estavam motivados e interessados.

b) Planificação e Relatório da Aula 8 do dia 9 de novembro de 2021



Planificação de Aula

Ano: 9º

Turma: F

Data: 9/11/2021

Unidade Letiva 1: Dignidade da Vida Humana

Aula n.º 8/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Participar em ações promotoras da dignidade da vida humana e de proximidade.

Sumário: A dignidade da vida humana em atitudes.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa	
M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano	6. Identificar as atitudes que promovem a dignidade da vida humana.	- A fraternidade humana, centro das escolhas morais.	- Acolhimento; - Sumário;	5 m	Quadro Caderno	Assiduidade; Pontualidade; ;	Cumprimento de regras de sala de aula
		- A atenção e o cuidar da vida dos mais necessitados no contexto em que se vive.	-Abordagem à dignidade da vida humana em atitudes ; - Valores éticos ; -- Apresentação de um PPT com frases chaves alusivas à temática da dignidade da vida humana em atitudes;	10 m	Quadro Computador Projektor Colunas	Interesse; Atenção; Concentração	
		- Empenho pessoal na denúncia dos atentados à vida humana.	- Construção de um cartaz no quadro com frases e várias imagens para as diferentes atitudes e ações; - Cada aluno terá uma imagem e irá colocar na frase (atitude /ação) correspondente;	15 m	Computador Projektor Colunas Imagens diversificadas Imans Quadro	Participação; Empenho; Organização; Autonomia	
		-A participação em grupos e organizações de defesa e promoção da vida.	Audição da música de Nuno Ribeiro Intitulada “Todos Juntos” https://www.youtube.com/watch?v=ibR2TQrYCMc - Responder , na revista, à pergunta: <i>O que é que podes fazer para promover a dignidade humana?</i> - Síntese da aula ;	15 m	Computador Projektor Revista Letra da música Esferográfica		

Síntese: As nossas ações de caridade, fraternidade, amizade e amor, para o outro, trazem esperança, paz e uma vida digna.

Quadro 2- Planificação da Aula 8 do dia 9 de novembro de 2021

Relatório da Prática Letiva da Aula 8 do dia 9 de novembro de 2021

A aula número oito foi realizada no dia 9 de novembro de 2021, na Escola Secundária Antero de Quental, em Ponta Delgada, na turma F do 9º ano pela docente estagiária Sílvia Botelho, contando com a presença de quinze alunos, o professor cooperante e mais duas colegas docentes estagiárias que fazem parte do núcleo de estágio. A oitava aula de Prática de Ensino Supervisionada foi organizada e planificada pela docente estagiária Sílvia Botelho.

A aula iniciou-se às 9:15h com o acolhimento, sumário e uma breve revisão dos conteúdos da aula anterior. A docente iniciou com uma abordagem à dignidade da vida humana em atitudes, abordando a importância e a explicação dos valores éticos na conduta de vida de um ser humano. A exposição será guiada por uma apresentação de um recurso digital *Power Point* (Anexo 2) com frases chaves alusivas à temática da dignidade da vida humana em atitudes. A docente apelará à capacidade que os seres humanos têm de serem capazes de desenvolver e participar em ações promotoras da dignidade da vida humana e de proximidade. Através de um diálogo com a turma a professora abordará a importância da fraternidade humana, centro das escolhas morais; a atenção e o cuidar da vida dos mais necessitados no contexto em que se vive; o empenho pessoal na denúncia dos atentados à vida humana e a capacidade de cada um na participação em grupos e organizações de defesa e promoção da vida.

O ponto mais alto da aula acontecerá quando a professora convida os alunos à construção de um cartaz no quadro com frases e várias imagens para as diferentes atitudes e ações; onde cada aluno tem uma imagem e irá colocar na frase (atitude /ação) correspondente (Anexo 2a).

Após esse exercício rico de experiências dos alunos tivemos a oportunidade de ficar a conhecer partilhas e exemplos onde alguns dos alunos se voluntariaram para explicarem à turma aquilo que fazem pelos outros. Concluímos que às vezes um pequeno gesto com o outro infere cuidado e preocupação com todos os que nos rodeiam. Observaremos atitudes de dignidade humana com o Cuidado do Outro.

A professora convida-os à audição da música de Nuno Ribeiro Intitulada “Todos Juntos”²⁶(Anexo 2 b) onde a mensagem é que cada um pode fazer um pouco para mudar a vida dos outros e que todos juntos faremos ainda melhor.

Seguir-se-á a entrega aos alunos revista, intitulada «Dignidade *ComVida*»; para responderem, na revista, à pergunta: *O que é que podes fazer para promover a Dignidade Humana?* (Anexo 2c).

²⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=ibR2TQrYCMc>

No fim da aula a professora apresenta a síntese da aula como uma frase chave que resume o que foi apreendido na aula: “As nossas ações de caridade, fraternidade, amizade e amor, para o outro, trazem esperança, paz e uma vida digna”.

A aula obedeceu na íntegra à planificação estruturada e organizada para a sua realização.

Considero que a aula foi bem organizada e planificada, tendo por isso, conseguido cumprir a minha planificação; relativamente ao facto de ter estado em sala de aula sem lecionar algumas aulas, tinha algum receio que os alunos não correspondessem às minhas expectativas. Tal não se evidenciou.

No entanto, fiquei satisfeita com a turma e refiro que senti que os “alunos estavam comigo” estando muito colaborativos e recetivos a todo o meu discurso. Quanto à organização da sua aula, saliento que tive muito tempo a escolher as imagens para a aula, bem como a música. A escolha tanto das imagens como da música de Nuno Ribeiro intitulada “Todos juntos” foram pensadas para que fossem identificáveis à faixa etária dos alunos e que associadas à dinâmica proposta tivesse um impacto positivo nos alunos. A finalidade da aula era que os alunos gostassem daquilo que ouviam.

Saliento que a minha aula foi bem conseguida e senti-me satisfeita com o meu desempenho na aula conciliado sempre a uma abertura sem receios às questões dos alunos. Sinto que a turma revela grande empatia por mim, fazendo com que adiram a todas as propostas apresentadas por mim.

Foram efetuados registos fotográficos dos diferentes momentos da aula (Anexo 2c).

c) Planificação e Relatório da Aula 9 do dia 16 de novembro de 2021



Planificação de Aula

Ano: 9º

Turma: F

Data: 16/11/2021

Unidade Letiva 1: Dignidade da Vida Humana

Aula n.º 9/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Reconhecer a dignidade da vida humana desde a sua conceção até à morte natural

Sumário: O início da vida humana. Exploração de diferentes posições.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	7. Relacionar os dados da ciência, sobre a questão do início da vida humana, com a perspectiva da Igreja.	- O Início da vida humana; -O que diz a ciência; -O que mostra a reflexão cristã; - Diferentes perspetivas sobre: a fecundação; a viabilidade da vida humana; o nascimento	- Acolhimento; - Sumário; - Breve revisão dos conteúdos da aula anterior.	5 m	- Quadro - Caderno - Computador - Projetor	- Assiduidade; - Pontualidade;
			- Abordagem sobre o início da vida humana com o recurso digital PPT - Apresentação e Posicionamento dos alunos perante diferentes opiniões; onde cada aluno apresenta a sua resposta com um cartão (com um símbolo “like” e dislike”) que depois será confrontada com a visualização de um vídeo; - Visualização de um vídeo “início da vida humana” https://www.youtube.com/watch?v=GE_II86boUU	15 m	- Quadro - Computador - Projetor - Colunas - Imãs - Cartões	- Interesse; - Atenção; - Concentração;
			- Visualização e Análise da reportagem sobre o recém-nascido colocado no caixote de lixo em Lisboa; https://pt.euronews.com/2019/11/08/detida-suspeita-de-abandonar-recem-nascido-no-lixo-em-lisboa - Partilha das opiniões dos alunos sobre a reportagem explicitando-se o valor da dignidade da vida humana.	15 m	- Computador - Projetor - Colunas	- Participação; - Empenho; - Organização;
			- Responder, na revista, à pergunta: <i>Qual a razão de muitas pessoas defenderem que a vida humana tem início no momento da fecundação?</i> - Síntese da aula;	10 m	- Computador - Projetor - Cartões código - Telemóvel da docente	- Autonomia;

Cumprimento de regras de sala de aula

Síntese: Independentemente dos dados científicos e das diferentes opiniões sobre o momento do início da vida, o ser humano é singular.

Relatório da Prática Letiva da Aula 9 do dia 16 de novembro de 2021

A aula número nove foi realizada no dia 16 de novembro de 2021, na Escola Secundária Antero de Quental, em Ponta Delgada, na turma F do 9º ano pela docente estagiária Sílvia Botelho, contando com a presença de quinze alunos, o professor cooperante e mais duas colegas docentes estagiárias que fazem parte do núcleo de estágio. A nona aula de Prática de Ensino Supervisionada foi organizada e planificada pela docente estagiária Sílvia Botelho.

A aula iniciou-se às 9:15h com o acolhimento, sumário e uma breve revisão dos conteúdos da aula anterior. A docente iniciará com uma abordagem à temática do Início da vida humana fazendo a exploração de várias teorias ou perspetivas sobre o Início da vida humana. A exposição será guiada por uma apresentação de um recurso digital *Power Point* (Anexo 3), propondo aos alunos que apresentassem um posicionamento perante diferentes opiniões; onde cada aluno apresenta a sua resposta com um cartão (com um símbolo “like” e *dislike*) que depois será confrontada com a visualização de um vídeo. Esta atividade convida toda a turma a participar nesta dinâmica. Para consolidar este posicionamento a docente propõe a visualização de um vídeo “Início da vida humana”.²⁷

Ainda a professora vai propor a visualização e análise da reportagem sobre o recém-nascido colocado no caixote de lixo em Lisboa²⁸; onde haverá a partilha das opiniões dos alunos sobre a reportagem explicitando-se o valor da dignidade da vida humana. A estratégia utilizada irá abrir a ponte de ligação para o próximo tema que será abordado na próxima aula que é a questão do aborto.

Através de um diálogo com a turma a professora abordará a importância da vida humana, como um valor primordial fazendo como proposta que os alunos respondessem na revista, à pergunta: *Qual a razão de muitas pessoas defenderem que a vida humana tem início no momento da fecundação?* (Anexo 3a).

A professora ainda apresenta ainda a síntese da aula: “Independentemente dos dados científicos e das diferentes opiniões sobre o momento do início da vida, o ser humano é singular e a sua vida deve ser defendida” esclarecedora da temática abordada. A aula obedeceu na íntegra à planificação estruturada e organizada para a sua realização.

Considero que a aula foi preparada com o intuito de cativar os alunos e que o material utilizado pretendia ir ao encontro da linguagem dos mesmos; saliento que realmente houve alguma

²⁷ https://www.youtube.com/watch?v=GE_IJ86boUU.

²⁸ <https://pt.euronews.com/2019/11/08/detida-suspeita-de-abandonar-recem-nascido-no-lixo-em-lisboa>

agitação, mas que foi controlada. Considero que a ligeira agitação foi saudável evidenciando-se a excelente relação que a turma tem com a professora. Porém refiro que pudesse haver situações que me tenha escapado.

Salienta-se que os cartões com os símbolos de *Like* e *dislike* criaram algum empolgação nos alunos, uma vez que os mesmos vão em conta à linguagem e expectativas dos alunos. As escolhas dos vídeos foram muito apropriadas à temática do início da vida fazendo o remate final com a reportagem da mãe que abandona o filho no caixote de lixo. Saliento que houve uma excelente partilha das opiniões dos alunos sobre a reportagem explicitando-se o valor da dignidade da vida humana, fazendo a ligação para a próxima aula sobre o Aborto. Considero a aula foi muito positiva e que me sinto satisfeita porque realizei tudo o que tinha proposto.

Foram efetuados registos fotográficos dos diferentes momentos da aula (Anexo 3b).

d) Planificação e Relatório da Aula 10 do dia 23 de novembro de 2021



Planificação de Aula

Ano: 9º

Turma: F

Data: 23/11/2021

Unidade Letiva 1: Dignidade da Vida Humana

Aula n.º 10/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Reconhecer a dignidade da vida humana desde a sua conceção até à morte natural

Sumário: O Aborto. Debate de argumentos a favor e contra.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa	
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	7. Relacionar os dados da ciência, sobre a questão do início da vida humana, com a perspectiva da Igreja.	- O aborto: -Noção de aborto e de Interrupção Voluntária da Gravidez; -Relação entre nível moral e nível jurídico de apreciação do aborto.	- Acolhimento; - Sumário; - Breve revisão dos conteúdos da aula anterior.	5 m	- Quadro - Caderno - Computador - Projetor	- Assiduidade; - Pontualidade;	Cumprimento de regras de sala de aula
			-Abordagem da temática sobre o aborto com o recurso digital PPT ; - Enquadramento legal do Aborto ; - Visualização de um vídeo relativo à posição da Igreja sobre o aborto; http://www.educris.com/v3/tv/minuto-youcat/2397-porque-e-que-a-igreja-rejeita-o-aborto-em-geral - Visualização de um testemunho de uma criança sobre o aborto; https://www.youtube.com/watch?v=P3O2a5QUFc0	15 m	- Quadro - Computador - Projetor - Colunas - Imans -Cartões	- Interesse; - Atenção; - Concentração;	
			Debate orientado pela professora Cada aluno é convidado a tirar um argumento ou imagem de uma caixa, adicionado uma reação (<i>emojis</i>) e explicando o que entendeu sobre o argumento ou imagem retirado por si. Toda esta atividade será afixada no quadro por cada aluno. - Partilha das opiniões dos alunos sobre o aborto.	15 m	Quadro Computador Projetor Colunas Caixa mistério	Participação; Empenho; Organização; Autonomia;	
			- Responder , na revista, à pergunta: <i>Apesar de ser legal, consideras que o aborto é eticamente aceitável? Justifica a tua resposta.</i> - Síntese da aula ;	10 m	Computador Projetor Revista Esferográfica		

Síntese: A vida humana é um valor fundamental e é uma opção de cada ser humano decidir o que fazer desta.

Quadro 4- Planificação da Aula 10 do dia 23 de novembro de 2021

Relatório da Prática Letiva da Aula 10 do dia 23 de novembro de 2021

A aula número dez foi realizada no dia 16 de novembro de 2021, na Escola Secundária Antero de Quental, em Ponta Delgada, na turma F do 9º ano pela docente estagiária Sílvia Botelho, contando com a presença de quinze alunos, o professor cooperante e mais duas colegas docentes estagiárias que fazem parte do núcleo de estágio. A décima aula de Prática de Ensino Supervisionada foi organizada e planificada pela docente estagiária Sílvia Botelho.

A docente iniciará com o acolhimento dos alunos e convida-os a redigirem o sumário para o caderno diário. Faz uma breve revisão da aula anterior onde houve o visionamento de uma reportagem fazendo a ligação ao tema da presente aula que é o aborto.

Com o recurso digital de *Power Point* (Anexo 4) a professora irá expor alguns conteúdos do aborto nomeadamente, o que significa, os seus diferentes tipos as suas consequências para a mulher. A professora durante a sua exposição vai sempre privilegiando a participação dos alunos como enriquecimento da aula. Apresentará, ainda, um enquadramento legal da legislação portuguesa acerca do aborto para que os alunos tenham consciência que este é um tema importante na sociedade atual.

Na aula irá haver a exposição da posição da Igreja Católica acerca do aborto com o recurso a um vídeo²⁹ onde se realça a vida humana como um bem a proteger consciencializando os alunos para esta importância.

Alude -se ainda a um vídeo de cariz mais dinâmico e com certa comicidade onde uma criança diz como conseguiu libertar-se do Aborto.³⁰

Neste seguimento, a professora irá propor a dinâmica prática da aula apelando à participação de todos sem qualquer tipo de receios ou constrangimentos. Mostra uma caixa a que chama de “caixa mistério” (Anexo 4a) que se encontra com vários cartões com a possibilidade de conter: argumentos a favor, contra e até imagens alusivas ao aborto onde cada aluno deve de retirar um cartão associar-lhe a emoção que o mesmo lhe suscitou através de um *emoji*, lendo e explicando à turma o significado do mesmo e por último, afixa-o no quadro. E assim sucessivamente, passando se possível por todos os alunos. A dinâmica apelará à participação e empenho de todos.

Por último, a professora faz aquilo que já é habitual convite aos alunos para que recorram à revista «Dignidade *ComVida*»; (Esta dinâmica acompanha o aluno desde o início da unidade letiva até ao fim da mesma com atividades diversificadas) para a tarefa de responder à questão:

²⁹ <http://www.educris.com/v3/tv/minuto-youcat/2397-porque-e-que-a-igreja-rejeita-o-aborto-em-geral>

³⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=P3O2a5QUFc0>

“Apesar de ser legal, consideras que o aborto é eticamente aceitável? Justifica a tua resposta” (Anexo 4b).

Após esta atividade a professora apresenta a síntese da aula:” A vida humana é um valor fundamental e é uma opção de cada ser humano decidir o que fazer desta.” A aula obedeceu na íntegra à planificação estruturada e organizada para a sua realização.

Considero que a aula, foi preparada com o intuito de cativar os alunos e que o material utilizado pretendia ir ao encontro da linguagem dos mesmos utilizando os símbolos de *emojis*. (Anexo 4 c) Tenho a noção que a temática apresenta uma certa dificuldade de explicação tanto para a sociedade e especialmente, em adolescentes. Considero que os vídeos foram apelativos e que consegui fazer um debate muito benéfico com todos os alunos. Abdiquei no decorrer da aula da atividade da Revista para promover a continuidade do debate, privilegiando sempre as opiniões dos alunos.

Avalio que na aula houve o rigor científico na temática abordada e o permanente desafio e capacidade de exposição da professora aos alunos sem receio das suas questões e inquietações. Os alunos aderiram muito bem às dinâmicas propostas por mim, mais uma vez considero que me expus aos alunos sem receios das suas questões e dúvidas. A aula foi muito positiva sentindo-me satisfeita com o meu trabalho e desempenho.

Foram efetuados registos fotográficos dos diferentes momentos da aula (Anexo 4d).

e) **Planificação e Relatório da Aula 11 do dia 30 de novembro de 2021**



Planificação de Aula

Ano: 9º

Turma: F

Data: 30/11/2021

Unidade Letiva 1: Dignidade da Vida Humana

Aula n.º 11/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Reconhecer a dignidade da vida humana desde a sua conceção até à morte natural

Sumário: Conclusão da aula anterior sobre o aborto. A Eutanásia.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa	
L. Estabelece um diálogo entre a cultura e a fé.	7. Relacionar os dados da ciência, sobre a questão do início da vida humana, com a perspectiva da Igreja.	- Conclusões gerais do aborto; -A Eutanásia: noções e perspectivas; a dignidade da pessoa humana na doença e na velhice	- Acolhimento; - Sumário; - Breve revisão dos conteúdos da aula anterior.	5 m	- Quadro - Caderno - Computador - Projetor	- Assiduidade; - Pontualidade;	Cumprimento de regras de sala de aula
			- Concluir a temática da aula anterior sobre o aborto através do recurso digital PPT; - Responder , na revista, à pergunta: <i>Apesar de ser legal, consideras que o aborto é eticamente aceitável? Justifica a tua resposta.</i> - Partilha de algumas respostas;	15 m	- Quadro - Caderno dos alunos - Computador - Projetor	- Interesse; - Atenção;	
			- Apresentação da temática da Eutanásia através de um recurso digital PPT; - Visualização de uma reportagem sobre a Eutanásia; https://www.rtp.pt/noticias/pais/linha-da-frente-mais-um-portugues-morre-na-suica-em-suicidio-assistido_v1259521	15 m	Quadro - Computador - Projetor - Quadro - Colunas	- Concentração; Participação; Empenho; Organização;	
			- Responder , na revista, a tarefa “Testa os teus conhecimentos” - Correção em assembleia de turma - Síntese da aula;	10 m	- Computador - Projetor - Revista - Esferográfica	- Autonomia;	

Síntese: A vida é valiosa e todos podemos opor-nos à cultura da morte, porém devemos saber respeitar a decisão de cada pessoa relativa à sua vida.

Quadro 5 - Planificação da Aula 11 do dia 30 de novembro de 2021

Relatório da Prática Letiva da Aula 11 do dia 30 de novembro de 2021

A aula número onze foi realizada no dia 30 de novembro de 2021, na Escola Secundária Antero de Quental, em Ponta Delgada, na turma F do 9º ano pela docente estagiária Sílvia Botelho, contando com a presença de quinze alunos, o professor cooperante e mais duas colegas docentes estagiárias que fazem parte do núcleo de estágio. A décima primeira aula de Prática de Ensino Supervisionada foi organizada e planificada pela docente estagiária Sílvia Botelho. A aula teve o seu início pelas nove horas e quinze minutos onde a professora faz o acolhimento dos alunos e convida-os a redigirem o sumário para o caderno diário. Fará uma breve revisão da aula anterior onde conclui a temática da aula anterior acerca do aborto sustentada pelo recurso digital *Power Point* (Anexo 5). Logo de seguida os alunos poderão responder, na revista, à pergunta: “Apesar de ser legal, consideras que o aborto é eticamente aceitável? Justifica a tua resposta” (Anexo 5a). Havendo a partilha de algumas respostas; proceder-se á a uma transição muito positiva para a necessidade do cuidar da vida dando-se início a um tema complexo, porém de grande reflexão para os alunos.

A temática terá uma explicação científica sólida e segura bem com a adequação do tema à atualidade com discernimento dos alunos de diferentes termos como eutanásia; distanásia; eutanásia voluntária e involuntária.

Será evidenciada a posição de Portugal perante a lei que legaliza a eutanásia bem como ainda a sua discussão. A aula tem como intuito maior dar a conhecer a realidade de algumas pessoas e abertura das mesmas para discutir sobre o tema. O ponto mais alto é a visualização de uma reportagem sobre a Eutanásia³¹; onde os alunos assistiram à situação concreta do Luís compreendendo a sua postura perante a vida e respeitando o seu interesse e ajuda em dar o seu testemunho para outros doentes.

Mais uma vez promove-se a capacidade de o aluno encontrar um rumo para as suas tomadas de posições acerca da Eutanásia. Tal situação espera-se ser bem-sucedida junto dos alunos.

Será lhes dada a oportunidade de responder, na revista, a tarefa “Testa os teus conhecimentos” (Anexo 5b) que consistia em uma pequena avaliação acerca da Unidade Letiva 1 – “A dignidade da Vida humana”. Quando se iniciou a correção em assembleia de turma pretendeu-se que os pudessem esclarecer as suas dúvidas consolidando as aprendizagens.

A professora termina a aula com a síntese da aula fazendo alusão que:” A vida é valiosa e todos podemos opor-nos à cultura da morte, porém devemos saber respeitar a decisão de cada pessoa

³¹ https://www.rtp.pt/noticias/pais/linha-da-frente-mais-um-portugues-morre-na-suica-em-suicidio-assistido_v1259521

relativa à sua vida.” A aula obedeceu na íntegra à planificação estruturada e organizada para a sua realização.

Considero que a aula decorreu muito bem e senti-me satisfeita a concretizá-la. Foi realizada uma boa conclusão da aula anterior, bem como uma positiva transição para a Eutanásia; acrescento que fiz uma boa contextualização científica do tema e tive o cuidado de criar espaços para as intervenções dos alunos, ajudando-os a refletir sobre os diferentes pontos abordados. Referencio o vídeo como uma estratégia apelativa e com um cariz de exploração diferente onde os alunos puderam ver um exemplo real de alguém que padece há muitos anos de uma doença que lhe prejudica a sua qualidade de vida. Com este exemplo os alunos aprenderam a não julgar, mas a aceitar as diferentes posições e pontos de vista sobre a eutanásia. Tomaram consciência que os problemas e as temáticas tratadas na aula são assuntos reais que fazem parte da vida de todos. Todas as atividades apresentadas forma positivas porque os alunos estiveram muito motivados e aderiram à participação.

Destaco ainda o exercício de avaliação aplicado como sendo algo realizado de forma descontraída e que permitiu dar ênfase à Revista, como projeto final da Unidade Letiva. Esta atividade foi muito bem-sucedida porque os alunos realizaram-na com entusiasmo, refiro ainda que consegui fazer uma síntese apelativa da aula. Tenho consciência que toda a minha exposição conteve um rigor científico acerca do tema.

Por fim, menciono que considero que apesar da temática ter grande complexidade fiz com que a minha aula fosse, no geral, dinâmica e positiva, valorizando sempre a opinião dos alunos.

Foram efetuados registos fotográficos dos diferentes momentos da aula (Anexo 5c).

f) Planificação e Relatório da Aula 12 do dia 7 de dezembro de 2021



Planificação de Aula

Unidade Letiva 1: Dignidade da Vida Humana

Ano: 9º

Aula n.º 12/13

Turma: E

Duração: 45 minutos

Data: 7/12/2021

Aprendizagens Essenciais: Participar em ações promotoras da dignidade da vida humana e de proximidade

Sumário: Abordagem ao Natal na perspetiva da Unidade Letiva 1: A Dignidade da Vida Humana.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa	
Q. Reconhece r, à luz da mensagem cristã a dignidade da vida humana. M. Reconhece r a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. E. Identificar o núcleo central do cristianism o e do catolicism o. M. Reconhece r a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.	1. Reconhecer a dignidade e inviolabilidade da vida humana como eixo dos valores morais; 2. Compreender o valor da vida; 5. Aprofundar a mensagem cristã sobre o amor ao próximo e a dignidade da vida humana. 6. Identificar as atitudes que promovem a dignidade da vida humana.	- Abordagem ao Natal na perspetiva da Unidade Letiva 1: A Dignidade da Vida Humana.	- Acolhimento; - Sumário;	5 m	- Quadro - Caderno - Computador - Projetor	Assiduidade; Pontualidade	Cumprimento de regras de sala de aula
			- Realização de uma chuva de ideias destacando as palavras-chave exploradas ao longo da unidade letiva, estabelecendo uma ligação com o Natal;	10 m	- Quadro - Caderno dos alunos - Computador - Projetor	- Interesse; Atenção; Concentração;	
			- Exploração de um calendário do Advento aludindo à dignidade da vida humana em atitudes a ter em atenção na presente época como preparação para o Natal. - Convite aos alunos para fotografarem o calendário do Advento , de modo a ficar mais acessível e a porem em prática.	10 m	- Quadro - Caderno dos alunos - Computador - Projetor	; Participação; Empenho; Organização; Autonomia;	
			Breve explicação do significado do símbolo a ser construído pelos alunos, representativo da Vida que precisa ser cuidada. - Início da construção do símbolo representativo da Vida e da verdadeira essência do Natal , a partilhar com a Família e com a comunidade educativa. Preparação da base em forma de estrela e da mensagem de Natal; decoração do pote que irá conter a terra e as sementes de trigo ou ervilhaca.	20 m	Computador - Projetor - Goma Eva - Cola líquida - Cola quente - Tesouras - Potes de iogurte - Fita decorativa - Terra - Sementes de ervilhaca e trigo - Destacável com mensagem.		

Síntese: A dignidade da vida humana como um valor central do Natal. * Aula lecionada por Ana Brum e Sílvia Botelho

Quadro 6 - Planificação da Aula 12 do dia 7 de dezembro de 2021

Relatório da Prática Letiva da Aula 12 do dia 7 de dezembro de 2021

A aula número doze foi realizada no dia 7 de dezembro de 2021, na Escola Secundária Antero de Quental, em Ponta Delgada, na turma F do 9º ano pelas docentes estagiárias Ana Brum e Sílvia Botelho, contando com a presença de quinze alunos, o professor cooperante e mais duas colegas docentes estagiárias que fazem parte do núcleo de estágio. A décima segunda aula de Prática de Ensino Supervisionada foi organizada e planificada pelas docentes estagiárias Ana Brum e Sílvia Botelho. A aula iniciou-se às 9:15h com o acolhimento, sumário e uma breve revisão dos conteúdos da aula anterior e projeção de um *Power Point* (Anexo 6).

Enquanto par pedagógico, tiveram a sensibilidade e cuidado de fazer com que as suas aulas fossem dirigidas aos alunos, à sua faixa etária e suas expectativas logo têm pensado e planificado neste sentido. Hoje particularmente a aula foi globalizante da unidade letiva1 conseguindo-se ao mesmo tempo fazer uma alusão a toda a Unidade letiva com a chuva de palavras-chave e a relação desta com a época festiva que se aproxima que é o Natal.

Ademais a intenção das docentes foi tentar aproveitar as intervenções dos alunos para o desenrolar da aula.

A aula apresentará a dinâmica da atividade do Advento através de um calendário, que as docentes criaram e colocaram na Revista como conclusão de todo o trabalho desenvolvido pelos mesmos (Anexo 6 a).

Ainda será solicitado que os alunos o fotografem para guardarem no seu telemóvel para ser mais acessível à realização da ação para cada dia do advento.

As docentes fizeram alusão a uma síntese:” A Dignidade da Vida Humana como um valor central do Natal.” que mostra ser simples, clara e objetiva.

Finalizaram a aula com a apresentação da proposta de construção de um símbolo de Natal que será também a atividade do núcleo de estágio do grupo 290 da Escola Secundária Antero de Quental.

A aula obedeceu na íntegra à planificação estruturada e organizada para a sua realização.

Enquanto par pedagógico, temos tido a sensibilidade e cuidado de fazer com que as nossas aulas sejam dirigidas aos alunos, à sua faixa etária e suas expectativas logo temos pensado e planificado neste sentido. Hoje particularmente a aula que foi bem conseguida perante os conteúdos da unidade letiva1 conseguindo-se ao mesmo tempo fazer uma alusão a toda a unidade com a chuva de palavras-chave e a relação desta com a época festiva que se aproxima que é o Natal.

Ademais as docentes conseguiram aproveitar as intervenções dos alunos para o desenrolar da aula de forma dinâmica e positiva quando é apresentada a atividade do Advento através de um calendário e solicitado que os alunos o fotografem.

Concluo que o meu empenho foi muito compensatório para a aula e que a mesma cumpriu na íntegra a planificação. Foi uma aula muito positiva.

Foram efetuados registos fotográficos dos diferentes momentos da aula (Anexo 6b).

g) Planificação e Relatório da Aula 13 do dia 14 de dezembro de 2021



Planificação de Aula

Unidade Letiva 1: Dignidade da Vida Humana

Ano: 9º

Aula n.º 12/13

Turma: F

Duração: 45 minutos

Data: 14/12/2021

Aprendizagens Essenciais: Participar em ações promotoras da dignidade da vida humana e de proximidade

Sumário: Atividade de auto e heteroavaliação. Conclusão da construção do símbolo do Natal.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa	
E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.	Desenvolver a capacidade de se autoavaliar.	- Auto e heteroavaliação.	- Acolhimento; - Sumário;	5 m	- Quadro - Caderno - Computador - Projetor	Assiduidade; Pontualidade	Cumprimento de regras de sala de aula
	-	- O Natal como o cuidar do Outro	-Preenchimento da ficha individual de autoavaliação;	10 m	- Ficha de autoavaliação		
	Aprofundar a mensagem cristã sobre o amor ao próximo e a dignidade da vida humana.	- O Natal como o cuidar do Outro	- Diálogo sobre as avaliações finais de período e consecutiva heteroavaliação; As docentes dialogam com os alunos sobre as notas finais de período, perguntando sobre a nota que cada um acha que deverá receber e dando o seu feedback sobre a mesma – Heteroavaliação.	10 m	- Revista - Telemóveis - Computador - Projetor	-Interesse; Atenção; Concentração; Participação; Empenho; Organização; Autonomia;	
		espalhando a Paz e o Amor e semeando a Esperança.	- Conclusão da construção do símbolo representativo da Vida e da verdadeira essência do Natal , a partilhar com a Família e com a comunidade educativa. ➤ Preparação da base em forma de estrela e da mensagem de Natal; decoração do pote que irá conter a terra e as sementes de trigo ou ervilhaca. - Distribuição do símbolo de Natal pelos serviços da Escola	20 m	- Goma Eva - Cola líquida - Cola quente - Tesouras - Potes de iogurte - Fita decorativa - Terra - Sementes de ervilhaca e trigo - Destacável com mensagem.		

Síntese: Reconhecer o Natal também como uma festa de partilha. * Aula lecionada por Ana Brum e Sílvia Botelho

Quadro 6- Planificação da Aula 13 do dia 14 de dezembro de 2021

Relatório da Prática Letiva da Aula 13 do dia 14 de dezembro de 2021

A aula número treze foi realizada no dia 14 de dezembro de 2021, na Escola Secundária Antero de Quental, em Ponta Delgada, na turma F do 9º ano pelas docentes estagiárias Ana Brum e Sílvia Botelho, contando com a presença de quinze alunos, o professor cooperante e mais duas colegas docentes estagiárias que fazem parte do núcleo de estágio. A décima terceira aula de Prática de Ensino Supervisionada foi organizada e planificada pelas docentes estagiárias Ana Brum e Sílvia Botelho. A aula iniciou-se às 9:15h com o acolhimento, sumário e apresentação de um *Power Point* (Anexo 7).

As docentes organizaram e planificaram a aula tendo como objetivo central a autoavaliação e heteroavaliação dos alunos. A aula decorreu com a explicação e preenchimento da ficha individual de autoavaliação. Seguiu-se um diálogo sobre as avaliações finais de período e consecutiva heteroavaliação. As docentes irão dialogar com os alunos sobre as notas finais de período, perguntando sobre a nota que cada um acha que deverá receber e dando o seu feedback sobre a mesma – Heteroavaliação (Anexo 7a).

Proceder-se-á na segunda parte da aula com a conclusão da construção do símbolo representativo da Vida e da verdadeira essência do Natal, a partilhar com a Família e com a comunidade educativa.

Haverá, então, a preparação da base em forma de estrela e da mensagem de Natal; decoração do pote que irá conter a terra e as sementes de trigo ou ervilhaca.

As docentes apresentaram a síntese da aula” O Natal como uma festa de partilha.” e como tal haverá a distribuição do símbolo de Natal pelos serviços da Escola. A aula obedeceu na íntegra à planificação estruturada e organizada para a sua realização.

Enquanto par pedagógico, organizamos e planificamos a aula tendo como objetivo central a autoavaliação e heteroavaliação dos alunos. A aula foi bem conseguida uma vez que foi dedicada em parte ao processo de avaliação, promovendo-se de modo sereno e calmo a possibilidade a cada aluno de fazer uma reflexão do seu trabalho ao longo do 1º período. De seguida as docentes promoveram um diálogo entre os alunos dando a conhecer a heteroavaliação. Os alunos demostraram recetividade positiva à dinâmica do processo da avaliação.

As docentes fizeram alusão a uma síntese simples, clara e objetiva e finalizaram a aula com a proposta de conclusão da construção de um símbolo representativo do Natal que os alunos puderam partilhar com os diferentes Serviços da Escola. A aula apresentou-se dinâmica e positiva evidenciando -se a motivação dos alunos em concluir e em partilhar os seus trabalhos com a comunidade escolar.

Foram efetuados registos fotográficos dos diferentes momentos da aula (Anexo 7b).

5.2 Reflexão da Prática Letiva

O meu objetivo para a PES, foi o de proporcionar nos alunos o despertar para a reflexão crítica da realidade a partir dos valores e exemplos apresentados ao longo das aulas. Esta competência está relacionada com os objetivos da disciplina para o 9º ano, como o compreender o valor da Vida, a dimensão da Dignidade Humana como promotora do Cuidado com Outro, aprender a interpretar criticamente as situações de desigualdades sociais, identificar atitudes que promovem a vida e conhecer a posição da Igreja perante a Dignidade Humana. Todos estes objetivos, orientam os alunos para a construção de uma reflexão pessoal sobre a vida e a dignidade humana assim como o despertar para a atitude de cada um na promoção do Cuidado com o Outro.

Estes aspetos serão importantes para depois desenvolver a Unidade Letiva 3: Projeto de Vida, na qual teriam de refletir sobre princípios orientadores para as suas vidas e traçar o seu caminho para construir um projeto e saber formular um questionamento sobre o mistério que envolve Deus presente na Unidade Letiva 2: Deus, grande mistério. Pois aqui na unidade letiva 2 é onde os alunos cada vez menos também querem ler, falar de Deus através da arte, é um excelente trunfo desta UL, pois muitas vezes, alguns dos alunos até já viram ao vivo algumas dessas obras de arte, mas não as olharam com a perspetiva que lhe queremos dar na aula de EMRC. Encaram como sendo um momento de surpresa e de redescobrimiento, na medida em que, a arte em geral, e a arte sacra, em particular, têm um profundo sentido espiritual, pois revelam-nos o oculto da vida e do universo, sendo interessante refletir acerca de Deus como o primeiro artista, tendo o universo e toda a criação como a grande obra de Deus.

Sinto que cumpri este objetivo, tendo preparado e dado aulas que despertaram os alunos para a reflexão, principalmente em temas que os despertavam mais para a participação, como por exemplo, a Dignidade da Vida Humana. Foram capazes de apreender a importância da Dignidade da Pessoa Humana e as suas consequências, segundo a visão cristã. Depois, na UL3, os alunos fizeram um percurso de reflexão sobre os vários princípios orientadores das suas vidas, nos exercícios de reflexão pessoal para a construção de um projeto de vida e na UL2 conseguiram abrir em si a reflexão para a possibilidade da existência de Deus.

Quanto às minhas expectativas no decurso da PES identificavam-se com os objetivos pessoais de crescer enquanto professora de EMRC, nomeadamente com maior formação profissional para lecionar a disciplina, continuar a crescer na aquisição de metodologias de trabalho que me

permitissem desenvolver bem a minha atividade docente e ajudar os alunos a crescerem como pessoas. De modo global, eu fui atingindo todos os objetivos a que me propôs e penso que consegui manter a qualidade de trabalho.

Como proposta, penso vir a desenvolver novas dinâmicas nas aulas de modo que os alunos consigam se identificar com estas. Aprendi muitas coisas durante a PES, principalmente trabalhar em grupo com as colegas do núcleo.

Considero que a PES foi uma experiência de crescimento enquanto docente de EMRC, com a formação do Mestrado em Ciências Religiosas e de estudo e aprofundamento de temas diversificados no campo da Teologia e da Didática da Educação. Todas estas aprendizagens permitiram-me evoluir nestes campos, tendo consciência que é um caminho inacabado, sendo necessário continuar a apostar na formação, porque vivemos em constante mutação e necessidade de adaptação aos novos desafios que a Educação nos propõe.

Por fim, quanto à assiduidade e disponibilidade para a PES, fui sempre assídua e pontual. Tive disponibilidade para a PES, bem como para qualquer tipo de ajuda para com as colegas que fizeram parte do núcleo de estágio da ESAQ. Nunca me recusei a nada e aceitei com respeito todos os desafios, críticas e comentários da parte das mesmas.

Olhando para as aulas ao longo do ano, analiso que fiz um percurso linear sempre sem oscilações concretizando sempre aulas onde me senti bem a realizá-las. Sempre consegui cumprimentar e acolher os alunos antes da aula conquistando a turma em pleno. Sempre iniciei as aulas com serenidade apelando sempre à participação dos alunos. Tive sempre a preocupação de terminar a aula, ir fazendo o esforço de deixar sempre um tempo suficiente para a construção de uma síntese serena da aula e quando tal não foi bem conseguido na aula foi sempre retomado na aula posterior.

Ganhei maior capacidade de planificação, que neste momento já é mais adequada aos alunos e ao contexto dos mesmos. Esta foi muito útil para a gestão da sala de aula e para tornar a aprendizagem um pouco mais significativa para os alunos, porque a «planificação é a chave para a supressão da maior parte dos problemas de gestão de sala de aula.»³² Ainda, aliada à planificação, evolui na capacidade de reflexão sobre a aprendizagem. Saliento que fui evoluindo no domínio das ferramentas digitais criando materiais apelativos e novos para os alunos. Este foi o maior desafio pois, criei muitos materiais adequados à aula e ao interesse dos alunos. Contudo, no meio de todas as planificações, destaco a atividade da revista «Dignidade ComVida»; e a caixa “Eu projeto” que foram criados para que os alunos pudessem refletir sobre questões pertinentes da Dignidade Humana e sobre os seus projetos de vida para ser recordados

³² Richard , Arends *Aprender a Ensinar* (Portugal: Editora, Mc Graw- Hill , 2008),47.

mais tarde, arriscando assim a fazer com que os alunos começassem a aprender a refletir de forma mais consistente.

Como elementos que irão influenciar o meu futuro na lecionação de EMRC, identifico o modelo de planificação, as aprendizagens de gestão de sala de aula e a tipologia de atividades tanto em grupo e individuais. Faço referência à minha capacidade de arriscar na realização de debates com os alunos sobre problemáticas complexas como: Aborto e Eutanásia. Muitas vezes planifiquei aulas que promoveram o espaço aos alunos para expressarem aquilo que sentiam.

No contexto de sala de aula, consegui criar boa relação pedagógica com os alunos, sentindo que estes confiavam e tinham alguma facilidade em partilhar aspetos mais pessoais da sua vida ou até em partilhar ideias conforme a sua experiência de vida. Nunca retirei ao aluno a oportunidade de participação mesmo que isso pudesse atrasar a minha planificação de aula, pelo contrário achei isto sempre o mais importante, facto este que aconteceu em várias aulas, nomeadamente, a assistida pelo professor orientador Juan Ambrósio.

Um aspeto que é fundamental na lecionação será a boa relação de professor-aluno, que é um elemento positivo para criar um bom ambiente de aprendizagem, porque os alunos tendem a estar desmotivados nas situações em que entram em conflito com o professor. Por este motivo, é muito importante a promoção do respeito entre aluno e professor, tendo este último de procurar não falhar, senão corre o risco de perder o respeito dos alunos. Senti um grande respeito dos alunos em relação a mim e aos professores presentes, fator que influenciou a serenidade da lecionação das três unidades letivas.

Quanto aos procedimentos e estratégias de planificação das aulas e produção de materiais pedagógicos, considero que este trabalho foi muito positivo. As boas estratégias utilizadas resultaram e fizeram com que os alunos conseguissem acompanhar e realizá-las sem muitas dificuldades.

No que diz respeito à produção dos materiais pedagógicos, eu procurei, usar os recursos de acompanhamento das aulas, o *PowerPoint*, tentei variar no formato da construção dos mesmos e utilizar sempre uma estética diferente, de modo que o formato destes recursos fosse diferente em cada unidade letiva. Utilizei, ainda, músicas, imagens, pequenos vídeos, testemunhos reais e pequenas entrevistas.

Apesar de ter conseguido aulas dinâmicas e que foram, de um modo geral, bem recebidas pelos alunos, pretendo continuar a diversificar cada vez mais os recursos e estratégias, de modo a dinamizar mais as aulas. Proporcionei aos alunos a possibilidade de terem sempre a construção de uma atividade que acabou por ser algo pessoal e de cada um, refiro como alguns exemplos: da revista “O que é que podes fazer para promover a dignidade humana?”, do caderno “Pequenas linhas sobre os meus talentos”, a construção do caminho de Abraão e até completar

a página de jornal intitulado “Jovens à procura de Sentido”. Sinto que as estratégias foram muito bem acolhidas pelos alunos. Contudo, a minha visão não é a de criar estratégias e atividades só porque são cativantes, mas terão de ser elementos que permitam aos alunos atingir mais facilmente os objetivos, por serem fator de motivação para a aprendizagem.

6. Síntese

Esta unidade letiva acaba por nos conduzir ao valor da Pessoa como ser único, individual e singular dentro de uma sociedade. A grande linha condutora e fonte de sentido da UL1: «A Dignidade da Vida Humana»; é o valor da vida humana e a importância de defender, a partir do fundamento do amor ao próximo, a vida humana em todas as situações, desde a fecundação até ao momento da morte natural. Fomenta-se nesta unidade o cuidado de si mesmo e do Outro como maiores alicerces essenciais para uma relação em sociedade que promove o bem comum. A vida é o valor primordial e condição de possibilidade de todos os outros valores. Por isso, é fundamental assegurar este valor (vida). A Dignidade encontra-se na parte mais profunda da nossa vida individual, da nossa estrutura moral, mas transcende-as. A Dignidade é o substrato do mais forte da privacidade, mas ao entrar na esfera do público implica um dever muito particular dos outros; a dignidade constitui uma consciência moral e a sua ignorância afeta o ser humano. Já Immanuel Kant afirmava: «no reino dos fins tudo tem um preço ou uma dignidade: quando uma coisa tem um preço, pode pôr-se, em vez dela, qualquer outra coisa como equivalente; mas quando uma coisa está acima de todo o preço, e, portanto, não permite equivalente, então ela tem dignidade», acrescentando «age de tal modo que trates a humanidade, tanto na tua pessoa como na do outro, sempre e ao mesmo tempo, como um fim e nunca simplesmente como um meio.»³³

Os aspetos mais positivamente avaliados na PES são os seguintes: cumprimento de objetivos, adequação da metodologia a nível teórico e a nível prático, respeito pelos ritmos e complexidade inerentes à ação educativa, relação positiva/ estimulante da professora com a turma, relação interpessoal positiva, adequação de conteúdos, aprofundamento dos temas, clareza da linguagem utilizada, preparação com cientificidade pela parte da professora, adaptação do discurso aos alunos e adequação dos materiais / recursos.

Tenho consciência que esta foi uma experiência que marcará a minha vida profissional, pois o trabalho foi árduo, mas muito compensatório. Superei as minhas expectativas iniciais e acabei por na realidade sentir-me muito satisfeita com as minhas aulas. Concretizei as aulas com o

³³ Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, 69.

máximo empenho e dedicação, facto este relatado sempre por mim, em atas e relatórios de aula. Construí uma relação de empatia com a turma adequando as minhas atividades aos alunos e foi muito compensatório o feedback dos alunos a acolher as minhas dinâmicas. Em toda esta experiência senti-me muito concretizada a realizar o meu trabalho e principalmente, senti que os alunos estavam sempre comigo. Só mesmo um Professor saberá o verdadeiro significado da expressão utilizada por mim “alunos estavam sempre comigo”. Foi uma experiência muito gratificante. Acredito que «O professor de EMRC deve ser capaz de se colocar no lugar dos outros e perceber as suas dores; ser ousado e criativo promovendo o conhecimento; empreendedor na construção da paz; amante da verdade; sinal de comunhão e amor; capaz de recusar fazer as coisas sozinho; presença transformadora, chorando com os que choram e rindo com os que riem.»³⁴

A experiência de “supervisão” pode parecer à primeira vista desconfortante. Posso testemunhar o contrário. Durante toda a PES senti que o acompanhamento, o comentário e a avaliação das práticas utilizadas por mim, foram sempre acolhidas com muito carinho, principalmente do Professor Cooperante Bento Aguiar. Foi um momento rico de partilhar desinteressadamente os materiais e reflexões, sobretudo, estar semanalmente com os alunos.

Em suma, a relação de amizade com o Professor Cooperante e com a Professora Estagiária, Ana Brum foram uma oportunidade de crescer mais como profissional, mas, particularmente, como pessoa.

³⁴ Moita, *A missão do professor de EMRC no contexto da escola atual*, 65-72.

Capítulo II - O cuidado do Outro e a Dignidade humana

Este capítulo pretende ser uma reflexão de rigor científico sobre a temática «O Cuidado do Outro como promoção da Dignidade Humana» analisando e explorando a sua importância para a Pessoa.

O século XX foi marcado pela urbanização da sociedade e, ao longo destes anos, inúmeras foram as transformações que ocorreram em vários aspetos da sociedade nas transformações do pensamento, no modo como o indivíduo se vê a si mesmo e ao mundo, que se orienta para fora de si a criação de novos modos de conhecimento, como a produção, as relações sociais, e as transformações científicas e tecnológica. Esta dinâmica de mudança afeta a interioridade do ser humano revelando a sua autocompreensão, relativa aos seus modos de pensar, agir, conferir sentido e significado ao vivido. Assim o sujeito vai agregando à sua personalidade e ao seu carácter as mais diversas concepções, e estas por sua vez se desenrolam a partir das interações traçadas entre os personagens sociais, através dos contatos que estabelecem uns com os outros nos bairros, na cidade em que habita, nos grupos, nos encontros religiosos, enfim em todos os momentos de socialização.

O século XXI mostra-se com exigências muito desafiadoras marcado pelo conhecimento e atenção das pessoas, dos povos e das organizações onde se abordam temáticas de acordo com as condições de vida, da humanidade à dignidade e ao respeito de todos os seres humanos.

Luta-se pelo discernimento consciente de todas as decisões, pelas guerras que envolvem muitos países, fala-se sobre a pobreza, ausência de futuro, acesso igualitário à saúde e à educação, o respeito pelas minorias e pelos vulneráveis das sociedades. Ainda se mostra preocupações globais da sociedade como a pegada de carbono, aquecimento global e a sustentabilidade do estilo de vida dos países.

Evidencia-se vários olhares que revelam o homem como ser social, histórico, cultural e político que constrói e reconstrói o conhecimento permeado pela dialética da modernidade. Afinca-se ainda um maior envolvimento e preocupação do indivíduo nas mais diversas formas de saber que envolvem a sociedade atual. Estamos diante de indivíduos que apresentam uma maior capacidade de autonomia e interpretação dos assuntos que os rodeiam.

Ademais projetam-se, ainda, em nós as consequências globais da Covid19 deixando a humanidade desconetada da realidade sofrendo as consequências amargas desta pandemia. Tal como refere o autor Juan Ambrósio no texto «O cuidado: Mapa para uma leitura do pontificado

de Francisco» vivemos tempos de mudança ou mudanças que exigem que as pessoas tenham novos estilos de vida.³⁵

A ideia de um cuidado é transversal a todos pela nossa proximidade ao Outro que é o reflexo também daquilo que somos ou ambicionamos ser. Talvez existam sempre pessoas: que cuidam e as que passam à margem. Urge a necessidade de espoletar em cada pessoa uma vida que possa ir ao encontro de uma sociedade do Cuidado.

As mudanças fluem no mundo, mas a necessidade de cuidar é o modo humano de ser. A pessoa faz-se adaptando-se às novas realidades conforme as circunstâncias que vive. Assim entende-se que «O cuidado é antes de mais e em termos constitutivos, respeito pela liberdade e dignidade do outro.»³⁶

Temos de nos abrir ao Outro e aprender a «Cuidar do mundo que nos rodeia e sustenta significa cuidar de nós mesmos. Mas precisamos de nos constituirmos como um «nós» que habita a casa comum» (FT,17).

Desta forma conseguiremos estar despertos para o apelo do Papa Francisco o de construir um mundo mais fraterno e igualitário numa cultura que não seja vazia sem um projeto comum para todos.

O grande apelo é para a construção de uma sociedade do cuidado advém de todas as conjunturas sociais que nos envolvem no quotidiano, apela-se a todos, mas em especial aos mais jovens que sejam solidários para com o Outro. Não basta ser empático é necessário formar pessoas para serem com os Outros, numa proximidade e preocupação de cuidar do Outro porque é assim que o ser humano é na sua real dimensão humana. Independentemente das distâncias físicas e geográficas de espaço é urgente amar o Outro «o seu irmão, tanto quando está longe, como quando está junto de si» (FT,1).

1. Valor absoluto da dignidade da vida humana

Roque Cabral afirmava «se não nos interrogam, todos sabemos o que é, mal nos perguntam, entramos em dificuldade ... a dificuldade é real, mas não torna impossível um certo tratamento

³⁵ Cf. Juan Ambrósio «O cuidado: Mapa para uma leitura do pontificado de Francisco» em *Sociedade do Cuidado cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI*, (Lisboa: editora CEPCEP, Universidade Católica, 2021), 121-134.

³⁶ Fernando Ilharco, «Introdução» em *Sociedade do Cuidado cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI*, (Lisboa: editora CEPCEP, Universidade Católica, 2021),12.

explicitador, que nos ajude a penetrar mais fundo na realidade, ou realidades, que a palavra dignidade exprime.»³⁷

A Dignidade da Vida Humana é o valor primordial, direito fundamental. Sem este, o ser humano torna-se na sua própria negação, pois tudo perde. Isto é: o valor intrínseco da sua razão de existência desaparece, bem como a sua própria essência como ser racional, auto consciente e livre.

Já Immanuel Kant afirmava: «no reino dos fins tudo tem um preço ou uma dignidade: quando uma coisa tem um preço, pode pôr-se, em vez dela, qualquer outra coisa como equivalente; mas quando uma coisa está acima de todo o preço, e, portanto, não permite equivalente, então ela tem dignidade»³⁸, acrescentando «age de tal modo que trates a humanidade, tanto na tua pessoa como na do outro, sempre e ao mesmo tempo, como um fim e nunca simplesmente como um meio.»³⁹

Neste sentido a dignidade do ser humano não é “valor”, mas o fundamento dos valores. Existem muitos matizes na abordagem deste tema, contudo a minha reflexão vincará sempre a dignidade da vida humana como valor primordial e como tal, ponto de partida de todos os direitos da pessoa. Pessoa essa que necessita de ver assegurada a sua existência, para assim garantir a sua efetivação, realização e concretização vivencial da sua própria dignidade como ser racional. Ser esse racional, que vive e sofre as contingências históricas e sociais.

Neste propósito podemos dizer que nos séculos XX e XXI a Dignidade do homem, a Dignidade da Vida Humana, passou a ser de novo o centro de intensificado e reforçado interesse. Se depois da Segunda Guerra Mundial as razões eram por demais evidentes para uma sobrevalorização tão pertinente, como necessária, a fim de evitar novas atrocidades mundiais, no início deste século XXI as inquietações mantêm-se. Mas agora há ainda as preocupações provocadas por novas ameaças como: os avanços biotecnológicos, com efeitos para a eugenia, a clonagem e outras técnicas voltadas para o utilitarismo e o pragmatismo: algo não natural e espontâneo.

Em simultâneo saliento sempre uma visão judaico-cristã da vida, como um dom. Por outras palavras: Deus é a origem da vida. Como dom gratuito o ser humano deve, como crente, estar e sentir-se grato, cultivando, tratando e respeitando a sua própria vida. Se por um lado na tradição judaica, há uma visão antropológica do Homem como *Imago Dei*, por outro lado no cristianismo é o próprio Filho de Deus, que encarnando a condição humana nos oferece o plano salvífico em definitivo. A Dignidade do ser humano é a característica que faz com que os homens se respeitem uns aos outros e que dá a cada pessoa consciência do seu valor.

³⁷ Roque Cabral, *Temas de Ética* (Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia, Universidade Católica Portuguesa, 2003), 273.

³⁸ Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, 77.

³⁹ Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, 69.

É de salientar que cada pessoa é um ser único e irrepetível, moldado consoante as suas experiências, com consciência, vontade e racionalidade, características que lhe conferem a dignidade intrínseca a cada pessoa.

Assim, a Dignidade impõe que a pessoa seja tratada com liberdade, justiça e solidariedade, logo uma sociedade que tem na dignidade um valor estruturante é uma sociedade livre, justa e solidária. São a racionalidade e a consciência do Homem que lhe permitem idealizar quais as melhores opções para a sua vida e as escolhas que deve fazer e, é por respeito a esta racionalidade que os Governos devem dar aos seus cidadãos a liberdade e a autonomia para fazerem essas escolhas, não esquecendo, no entanto, que as pessoas além de racionais e livres são vulneráveis, devendo criar os meios necessários para a sua proteção e assistência em caso de necessidade.

Podemos assim dizer que o tema da UL1 do 9º ano tem como título «Dignidade da Vida Humana», expressão que, ao ser estudada, demonstra ser de difícil concetualização pois oferece sempre uma margem de dúvida e de reflexão para os alunos. Responder à questão «O que significa Dignidade Humana?» revela-se uma tarefa árdua, devido às diferentes formas de olhar para a própria dignidade humana. No seu artigo, o autor José Pereira de Almeida chama a nossa atenção para a realidade de, perante uma mesma situação, como poderá ser o aborto ou eutanásia, muitas posições distintas, evocam o mesmo argumento: o da defesa da dignidade humana.⁴⁰

2. Noção de Pessoa

Qual a origem dos conceitos: pessoa e dignidade? Como surgiram?

O ser humano é por natureza racional, dotado de liberdade sendo revestido, de uma Dignidade enquanto pessoa na qual se fundamentam direitos inalienáveis, cujo reconhecimento se impõe ao próprio Estado e devem ser garantidos pela ordem internacional.

O conceito de Pessoa, aplicável ao ser humano, por sua natureza racional, tem as suas raízes na civilização greco-romana, inicialmente limitado ao mundo do teatro. Aí os artistas usavam máscaras para que as suas vozes soassem melhor pelo espaço aberto em que representavam. Em Roma essa máscara era chamada *persona*. O verbo *personare*, significava ressoar. Como a máscara se adaptava ao personagem que era representado, homem ou mulher, o conceito de pessoa passou a corresponder ao papel que se representava numa peça teatral, personagem.

⁴⁰ Cf. José Pereira Almeida, «O ser humano: dimensão ética e direito à dignidade» *Didaskalia* 38 (2008): 262.

O conceito “pessoa” foi ganhando novos significados com o passar dos tempos, graças às controversas cristológicas e trinitárias. Pouco a pouco, a palavra “pessoa” foi significado não o de “personagem”, passando a designar um ser em relação, cuja essência responder pelos seus atos, e uma definição relacional de pessoa pela necessidade do outro, pela inter-personalidade e capacidade de resposta ao próximo. O ponto de encontro entre a filosofia e a teologia, leva-nos ao facto de que “pessoa” não é simples sinónimo de “ser humano”, visto que já não se trata de compreender o ser humano como uma realidade natural, mas, compreendê-lo como um ser que se deve abrir às suas próprias possibilidades. Tanto para a filosofia, como para a teologia, todo o ser humano é então uma pessoa.

A identidade é a marca mais importante e a capacidade de relação daquilo que é ser Pessoa, assim, é construída como sendo aquilo que diferencia uma pessoa das outras. Sendo a consciência que a pessoa tem dela própria e o que a torna única, singular e individual.

Não devemos esquecer que o ser humano é um animal social e que por isso é fundamental para o seu desenvolvimento, que se dá no início da sua transição para a idade adulta, encontrar-se a si próprio bem como o seu lugar na sociedade. O ser humano é chamado a estruturar, desde cedo, o sentido de sua personalidade. A possibilidade de escolha é, sem dúvida, um dos aspetos que melhor caracteriza o comportamento específico do homem.

Em especial, os jovens começam a constituir a sua identidade e a definir aquilo que lhes é mais importante daquilo que não lhe desperta interesse ou sentido. Igualmente, acontece a busca de cada adolescente pelo que realmente é, importante nas suas vidas, tanto para si quanto como membro de uma sociedade. Porém, um adolescente, em algum momento pode encontrar uma identidade com a qual se identifica e com a qual se sente confortável, mas que depois de algum tempo, que pode ser mais curto ou mais longo, pode decidir que essa identidade não o representa mais plenamente e pode embarcar nela procurando outra forma que o satisfaça. A revolução espiritual e a mistura de práticas, ações, hábitos, crenças e os amigos são tidos como o próprio pluralismo das novas formas de crer, ficando evidente que os indivíduos estão tornando-se protagonistas de uma identidade construída de múltiplos hábitos pertencentes a várias crenças proporcionando assim uma escolha sobre aquilo que é verdadeiramente com sentido.

Por isso o caminho da descoberta tem um grande valor em si mesmo e para a sua relação interpessoal com os outros, demonstrando-se aqui que enquanto Pessoas os jovens não são indiferentes aos grandes problemas mundiais. São capazes de acreditar em si, nos outros e na relação interpessoal numa atitude de cuidado para as situações que apresentam maior vulnerabilidade.

Com o cristianismo, a noção de pessoa aprofundou-se tanto no campo da filosofia como da teologia. O conceito aproximou-se do conceito de hipóstase, isto é substância de natureza

racional. Por outras palavras, o conceito de pessoa não se restringe aos seres de natureza racional, mas está ligado à ideia de Dignidade de um ser decorrente da sua excelência. Todos nós já usamos, alguma vez, o termo pessoa ou pessoas no sentido que tem alguma dignidade: aquilo é que é uma pessoa. Um ser, que conhece e se apreende, como sujeito e que apreende o ser conhecido como limitado. Aqui se funda o conhecimento explícito da nossa transcendência, da nossa dignidade de pessoa humana e da nossa abertura para o ser absoluto que é Deus. Usando uma expressão de Karl Rahner: uma «antecipação abstrativa».⁴¹

A partir do século XIX, a Dignidade Humana ganha uma proeminência temática à escala global e sobretudo evidente, nas encíclicas papais. Tem-se vindo a sublinhar a dignidade humana como tendo ascendência judaica e proveniência cristã. Sendo a dignidade da vida humana intocável a defesa da vida torna-se condição *sine qua non*. A visão judeo-cristã apresenta a pessoa humana como uma unidade de corpo e mente, espírito/pessoa.

Segundo Kant, a pessoa não é quantificável, nem o seu valor está dependente de qualquer atribuição externa, da capacidade de desempenhos específicos ou da demonstração de determinada qualidade. Este valor não assenta em nada externo à pessoa, mas no íntimo dela mesma. Neste sentido, este valor absoluto de cada pessoa é também a razão da fundamental igualdade entre todos os humanos. A dignidade inviolável da pessoa humana resulta, na ótica kantiana, não do facto de o homem ser um ser racional, mas por ser um ser moral. Devemos ainda acrescentar que é a pessoa no seu todo que é valor absoluto, e não cada uma das suas faculdades tomadas isoladamente: não é absoluta a sua vontade, a sua liberdade, o seu corpo, a sua privacidade ou a sua vida biológica.⁴²

O cristianismo afirma e defende a vida como um valor absoluto. É uma tarefa difícil pois o mundo ocidental vive, uma crise de valores. Porquê? Porque os valores tradicionais estão sendo postos em causa, e por via disso, estão profundamente abalados. Este fenómeno é transversal ao mundo dos adultos e dos adolescentes. A linguagem, comportamentos e mentalidade são prova viva disso mesmo. A Dignidade Humana aponta para um valor absoluto da pessoa, que tal como foi referido na perspetiva de Kantiana, a possibilidade que o ser humano tem de ser sujeito moral, torna-o um fim em si mesmo e, portanto, um valor absoluto, já que não há nenhum valor equivalente que possa ser medida da pessoa ou pelo qual ela possa ser trocada. Porém esta realidade mundana acaba por oferecer alguma resistência à verdadeira essência da Dignidade da Pessoa, visto que ainda há muitos atentados contra a vida humana.

⁴¹ Carl Rahner, *Escritos de Teologia II* (Madrid:Ediciones Cristiandad, S.A, 2002), 232.

⁴² Cf. Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, 71-105.

A dignidade humana é a excelência que cada pessoa humana possui por ser criada com inteligência e livre-arbítrio, isto é, por ter sido criada à imagem de Deus. «A Sagrada Escritura ensina que o homem foi criado à imagem de «Deus», capaz de conhecer e amar o seu Criador[...]» (GS,12). Todos têm esta Dignidade por que todos têm a mesma vocação à comunhão com a Santíssima Trindade. Esta comunhão com Deus é iniciada pela nossa inserção em Cristo, isto é, pela nossa incorporação no Corpo Místico de Cristo no batismo. Isto nos confere uma nova Dignidade, a Dignidade cristã.

O reconhecimento da pessoa humana como “fim em si”, ou seja, como valor absoluto, é indissociável do reconhecimento de uma singularidade criadora, de uma vocação própria, na qual ela tem o seu fim fora de si mesma. O reconhecimento desta singularidade noética e prática constitui um contributo indiscutível à teologia cristã para a definição de pessoa humana. Reconhecer esta singularidade é ver o contributo da Teologia cristã para a definição de pessoa humana como imagem única do criador.

Assim, a Dignidade da pessoa refere-se por sua vez ao estatuto de “fim em si” como indivíduo racional e ao estatuto de “fim noutro”, como rosto único na sua vida que é relacional, pois todo o ser humano foi criado para a relação e não para a solidão nem para a ausência de afetos, que tanta falta nos faz, ainda mais nos tempos pandémicos que vivemos. Pois «A atenção afetiva prestada ao outro provoca uma orientação que leva a procurar o seu bem gratuitamente» (FT,93).

A vida não pode ser concebida como um objeto de uso privado, como se estivesse de forma incondicional à disposição do seu proprietário para a usar ou a deitar fora de acordo com o seu estado de espírito ou determinada circunstância. Ninguém vive para si mesmo, como também ninguém morre para si próprio. A vida tem uma referência social e transpessoal, associada ao amor, à responsabilidade, à interdependência e ao bem comum. E o valor da vida de cada pessoa para toda a sociedade não desaparece quando essa pessoa deixa de ser útil, deixa de produzir, perde quaisquer capacidades, ou pode vir a ser sentida como “peso” pelos outros. Cito: «...vemos semeada a vocação a formar uma comunidade feita de irmãos que se acolhem mutuamente e cuidam uns dos outros.» (FT,96)

Só na fraternidade seremos capazes de viver melhor. Em boa hora o Papa Francisco quer recordar-nos quão bom é voltar a olhar para a realidade como uma dádiva e «A pessoa humana, com os seus direitos inalienáveis, está naturalmente aberta a criar vínculos. Habita nela, radicalmente, o apelo a transcender-se a si mesma no encontro com os outros.» (FT,111).

É preciso voltar a ver a Vida Humana, cada um de nós, como filho de Deus Criador com Dignidade e Valor que não depende de qualquer qualificação jurídica. A vida deve ser tratada

e cuidada com pura gratidão pois é uma dádiva de Deus para todos nós com a capacidade de assumirmos «como seres humanos, somos irmãos e irmãs[...]» (FT,128).

3. O Cuidado do Outro como fundamento da Dignidade Humana

É comum alguns pensadores alertarem-nos muitas vezes para o facto de as palavras estarem fecundas de significados existenciais, pois nelas o ser humano vai construindo uma acumulação de infindáveis experiências, positivas, negativas, de busca, de encontro, de certeza, de perplexidade, de medo ou coragem, de conhecimento no Ser.

Por norma as palavras nascem dentro de um ninho de sentido originário, e, a partir daí, surgem outras significações. Parece ter sido isso que aconteceu quando analisamos a origem da palavra Cuidado. Olhando dicionários de filologia, em latim, cuidado significa cura e cura é um dos sinónimos eruditos de cuidado, utilizado na tradução do famoso *Ser e Tempo*, de Martin Heidegger⁴³. A cura queria expressar a atitude de cuidado, de desvelo, de preocupação e de inquietação pelo objeto ou pela pessoa amada. Fala-se também de cuidado enquanto *cogitare-cogitatus*, e o significado é o mesmo de cura: cogitar e pensar no outro, colocar a atenção nele, mostrar interesse por ele e revelar uma atitude de desvelo, até de preocupação pelo outro.

O Cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para nós. Passo então a dedicar-me a ele e disponho-me a participar do seu destino, das suas buscas, sofrimentos e conquistas, enfim, da sua vida no todo.⁴⁴ Vê-se então que Cuidado significa desvelo, solicitude, diligência, zelo, atenção ou bom trato. Poder-se-á considerar que o Cuidado é uma atitude crucial para uma vivência sã em sociedade, implicando um modo de ser mediante o qual a pessoa sai de si, esvazia-se de si, dos seus problemas, das suas angústias, não os fazendo desaparecer, mas, colocando-os em segundo plano, para se centrar totalmente no Outro, acolhendo-o. Sem dúvida que se tal acontecesse na realidade o mundo seria mais sereno e todos viviam como uma comunidade de amor.

No fundo, revela-se esta preocupação constante com o Outro, com o seu bem-estar a todos os níveis da nossa vida quotidiana tal como os pais fazem para com os filhos se não isto? O que faz ou devia fazer o casal, se não ter esta preocupação com o bem-estar do Outro? O que faz ou deveria fazer o professor, se não ter em conta o bem-estar e o sucesso das aprendizagens por

⁴³ Martin, Heidegger, *Ser e Tempo*, (Alemanha: Editora Vozes, 1927)

⁴⁴ Cf. Leonardo Boff, *O cuidado essencial: princípio de um novo ethos*, (Inclusão Social, 1, 2005), 29.

Recuperado de <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1503>

parte dos seus alunos? O que faz um verdadeiro amigo, senão querer ver a felicidade do outro? Enfim, os exemplos poderiam ser inúmeros, e tudo serviria para nos mostrar que, necessitamos urgentemente de uma cultura do cuidado, que seja desinteressada, honesta, discreta e eficaz, porque se hoje nos deparamos com tantos e tantas que vivem uma profunda solidão que até mata, é porque a cultura do cuidado aniquilou-se, caso contrário, as pessoas até poderiam viver sozinhas, mas não se sentiriam sós nem abandonadas, como infelizmente acontece com tantos casos. É necessário que os nossos jovens estejam recetivos a receber o outro e acolhê-lo nos diferentes espaços sociais. Apesar da nossa comunicação ser feita muito à base das tecnologias digitais nada dispensa nas relações interpessoais a presencialidade, o encontro cara-a-cara, olhos-nos-olhos, o afeto expresso num abraço ou num beijo, e os tempos que hoje vivemos convidam-nos exatamente a retraindo-nos, algo terrível no geral, e ainda mais, para quem já estava só. É urgente reabilitar as pessoas para a proximidade que foi roubada pela pandemia.

Por fim, o Cuidado, pela sua natureza, inclui então duas noções básicas, ligadas entre si. A primeira designa a atitude de desvelo, de solicitude e atenção para com o outro. A segunda nasce da primeira: a preocupação e a inquietação pelo outro, porque nos sentimos envolvidos afetivamente ligados ao outro.⁴⁵

O Cuidado promove a minha Dignidade e a dos outros que me rodeiam, faz-me ser recetivo às necessidades dos outros e principalmente, faz-me colocar-me no lugar do Outro. Sentir as tristezas e alegrias do Outro como nossas acaba com as rivalidades e competitividades aceleradas que estamos sujeitos num mundo que o tempo corre com tanta velocidade que acabamos por perder tanto todos os dias.

3.1 A vulnerabilidade do Outro

Enaltece-se a necessidade de atribuir ao Outro um rosto que tal como Lévinas refere o rosto é feito de significação e quem o vê e observa é capaz de constatar que o rosto é um lugar de verdade porque fala.⁴⁶ Cabe então a cada pessoa arranjar sentido ao rosto que muitas vezes traz a novidade de algo que ainda não foi pensado por nós. Assim, é neste desvelamento que eu olho o rosto e promovo uma proximidade que é tão importante para todos nós. É neste rosto que muitas vezes encontramos a vulnerabilidade que está diretamente associada ao cuidar. Todo o ser humano é vulnerável, em todas as suas dimensões, isto é, vulnerável fisicamente porque

⁴⁵ Cf. Boff, *O cuidado essencial: princípio de um novo ethos*, 29.

⁴⁶ Cf. Ruben Machado e Mateus Ramos, «Noção de Rosto em Emanuel Lévinas» *Revista lampejo*, volume 5, nº2 (2017):14-26

está sujeito a adoecer, a sofrer dor e incapacidade e, por tudo isso, precisa de Cuidado. É vulnerável psicologicamente, porque a sua mente é frágil necessitando de Cuidado e atenção; é vulnerável socialmente, pois como agente social, é suscetível a tensões e injustiças sociais; é vulnerável espiritualmente, significando que a sua interioridade pode ser objeto de instrumentalizações sectárias.⁴⁷

Pode-se dizer que o ser humano é mais vulnerável do que muitos seres vivos, no entanto, ele tem maior capacidade para se proteger. Porém, é talvez quando o ser humano adoecer, seja por alguma patologia de ordem somática, social ou psicológica, que percebe empaticamente a vulnerabilidade do seu ser. Neste seguimento é necessário educar para cuidar, ou seja, fazer com que cada um sinta que o Cuidado é uma promoção para a própria Dignidade Humana exigindo esforços de ajudar, mas principalmente fazendo com que o outro sinta que a sua vulnerabilidade é auxiliada por alguém que ousa se aproximar e ajudar. Eis um dos maiores gestos que a humanidade pode fazer porque devemos encarar «A experiência da presença de outrem na nossa vida é, pois, radicalmente, o dom que nos é feito de podermos ser pessoas na terra.»⁴⁸

Apesar de inevitavelmente a nossa sociedade apresentar uma vivência de rivalidades, competições e de evidências onde cada um tem de ser melhor que o Outro mostrando uma perfeição que muitas vezes não é verdadeira. Exacerbados do mundo digital acreditamos no mundo perfeito que as pessoas mostram, porém este está longe daquilo que é o mundo real, que como real é igualmente, imperfeito.

Focando-nos na relação ética da filosofia levinasiana, é a relação Eu-Outro que acontece na proximidade do face a face onde temos a responsabilidade de proteger o Rosto do Outro de violência e discriminação logo a alteridade apresentada por esse autor é sempre relação ética do outro comigo, onde o “eu” é responsável pelo cuidado do outro, ultrapassando a barreira do egoísmo, isso o chamamos de uma ação ética responsável pelo cuidado de outro, não podendo gerar violência alguma. O Outro é sempre epifania. Assim sendo, a ética é uma forma interpelativa para o Outro que nos chama a responsabilidade, ao cuidado. «Pensar o outro segundo Lévinas, é algo que vai além de qualquer atributo, é uma maneira de pensar a relação com o próximo pelo qual somos responsáveis para com o outro».⁴⁹

⁴⁷ Cf. Vera Waldow e Rosália Borges, «O Processo de Cuidar sob a Perspectiva da Vulnerabilidade», *Revista Latino-am Enfermagem*, 4 (2008): 3.

⁴⁸ Sergio Bastianel, *Moralidade Pessoal na História -Temas de ética social* (Lisboa: Editora Cáritas Portuguesa, 2011), 211.

⁴⁹ Zanon, «O princípio da alteridade de lévinas como fundamento para a responsabilidade ética», 75-103.

Com o acolhimento do rosto do Outro instaura-se a igualdade, pois não ficamos indiferente à presença deste rosto que tanto pode ou não ser vulnerável. «A presença do rosto que vem além do mundo, mas que me empenha na fraternidade humana, não me esmaga como uma essência luminosa, que faz tremer e se faz temer.»⁵⁰

Tal como Kant, Lévinas considera que a vida humana significa que o Outro não é apenas um objeto, um instrumento, algo que poderíamos nos contentar de utilizar, mas, que também é um sujeito, um fim em si mesmo. Evidencia-se que a ética levinasiana ultrapassa os deveres morais e normativos pautados na lei e no simples cumprimento da sua legalidade na sociedade. Deixa explícito que o mais importante é o Outro, o valor da vida e evidencia que pela abertura para a exterioridade, para a epifania do Outro, encontramos a via para o processo de humanização, isto é, para a verdadeira essência da relação ética. Instiga-se assim, que o homem é responsável por promover a igualdade para com o outro, e assume responsabilidade ética quando perante a dor, a fome, os conflitos bélicos, religiosos, económicos e de migração, a responsabilidade urge no ímpeto humano como forma radical de compromisso ético, ultrapassando as vias da razão e perspectivando a vulnerabilidade do Outro como algo que deve ser ultrapassada pelo próprio compromisso do agir humano.

Mesmo neste panorama devemos enaltecer em nós a parábola do Bom Samaritano e acolher o Outro com proximidade e cuidar. Tal como afirma o autor José Pereira de Almeida todos nós devemos ser samaritanos nas nossas vidas porque «ele é capaz de se fazer próximo porque os olhos vêem, o seu coração sente, a sua inteligência compreende.»⁵¹

A experiência do ser cuidado pode ser transformadora, porém desafiadora, também para quem cuida. No fundo é um gesto que deve ser de pura gratuidade e de doação ao outro. Para aceitar o outro é imprescindível a confiança e o conhecimento consciente sobre a riqueza da aprendizagem que se desenvolve com uma abertura ao outro.

Na verdade, todos nós somos vulneráveis em determinadas situações da nossa vida revelamos medos e angústias que nos leva a uma vulnerabilidade que pode ser partilhada e vivida com os outros que nos rodeiam. A vida social deve ser partilhada porque eticamente «o bem comum indica o sentido do nosso viver em conjunto, o fim último de cada forma de vida social, a meta rumo à qual caminhamos, na partilha da existência.»⁵²

⁵⁰ Zanon, «O princípio da alteridade de Lévinas como fundamento para a responsabilidade ética», 192.

⁵¹ José Manuel Pereira de Almeida, «Fazer-se Próximo Cuidar o outro como critério» em *Sociedade do Cuidado Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI*, CEPCEP, (Lisboa: editora Universidade Católica, 2021), 78.

⁵² Bastianel, *Moralidade Pessoal na História - Temas de ética social*, 214.

Assim pode-se dizer que cuidar é como uma forma de viver, de ser, de se expressar; é uma postura ética e estética frente ao mundo; é um compromisso com o estar-no-mundo e contribuir com o bem-estar geral, na preservação da natureza, na promoção das potencialidades, da dignidade humana e da nossa espiritualidade; é contribuir na construção da história, do conhecimento da vida.⁵³ É assim o verdadeiro sentido humano de ser.

3.2 Atitudes Promotoras de Cuidado do Outro

Para os crentes, a vida não é um objeto de que se possa dispor arbitrariamente, é um dom de Deus e uma missão a cumprir. E é no mistério da morte e ressurreição de Jesus que os cristãos encontram o amor pela humanidade.

A vida não pode ser concebida como um objeto de uso privado, como se estivesse de forma incondicional à disposição do seu proprietário para a usar ou a deitar fora de acordo com o seu estado de espírito ou determinada circunstância. Ninguém vive para si mesmo, como também ninguém morre para si próprio. A vida tem uma referência social e transpessoal, associada ao amor, à responsabilidade, à interdependência e ao bem comum. E o valor da vida de cada pessoa para toda a sociedade não desaparece quando essa pessoa deixa de ser útil, deixa de produzir, perde quaisquer capacidades, ou pode vir a ser sentida como “peso” pelos Outros. Assim devemos estar despertos para conseguirmos auxiliar o Outro nas suas vulnerabilidades e até mesmo sem que haja vulnerabilidades porque tal como podemos encontrar no texto bíblico a Parábola do Bom Samaritano onde podemos acolher o Outro com uma proximidade de cuidar que segundo o autor José Pereira de Almeida todos nós devemos ser Samaritanos porque «...não pode fingir que não vê, não pode fingir que não está ali, não pode fingir que não está em condições de o socorrer.»⁵⁴

A parábola do Bom Samaritano surge referenciada no segundo capítulo da Encíclica *Fratelli Tutti*, intitulado «Um estranho no Caminho», como um exemplo que nos convida ir ao encontro do outro. O Papa Francisco, com esta sua sensibilidade política e social de construir um mundo mais fraterno de cuidado pelos mais frágeis, afirma que a sociedade, que vira as costas à dor, é analfabeta no cuidado pelo Outro. Ainda, olhando para o exemplo do Bom Samaritano, todos somos corresponsáveis pela construção de uma sociedade que inclua, integre e reerga os que sofrem. (Cf. FT,77) Ainda, este documento convida os cristãos a reconhecerem o rosto de Cristo

⁵³ Cf. Leonardo Boff, *O cuidado necessário*, 227.

⁵⁴ José Manuel Pereira de Almeida, «Fazer-se Próximo Cuidar o outro como critério» em *Sociedade do Cuidado Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI*, CEPCEP, (Lisboa: editora Universidade Católica, 2021),79.

em cada pessoa excluída e a vivermos o amor (Cf. FT,85), um amor que constrói pontes. (Cf. FT,88)

A Parábola do Bom Samaritano é um texto do cuidado para com o Outro que nos desafia a sermos próximos uns dos outros. Este desafio de partirmos ao encontro do Outro encontra nesta parábola um dos seus textos modelares, porque, colocar a virtude da busca da proximidade num protagonista que era, aos olhos dos judeus, o sinónimo de profanador, e não de homem respeitador da lei e da justiça, pretendia suscitar o espanto e obrigar à reflexão atenta⁵⁵. No centro está a pergunta que nos deve incomodar – “quem é o teu próximo?”. Sabemos a resposta, mas devemos recordá-la a cada dia.

Todavia, este amor ao próximo nasce de um amor primeiro e mais profundo, o de Deus. É um amor incondicional que convida a que o repliquemos nas nossas relações pessoais do quotidiano. Há que conhecer o Outro na sua verdade, e amá-lo como é, prestando-lhe os devidos cuidados, para que se sinta sempre amado e respeitado na sua Dignidade, pois, «pelo simples facto de ser humana, a pessoa goza de valor inestimável e merece todo o respeito.»⁵⁶ É a partir daqui que, por exemplo, no 9º ano se explora profundamente a vida como dádiva de Deus e primordial direito humano, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, bem como o valor da vida nas várias religiões, algo crucial para uma compreensão sempre mais abrangente de toda esta temática que tem várias ramificações, mas sempre com a pessoa humana no centro.

O outro que é a pessoa é um igual a nós próprios e se o interpretássemos desta forma em todas as situações da nossa vida a dignidade humana seria salvaguardada.

4. A visão teológica sobre o Cuidado do Outro

A partir do texto *Gaudium et Spes*, apresenta-se uma imagem muito interessante, a imagem do Outro como um «outro-eu». Seguindo a lógica que temos vindo a desenvolver, o outro é alguém que tem a mesma dignidade que eu, uma Dignidade que nos é intrínseca e que tem a sua raiz no Criador, aquele que nos dá vida através do seu sopro (Cf. Gn 2, 7).

O número 27 da *Gaudium et Spes* alerta-nos para estarmos atentos ao Outro, confirmando se ele tem os meios necessários para viver uma vida digna. Depois, alerta-nos para não sermos igual ao rico que ignorou as necessidades de Lázaro (cf. Lc16,19-31). O Homem deverá despertar a

⁵⁵ Cf. Manual do Ensino Secundário de EMRC, *Valores e Ética Cristã*, SNEC, (Lisboa, 2015), 81-82.

⁵⁶ Manual do 9º ano de EMRC, *Quero Ser!*, 9.

sensibilidade de coração para com o outro, estando atento às suas necessidades. Ainda no texto *Gaudium et Spes* cita o texto bíblico mateano, «todas as vezes que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes» (Mt 25, 40) para acentuar a necessidade de nos «tornarmos o próximo de todo e qualquer homem» (GS,27).

No terceiro parágrafo, está elencado uma lista de coisas que se opõem a vida humana, «viola a integridade da vida humana» (GS,27) e «corrompem a dignidade humana» (GS,27). Todos estes são causa de ofensa ao Criador. Em continuidade da reflexão anterior, tudo o que fazemos ao outro, estamos a fazê-lo Deus. Esta fundamentação teológica da caridade, responsabiliza-nos e faz-nos olhar para o outro de uma forma diferente.

Todos os homens têm uma igualdade fundamental devido à nossa alma racional e à nossa comum natureza e origem em Deus, que nos criou à sua imagem. Ainda, todos fomos redimidos por Cristo e temos a mesma vocação e destino divinos (Cf.GS,29).

Salienta-se ainda que todos nós apresentamos diferenças físicas e intelectuais, mas que isso não pode ser motivo de discriminação. As diferenças de sexo, raça, cor, língua, condição social e religião não podem ser motivos de discriminação. Desta forma «a dignidade da pessoa deriva do facto de ela ser membro da espécie humana e não de qualquer atributo(...). Depende do que ela é, não do que ela faz ou pode fazer.»⁵⁷

No fundo pertencemos à única família humana que confirma que todas as pessoas pertencem à mesma família humana na qual todos têm igual dignidade (Cf.GS,29).

O facto de o homem ser capaz de partilhar o seu sofrimento e acolher o de outrem, tendo a capacidade de sair de si mesmo no meio de vários sofrimentos que o afligem, para ir ao encontro do sofrimento do outro é um grande mistério de Deus. Como é possível que o ser humano, igual entre si na sua essência, consiga partilhar as suas paixões humanas, os seus sofrimentos, e ainda ser misericordioso?

Para entendermos a misericórdia de Deus, é essencial entendê-la a partir da misericórdia humana, porque a misericórdia divina não pode participar da debilidade e da finitude humanas. A capacidade que tem a pessoa singular, de sofrer com o mundo e por ele, é de tal forma enigmática que não parece poder vir da própria pessoa.⁵⁸ Parece então indicar que na misericórdia está presente o ser de Deus, o ser do homem e a relação entre ambos.

Assim salienta-se que o ser humano foi criado para se relacionar e socializar, e não para estar fechado em si. A pessoa é então aquela que aceita deixar-se transformar por outro ser humano,

⁵⁷ Pedro Vaz Patto «Uma Bússola para um Rumo Comum» em *Sociedade do Cuidado Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI*, CEPCEP, (Lisboa: editora Universidade Católica, 2021), 137.

⁵⁸ Cf. Emmanuel Housset, «La misericordia como sufrimiento de amor», *Communio*, 3, (2003):49.

e que, escuta esse ser, antes de tentar compreender o sentido daquilo que lhe está a manifestar. Realce para a dimensão da escuta, tão crucial num processo relacional e cada vez mais urgente nos tempos que vivemos. Pode-se dizer que sem escuta ativa e não cronometrada, não é possível exercer a misericórdia na sua plenitude, que requer tempo para o outro, para as suas preocupações e anseios.

É urgente lutar por uma sociedade que veja o Outro e que retire tempo para escutar o outro com tudo o que é e tem, sem pré-julgamentos e/ou pré-conceitos, num encontro de irmãos, de igual para igual. Pois só aquele que é capaz de escutar o outro com tempo de qualidade, ou seja, fazendo manifesta diferença na sua vida, tornando aquele encontro de partilha num momento fecundo e transformador, para que, ultrapassada a situação menos positiva ou boa, essa pessoa, possa depois ser portadora de esperança e misericórdia para outros.

5. Do cuidado do mundo ao cuidado do Outro

Ao longo do ano letivo todos os conteúdos lecionados do 9ºano da disciplina de EMRC foram direcionados para serem contextualizados com a realidade existente que rodeia o aluno. Infelizmente apesar da pandemia Covid 19, a Guerra na Ucrânia que se iniciou abalou todo o mundo. Aqui é colocada em questão o apelo que o Papa Francisco faz para cuidar e guardar as pessoas trazê-las para junto de nós e ajudarmos para conseguirmos alcançar uma Fraternidade Universal.

Porém os Jovens num tempo em que se fala, e bem, do Cuidado pelo mundo que é tão urgente, este, deve ser extensível às pessoas, que acabam por não serem indiferentes a esta situação. O ser humano é um ser essencialmente marcado pelo ato de perguntar e de querer saber mais. Nesta sua capacidade de questionar reside muito do progresso e da evolução da humanidade e da própria consciência e conhecimento que a pessoa tem de si mesma. Intuímos que, desde cedo, para não dizer desde sempre, o ser humano não se contentou com a simples vida, ou o simples fazer, mas quis saber e compreender em que consistia o seu viver e porque vivia de determinada forma.

Assim, há temas que sobressaem e são fruto de uma busca que vem desde sempre e que permanecerá enquanto a humanidade existir na terra. Parece-me importante realçar então o sentido da vida e a busca constante que o ser humano faz ao longo da vida; a questão de Deus como horizonte de sentido; a passagem do Cuidado do mundo ao Cuidado do Outro, e o valor da Dignidade da Vida Humana.

Vive-se e educa-se para o imediato, havendo cada vez menos a capacidade de nos deslumbrarmos perante as coisas simples da vida, oferecendo-lhes do nosso tempo, para que esse espanto perante a vida e aquilo que ela nos dá possa gerar mais vida em nós, acrescentando-nos experiências que nos fazem crescer em todas as dimensões que constituem o ser humano. Daí que os alunos durante as aulas manifestam desde sempre as suas dúvidas e preocupações.

Falar do sentido da vida e do seu valor e Dignidade, é também uma das missões das aulas de EMRC, onde todos, independentemente da raça, cor e/ou religião têm lugar para falar e debater acerca de tantas temáticas, incluindo estas, porque, aqui, há espaço dedicado à compreensão, aprofundamento e partilha dos vários sentires dos alunos acerca de cada temática. E se eles podem ter diferentes perspetivas sobre os vários aspetos, devem pelo menos ser educados para a tolerância, e sobretudo para uma compreensão cada vez mais abrangente das dimensões que constituem o ser humano, que o tornam tão complexo, mas belo.

Buscar um sentido para a vida é uma expressão que implica até vários sentidos. Todavia, é uma procura que deve ser insistente, não tendo medo de errar e de recomeçar tantas vezes quantas as que erramos. Este é também um aspeto que abordei nas aulas de EMRC – a capacidade de cada aluno/a aceitar as suas fragilidades, as suas quedas e derrotas, mas não fazer deles uma fonte de lamentações, antes, uma escola de aprendizagens que o permitirão ir mais longe.

O tempo e as situações que vamos vivendo têm dificultado por vezes esta pergunta fundamental pelo sentido da vida e de como cada um de nós pode ajudar ao próximo. É válido que cada um de nós possa encontrar no Outro uma fonte de ajuda, de aprendizagem e de socialização. O Outro deverá ser uma fonte de amor para uma sociedade mais aberta: «O amor que se estende para além das fronteiras está na base daquilo que chamamos «amizade social» em cada cidade ou em cada país» (FT,99).

É importante sensibilizar os alunos que a mudança do mundo não está no nosso poder, mas sim ao nosso alcance e que podemos fazer hoje a diferença na vida do meu próximo começando pelo meu colega do lado.

Promovi junto dos alunos, que apesar da trágica situação mundana devemos conduzir o nosso projeto de vida com otimismo e esperança porque a pessoa humana tem necessidade absoluta do bem e de uma existência com qualidade para que o seu viver possa ser experimentado como verdadeiramente humano, como algo que vale a pena e que tem sentido. A partir daqui colocamos a velha máxima de Sócrates” conhece-te a ti mesmo”, não apenas como dimensão moral, mas querendo significar que a sabedoria é importante, e que ela depende, em primeiro

lugar, do conhecimento de si mesmo, isto é, da alma, do seu ser mais profundo. Desta forma estaremos preparados para Cuidarmos do Outro e ver que cuidar da totalidade do Outro é caminhar para a verdadeira sabedoria, sendo esta a maior riqueza do ser humano.

Cada ser humano tem absoluta necessidade de compreender o “porquê” e o “para quê” da sua existência, e a pergunta do sentido coloca-se no âmbito da totalidade. Só assim, pode a existência deixar de ser um mero viver para passar a ser vida humana.

Todavia, o amor ao próximo nasce de um amor primeiro e mais profundo, o de Deus. É um amor incondicional que convida a que o repliquemos nas nossas relações pessoais. Há que conhecer o Outro na sua verdade, e amá-lo como é, prestando-lhe os devidos cuidados, para que se sinta sempre amado e respeitado na sua Dignidade. Na verdade, há que despertar em cada um de nós para o valor que efetivamente, o Outro tem porque:

«Todo o ser humano tem direito de viver com dignidade e desenvolver-se integralmente, e nenhum país lhe pode negar este direito fundamental. Todos o possuem, mesmo quem é pouco eficiente porque nasceu ou cresceu com limitações. De facto, isto não diminui a sua dignidade imensa de pessoa humana, que se baseia, não nas circunstâncias, mas no valor do seu ser» (FT,107).

Capítulo 3 – Uma nova proposta pedagógica para a leção da unidade letiva «A dignidade da Vida Humana»

Este capítulo será fundamentado sobre a expressão dos valores no contexto do Programa de EMRC. Nele se apresenta uma nova proposta pedagógica para a leção da UL «A Dignidade da Vida Humana», com a necessidade de colocar o Outro como o centro de todas as aulas.

1. Educar para os valores no contexto do programa de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC)

Os desafios da disciplina são constantes, pois, educar é, já em si, o maior ato de socialização e de humanização que se funde numa sociedade cada vez mais pluralista. Cada vez mais é necessária uma abertura à dimensão religiosa porque toda a pessoa transporta essa abertura ao Outro que se reconhece como portadora de destino e de sentido. O testemunho de ser-se professor de EMRC é ter a capacidade de utilizar o diálogo que faz com que se aproxime dos alunos e mantenha uma relação pessoal que facilita o desenvolvimento intelectual e moral dos mesmos, que depois chegará às suas famílias e à comunidade. Assim as aulas devem ser fonte de ajuda para os alunos fazerem o seu percurso do seu crescimento e de formação pessoal e assumirem o seu protagonismo na comunidade, na sociedade e na própria história. «Para isso promove-se o conhecimento e o encontro com o conteúdo da fé cristã católica, respeitando, no entanto, quer o processo educativo específico da escola, quer as suas consciências e liberdade.»⁵⁹

A disciplina de EMRC proporciona uma educação para os valores cívicos e cristãos. Esta é de facto, uma tarefa atribuída à escola no que concerne legitimar a presença da EMRC, vindo na disciplina uma possibilidade de ajudar o aluno a refletir e a compreender o mundo complexo e diverso em que está inserido. Nesta linha, Juan Ambrosio, na reflexão que faz sobre a questão da legitimidade, ou não, da presença da Educação Moral e Religiosa Católica na escola pública, é do parecer que a sua presença não só é legítima como até necessária.⁶⁰

⁵⁹ Juan Ambrosio, *Identidade e finalidades da EMRC*, (Lisboa: Faculdade de Teologia, 2021), 47.

⁶⁰ Cf. Juan Ambrosio, *A Educação Moral e Religiosa Católica na Escola Pública*, (Lisboa: Faculdade de Teologia, 2019), 1.

O testemunho de ser-se professor de EMRC é ter a capacidade de utilizar o diálogo que faz com que se aproxime dos alunos e mantenha uma relação pessoal que facilita o desenvolvimento intelectual e moral dos mesmos, que depois chegará às suas famílias e à comunidade. D. Tomaz da Silva Nunes define como traços gerais de um professor de EMRC os seguintes: personalidade humana, personalidade docente e personalidade crente.⁶¹

Na escola, o professor entra no campo de diálogo entre a cultura e a fé e, por este motivo, deverá saber mover-se nestes campos, de modo a poder dialogar com todos os grupos da escola.

Na escola não existem só alunos católicos e os colegas docentes de outras disciplinas também não são, na sua maioria, católicos. Existe, nas escolas, um cruzamento de culturas e de sensibilidades religiosas díspares. Inclusive, na sala de aula, teremos alunos crentes e não crentes, católicos, de outras igrejas cristãs e de outras religiões. Este panorama é desafiante, mas também enriquecedor para o professor e para a própria abordagem do religioso. Considero que a condição para dialogar com estes grupos de alunos, o professor de EMRC deverá ter uma sensibilidade religiosa, aliada a um conhecimento sobre as outras religiões e movimentos religiosos e uma abertura plena para aceitar outras perspetivas.

Apesar desta sensibilidade para o diálogo, é específico da disciplina a proposta cristã como forma de ler a realidade e olhar a vida. Apesar desta especificidade é importante acentuar que a disciplina propõe, dá a conhecer, apresenta uma forma de ler a vida, não impondo nenhuma visão, nem procurando formar uma comunidade de crentes.

As aulas de EMRC devem promover o percurso evidenciando a necessidade de conhecimento acerca do Outro, que se mostra cada vez mais necessário para afastar o aluno do seu individualismo e integrá-lo com o Outro. Isto irá facilitar o processo de socialização compreendendo que todos somos necessários para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Os grandes intervenientes da EMRC são sempre os alunos e as suas famílias. Porém os seus agentes mais diretos são os professores que carregam consigo o ensinar com alma que é sempre um desafio num mundo em constante mutação. De um modo singular e com um “cunho pessoal”, a disciplina consegue ser o alicerce base para o ensinamento de valores essenciais para a conduta de vida de qualquer ser humano. Muitas vezes os jovens necessitam deste ensinamento para encontrarem o seu caminho, para encontrarem-se a si próprios encontrando a sua essência que facilitará na construção da sua identidade. Neste sentido, a disciplina integrada

⁶¹ Cf. D. Tomaz Silva Nunes, «O perfil do professor de Educação Moral e Religiosa Católica», em *Forum de E.M.R.C. Secretariado Nacional da Educação Cristã*, (2005):87.

no sistema educativo, é um contributo que responde às necessidades da realidade social para o desenvolvimento harmonioso da singularidade da personalidade dos indivíduos. Os alunos identificam os seus contextos reais com os conteúdos programáticos da disciplina pois estes assumem uma identificação ético moral concretizada no contexto real de cada aluno.

A meu ver, a disciplina deve promover a harmonia de aceitação de todos os valores fundamentais à convivência social, nomeadamente, alertar para a construção de um projeto de vida que não seja só individual, mas também feito com os Outros.

Além disso a disciplina propõe-se à missão evangelizadora em contexto escolar que assenta numa tarefa difícil pela ignorância religiosa ou ideias deturpadas da Igreja e da Religião que conduz a atitude de ceticismo e de rejeição; pela indiferença religiosa que conduz a um desinteresse por qualquer temática relacionada da religião e por um défice de humanismo que conduz ao menosprezo pela vivência e consciencialização de valores morais daqui decorre o trabalho do professor de EMRC.

Em suma, a disciplina de EMRC não implica uma escola confessional, não é obrigatória, nem supõe uma religião de Estado. Deve ser parte integrante de uma escola livre, plural e inclusiva, que permita, viabilize e assegure a todos os pais, sem distinção, a legítima escolha do quadro de valores que desejam para a educação dos filhos. Neste contexto, a sua identidade deverá orientar-se para um sentido crítico que implique crescimento na autonomia, na reciprocidade e na cooperação. Deve ajudar cada um a construir a sua personalidade tornando-a autónoma e parte ativa, responsável e crítica na vida do mundo que a rodeia.

2. Uma nova proposta pedagógica para a leção da unidade letiva «A Dignidade da Vida Humana»

2.1- Reflexão crítica e pedagógica

Realizando uma reflexão crítica e pedagógica à UL1 «A Dignidade da Vida Humana» que me coube trabalhar em profundidade, só poderá ser mais correta com uma visão de conjunto, isto é, olhando ao programa no seu todo, ou seja, às outras duas UL, a fim de se compreender a lógica e a conexão existentes entre os vários temas, a sua harmonia e equilíbrio no que diz respeito aos domínios, metas e objetivos, bem como a sua pertinência, se tivermos em conta os alunos alvo no seu contexto de desenvolvimento físico, psíquico, social, cultural e espiritual. O programa de EMRC do 9ºano, como os próprios autores do manual referem no texto de boas-

vindas aos alunos⁶², procura ajudar cada um deles a posicionar-se, pessoalmente, diante do fenómeno religioso, agindo com responsabilidade e coerência, tal como a Conferência Episcopal Portuguesa definiu como grande finalidade desta disciplina, para que o desenvolvimento de cada um dos alunos possa de facto ser integral, como se pretende.

Quero ser!» é o título do manual de EMRC destinado ao 9ºano. O “ser” tantas vezes desprezado em função do “ter”, é trazido para o centro das nossas aulas, por forma a que os alunos possam de facto valorizar o essencial em detrimento do acessório. É tão importante cultivar nos alunos o desejo de ser aquilo que são sem terem receios de o mostrarem ao mundo. Este título do manual é sem dúvida sugestivo da etapa em que os alunos se encontram – o final do 3º ciclo – preparando-se para a nova que se avizinhara, onde a ansiedade de outros anos, se torna agora em determinação para ultrapassar os últimos obstáculos deste ciclo de estudos, tendo eles a consciência do quão importa é optarem pelo caminho certo de realização pessoal e profissional, algo que só se consegue com esforço e determinação. Esta é uma decisão muito importante na vida dos alunos.

Assim, as três unidades letivas cruzam-se e tocam-se mutuamente. A UL1 aborda o grande tema da Dignidade da Vida Humana, onde os alunos são convidados a refletir e intuir a vida humana como dom supremo que merece o maior respeito, reconhecendo desde cedo que cada um de nós é especial, porque é único e irrepetível. Aqui, é essencial destacar que nada nem ninguém, é capaz de nos retirar valor nem de diminuir a nossa dignidade, pois, pelo facto de sermos humanos, já gozamos de um valor inestimável que merece todo o respeito, independentemente da nossa crença, raça, sexo ou local de origem.

Nesta UL faz-se a importante referência ao valor da vida humana nas várias religiões, onde se conclui que todas elas, a seu jeito, têm a vida humana como um valor primordial que merece total respeito da parte de todos. Temos depois, como outro grande tema dentro da UL 1, aquele que é dedicado ao valor da vida humana, onde os alunos devem ser levados a reconhecer o valor primordial da vida humana, compreendendo o que significa também dar a vida pelo Outro, levando-os depois a adentrarem-se daquilo que são os grupos mais frágeis e desfavorecidos que carecem de proteção, para que, em conjunto, se possam pensar em estratégias de apoio a esses mesmos grupos, vendo-se também como a Igreja tem estado quase sempre na linha da frente deste combate. Depois, é tempo de falar da vida humana enquanto originalidade e beleza, compreendendo quando é que a vida humana se inicia, para que depois se aborde em força temas mais reflexivos como o aborto, e, mais tarde, a eutanásia. Estes são temas essenciais para

⁶² Cf. Manual do 9º ano de EMRC, *Quero Ser!*, 2.

o amadurecimento destes alunos nesta faixa etária, na medida em que, estando em processo de formação de consciência e de opinião, EMRC ajuda-os e muito na compreensão daquela que pode ser a sua posição perante temas tão sensíveis, nunca entrando em radicalismos, e compreendendo e respeitando sempre as suas posições pessoais. As aulas dedicadas a estes temas são extremamente importantes, interessantes e até mesmo empolgantes, pois permitem que se realizem debates excelentes entre os alunos e entre professor e alunos na procura de respostas a tantas inquietações que daqui surgem. Incentiva-se o aluno a encontrar o caminho certo para as suas respostas.

Na UL 2, Deus, Mistério de Amor, começa-se por abordar a questão da existência de Deus, o que é fundamental para alunos destas idades. Se esta é uma questão que acompanha o ser humano desde sempre, abordar este tema em aula, é momento de muito debate e provocação positiva que leva os alunos a interrogarem-se sobre coisas até então arrumadas na gaveta, ou até mesmo desprezadas. Numa sociedade que cada vez mais remete a questão de Deus para a esfera privada, é essencial que a mesma tenha lugar na escola pública. Nesta UL dá -se importância à crença e à razão, como chave essencial para mesma, pois, como em tudo, o segredo está no equilíbrio entre as várias dimensões. A grande preocupação da EMRC é a «formação global do aluno que permita o reconhecimento da sua identidade e, progressivamente, a construção de um projeto pessoal de vida», a partir «do diálogo da cultura e dos saberes adquiridos nas outras disciplinas com a mensagem e os valores cristãos enraizados na tradição cultural portuguesa»⁶³. Ora, se queremos contribuir para esta tal formação integral, não podemos desprezar a dimensão religiosa do ser humano, e esta UL é de uma importância crucial nesse sentido, pois aborda-se o fenómeno religioso com profundidade e seriedade. O homem anda em busca da felicidade e ao mesmo tempo procura o transcendente que também faz parte dessas suas inquietações primordiais, sendo que as representações acerca da divindade que aparecem em várias épocas nas diversas culturas, manifestam que o ser humano é naturalmente religioso⁶⁴. Os alunos ainda podem experimentar e descobrir isto nas suas vidas, compreendendo que Deus transforma os corações, as pessoas e a sociedade, como eles depois podem conferir quando se fala das “vidas com sentido”, ao invocar-se os exemplos de grandes santos por exemplo.

Numa época em que os jovens cada vez mais procuram referências populares que se destacam por isto ou por aquilo, faz cada vez mais sentido apresentar-lhes pessoas que tenham vidas com

⁶³ Ambrosio, *Identidade e finalidades da EMRC*, 37-38.

⁶⁴ Cf. Manual do 9º ano de EMRC, *Quero Ser!*, 67.

sentido que sejam um ponto de referência entre os jovens. Constata-se a importância de cada um Ser na construção do seu Projeto de Vida, que é o título da última UL do manual. Na última UL, quer-se percorrer um caminho que leve cada aluno a compreender que há um projeto de vida para cada um de nós, onde nos encaixamos e sentimos confortáveis. Porém, para tal, é necessário estarmos atentos aos sinais e vivências quotidianas para que o possamos descobrir de forma assertiva. A pergunta “o que queres ser quando fores crescido” torna-se muito presente, pois os alunos estão a um passo de uma escolha importante, a área de estudos do ensino secundário que os levará depois à entrada no curso que desejam na faculdade. É necessário ajudá-los a destrinçar o conceito de projeto de vida do projeto vocacional é deveras importante, para que a luta pela sua felicidade seja uma constante, sabendo que na vida têm de tomar várias decisões, mas que há uma opção que é fundamental, que é aquela que dá sentido ao todo das suas vidas, ao fazerem aquilo que os realiza e que ao mesmo tempo ajuda a sociedade a crescer e a desenvolver-se.

No decorrer da preparação da planificação temos de ter a preocupação de ir ao encontro dos alunos «Os processos de planificação iniciados pelos professores podem dar um sentido de direcção tanto aos alunos como aos professores, e podem ajudar os alunos a terem consciência/ dos fins implícitos nas tarefas de aprendizagem que têm que cumprir.»⁶⁵

Desta forma fui sempre trabalhado a dimensão do Outro ao longo de toda a UL. Arranjando ferramentas necessárias para tal porque «A planificação do professor é um processo complexo. A planificação interage com todos os outros aspectos do ensino e é influenciada por muitos factores.»⁶⁶ Porém este desafio é motivador para uma aprendizagem mais ativa e participativa por parte do aluno que intervém assim no seu processo ensino-aprendizagem. Compreende-se assim que no processo de planificação houve a tentativa de ir mais além do manual, porém sem descurar da sua importância pedagógica. Foi feita assim ao longo da Unidade letiva «Dignidade da Vida Humana» uma sugestão de estratégias que foram criadas com materiais apelativos de modo a enriquecer as aprendizagens dos alunos e principalmente, de dar ênfase aos conteúdos como algo integrador na vida de cada jovem. Os próprios autores do manual do 9ºano acreditam que «Os jovens conformam o nosso futuro comum e o empenho sério na sua educação é sempre uma garantia de uma sociedade mais bondosa, mais bela e mais justa.»⁶⁷

⁶⁵ Arends, *Aprender a Ensinar*, 95.

⁶⁶ Arends, *Aprender a Ensinar*, 100.

⁶⁷ Manual do 9º ano de EMRC, *Quero Ser!*, 3.

2.2- Descrição e aplicabilidade

A UL 1 é aquela que possui mais conteúdos e que tem também maior extensão no manual do 9º ano de escolaridade intitulado “Quero Ser!”, com 44 páginas. Evidentemente que isto não passa de uma análise breve e simplista, na medida em que a importância e profundidade de uma UL não se mede apenas nem só pela sua extensão, porém, trata-se de um indicador que levanta pelo menos a curiosidade para que se tenha depois um olhar mais calmo e sério acerca da mesma. Este é um aspeto importante, por causa da planificação das aulas. Salienta-se ainda primazia do domínio da ética e moral com 26 conteúdos, seguindo-se os domínios da religião e experiência religiosa e da cultura cristã e visão cristã da vida, com 13 e 12 domínios, respetivamente. Desta forma parece-me evidente que em todo o programa, apesar de ser equilibrado, há sempre mais tendência em acentuar o domínio da cultura cristã e visão da vida, o que parece também perfeitamente normal, uma vez que isso corresponde a grande parte das finalidades da própria disciplina.⁶⁸

Neste seguimento a sala de aula é um espaço que deverá coincidir com um ambiente de aprendizagem e de troca de experiências vivenciais passarei a apresentar e desenvolver uma nova proposta pedagógica, a qual contém uma planificação alterada e enriquecida pautada pela questão do “Cuidado do Outro”. Refletindo de uma forma mais consciente e tendo em conta a realidade circundante do aluno deve-se reforçar mais afincadamente o valor do Outro na construção de nós mesmos. Os alunos nesta UL têm a oportunidade de refletir sobre aquilo que são verdadeiros atentados à vida humana. No fundo pretendo com esta nova proposta de planificação formar o pensamento de que é o dever de todos cuidar do Outro. Vivemos tempos difíceis e de mudanças que apelam a pessoas diferentes, coletivas e fraternas pensando no bem comum. A minha descrição da nova proposta pedagógica privilegia o Outro como o cerne de toda a UL que será apresentada aula a aula com a devida alteração da planificação onde se mencionará como poderá ser lecionada no presente ou futuramente a UL.

Assim a dimensão do Outro será sempre uma constante nesta nova proposta. Irei proceder a uma descrição do quadro de cada proposta de planificação remetendo para apresentação e explicação das novas estratégias que poderão vir a ser utilizadas. Ainda apresentar-se-ão algumas novas figuras de materiais pedagógicos utilizados em cada aula e outros ainda, que serão remetidos para os respetivos anexos.

⁶⁸Cf. Programa de EMRC,16.

a) Proposta de Planificação da Aula 3 do dia 28 de setembro de 2021⁶⁹



Ano: 9º
Turma: F
Data: 28/09/2021

Unidade Letiva 1: Dignidade da Vida Humana

Aula n.º 3/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Identificar a vida como dádiva de Deus e um direito primordial.

Sumário: Apresentação das docentes da Disciplina. Introdução à Unidade letiva “Dignidade da Vida humana”.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa	
Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da vida humana.	1. Reconhecer a dignidade e a inviolabilidade da vida humana como eixo dos valores morais.	- A vida como dádiva de Deus e direito humano	- Acolhimento; - Apresentação das docentes; - Sumário;	5 m	Quadro Caderno Computador Projetor	Assiduidade; Pontualidade	Cumprimento de regras de sala de aula
			- Breve introdução à UL, explorando o significado do termo “dignidade”; - <u>Apresentação de nota de 50 euros passando por várias fases para contrastar com o valor da vida;</u>	15 m	Quadro Computador Projetor <u>Nota de 50 euros</u>	- Interesse; - Atenção;	
			- Apresentação de um mosaico de imagens diversificadas alusivas ao conceito “Vida”, com recurso ao PPT;	15 m	Computador Projetor Papel Esferográfica -	Concentração; Participação;	
			- <u>Entrega aos alunos de uma base para construção gradual de uma revista, intitulada “Dignidade ComVida”;</u> - <u>Registo em cada aula daquilo que eu fiz pelo OUTRO e o Cuidado que tenho com ELE durante a semana;</u> - Síntese da aula.	10 m	Computador Projetor Colunas <u>Revista</u> Esferográfica Destacável com a palavra “Vida” -Cola	Empenho; Organização Autonomia	

Síntese: A dignidade da vida humana é um valor primordial e condição de possibilidade de todos os outros valores. * **Aula lecionada por Ana Brum e Sílvia Botelho**

Quadro 1- Proposta de Planificação e leção da Aula 3 do dia 28 de setembro de 2021

⁶⁹ Os conteúdos, estratégias e os recursos apresentam-se sublinhados o que significa que se trata de uma alteração relativamente à planificação e leção da PES.

A primeira aula de PES mantinha a apresentação e acolhimento de todos os intervenientes na aula, evidenciando, simultaneamente, uma sensibilização para a adesão das docentes estagiárias, sendo que esta é a primeira vez que a turma recebe um desafio deste tipo. A estratégia utilizada é bastante original recorrendo -se ao *avatar* de cada docente na rede social.

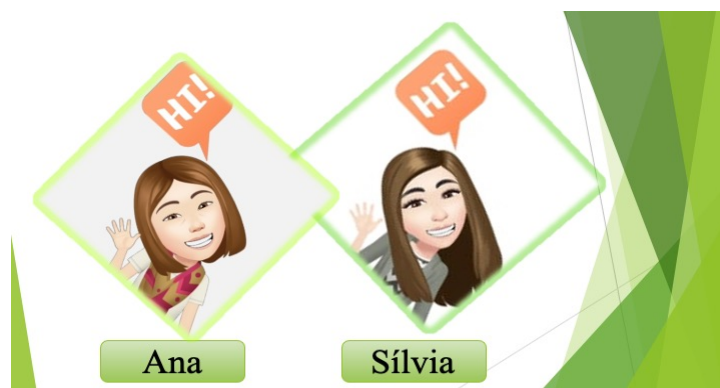


Figura 7- Apresentação das docentes

Deste modo mais espontâneo promove-se a interação e adesão dos alunos às docentes.

Dando seguimento à aula alterava a dinâmica da explicação da palavra «Dignidade» e «Vida» promovendo a atividade da nota de 50 euros em várias formas: limpa, amarrotada e pisada pelos pés da professora. Assim conseguia-se comprovar que de qualquer forma a nota tem sempre valor e é atrativa para as pessoas. Esta estratégia surte maior impacto nos alunos porque observam algo para chegar à própria definição do termo «Dignidade».

Seguia-se então a uma reflexão acerca dos termos «Dignidade» e «Vida», mostrando que o valor da nossa vida não reside naquilo que temos, mas no que somos. Nunca perdemos o nosso valor e a nossa «Dignidade», porque somos seres únicos e irrepetíveis. Esta alteração faz com que os alunos possam refletir comparando a nota à Dignidade.

Mantinha a estratégia de a apresentação de um mosaico de imagens diversificadas alusivas ao conceito «Vida», com recurso digital de um *PowerPoint* (anexo 1a). Por conseguinte, promovia-se sempre a partilha das interpretações dos alunos à imagem apresentada em assembleia de turma.



Figura 8- Mosaico de imagens com destacável da palavra VIDA

Seguia-se a entrega aos alunos de uma base para construção gradual de uma revista, intitulada «Dignidade *ComVida*»; havendo uma explicação sobre este elemento de reflexão que altera a sua finalidade. Permite que o aluno possa fazer o registo em cada aula da questão: “O que eu fiz pelo OUTRO e o Cuidado que tenho com ELE” durante a semana. Recorre-se aqui a uma dinâmica alterada para que o aluno comece a ficar desperto e a saber que deve preocupar-se com o Outro. A revista apresenta-se como uma estratégia a acompanhar os alunos durante a lecionação de toda a unidade letiva que irá sendo preenchida pelos mesmos em cada aula.



Figura 9- Revista “Dignidade *ComVida*”

Na reta final da aula mantinha a breve síntese: “A Dignidade da Vida Humana é um valor primordial e condição de possibilidade de todos os outros valores” e fundamentação do seu significado para ser a chave de toda a aula. Considero que a alteração das estratégias faz no seu todo com que aula seja uma preparação para aquilo que se irá tratar em toda a UL. Mostra-se assim uma dinâmica que sensibiliza o aluno para o Outro, o seu Cuidado, a sua Vulnerabilidade e Dignidade.

b) Proposta de Planificação e Lecionação da Aula 8 do dia 9 de novembro de 2021



Planificação de Aula

Unidade Letiva 1: Dignidade da Vida Humana

Aula n.º 8/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Participar em ações promotoras da dignidade da vida humana e de proximidade.

Sumário: A dignidade da vida humana em atitudes.

Ano: 9º

Turma: F

Data: 9/11/2021

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa	
M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano	6. Identificar as atitudes que promovem a dignidade da vida humana.	<u>- A fraternidade humana, centro das escolhas morais.</u> <u>- A atenção e o cuidar da vida dos mais necessitados no contexto em que se vive.</u> <u>- Empenho pessoal na denúncia dos atentados à vida humana.</u> <u>- A participação em grupos e organizações de defesa e promoção da vida.</u>	- Acolhimento; - Sumário;	5 m	Quadro Caderno	Assiduidade; Pontualidade;	Cumprimento de regras de sala de aula
			- Abordagem à dignidade da vida humana em atitudes ; - Valores éticos ; - Apresentação de um PPT com frases chaves alusivas à temática da dignidade da vida humana em atitudes;	10 m	Quadro Computador Projektor Colunas	Interesse; Atenção; Concentração	
			- Construção de um cartaz no quadro com frases e várias imagens para as diferentes atitudes e ações; - Cada aluno terá uma imagem e irá colocar na frase (atitude /ação) correspondente; - Imagens sobre a Guerra na Ucrânica;	15 m	Computador Projektor Colunas Imagens diversificadas Imagens Quadro	Participação; Empenho; Organização; Autonomia	
			- Solicitação aos alunos para a partilha de imagens no seu telemóvel sobre a guerra. - Audição do Apelo de António Guterres a Putin disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=a45ou3CoBYE , duração 34s. - Responder , na revista, à pergunta: “O que eu fiz pelo OUTRO e o Cuidado que tenho com ELE” - Síntese da aula ;	15 m	Computador Projektor Telemóveis Internet Revista Esferográfica		

Síntese: As nossas ações de caridade, fraternidade, amizade e amor, para o outro, trazem esperança, paz e uma vida digna.

Quadro 2- Proposta de Planificação e de lecionação da Aula 8 do dia 9 de novembro de 2021

A oitava aula de PES mantinha o acolhimento, sumário e uma breve revisão dos conteúdos da aula anterior. Nesta aula a docente recorreu à abordagem da Dignidade da Vida Humana em Atitudes, abordando a importância e a explicação dos valores éticos na conduta de vida de um ser humano e especialmente o Cuidado que temos de ter com o Outro.

É nesta aula que os alunos tomam a consciência que muitas atitudes nossas devem ter em conta o “Cuidado com o Outro”. A exposição seria guiada por uma apresentação de um recurso digital *PowerPoint* (Anexo 2) com frases chaves alusivas à temática da Dignidade da Vida Humana em Atitudes.

Altera-se a planificação lecionando os conteúdos enriquecendo-os com uma estratégia que apela à capacidade que os seres humanos têm de serem capazes de desenvolver e participar em ações promotoras da Dignidade da Vida Humana e de proximidade. Optava pelas mesmas legendas da: importância da fraternidade humana, centro das escolhas morais; a atenção e o cuidar da vida dos mais necessitados no contexto em que se vive; o empenho pessoal na denúncia dos atentados à vida humana e a capacidade de cada um na participação em grupos e organizações de defesa e promoção da vida. Porém a professora convida os alunos à construção de um cartaz no quadro com frases e várias imagens para as diferentes atitudes e ações; onde cada aluno tem uma imagem e irá colocar na frase (atitude /ação) correspondente.



Figura 10- Construção de cartaz pelos alunos

Porém a alteração da planificação seria a nova apresentação de imagens de um acontecimento real que ocorreu em 24 de fevereiro de 2022 que é quando a Rússia lançou uma invasão militar em larga escala contra a Ucrânia.



Figura 11- Destroços humanos da Guerra

Após esse exercício rico de experiências dos alunos promove-se a oportunidade de ficar a conhecer partilhas e exemplos onde alguns dos alunos se voluntariaram para explicarem à turma aquilo que fazem pelos Outros. Concluindo que às vezes um pequeno gesto com o Outro infere Cuidado e preocupação com todos os que nos rodeiam. Observamos que o Cuidado do Outro promove a Dignidade da Vida Humana.

O acontecimento da Guerra da Ucrânia é o primeiro na história que os alunos vivenciam através de todos os meios de comunicação e acabam por partilhar imagens do seu telemóvel na aula com toda a turma.

Outra alteração efetuada é a audição do apelo de Apelo de António Guterres a Putin⁷⁰ que é o Presidente da Rússia.



Figura 12- Apelo de António Guterres

Segue-se a entrega aos alunos a Revista, intitulada «Dignidade *ComVida*» para responderem, na mesma, à pergunta: “O que eu fiz pelo OUTRO e o Cuidado que tenho com ELE”.

⁷⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=a45ou3CoBYE>

Ainda pode ser lançado pela professora o desafio a cada aluno com a afirmação: E tu, és um mero espectador ou és um interveniente ativo? Os alunos têm oportunidade de responder escrever na Revista as suas reflexões.

No fim da aula, a síntese é apresentada: “as nossas ações de caridade, fraternidade, amizade e amor, para o outro, trazem esperança, paz e uma vida digna”.

Quanto à organização da aula, saliento que a mudança e a procura de imagens por parte dos alunos acabam por ser uma nova proposta pedagógica mais adequada e com impacto positivo nos mesmos. A finalidade da aula será fazer com que os alunos se identifiquem com o que é apresentado e propicia-se a estes a abertura ao Outro na sua vulnerabilidade.

c) Proposta de planificação e leção da Aula 9 do dia 16 de novembro de 2021



Planificação de Aula

Ano: 9º

Unidade Letiva 1: Dignidade da Vida Humana

Turma: F

Aula n.º 9/13

Data: 16/11/2021

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Reconhecer a dignidade da vida humana desde a sua conceção até à morte natural

Sumário: O início da vida humana. Exploração de diferentes posições.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa	
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	7. Relacionar os dados da ciência, sobre a questão do início da vida humana, com a perspectiva da Igreja.	- O Início da vida humana; -O que diz a ciência; -O que mostra a reflexão cristã; Diferentes perspectivas sobre: a fecundação; a viabilidade da vida humana; o nascimento	- Acolhimento; - Sumário; - Breve revisão dos conteúdos da aula anterior.	5 m	- Quadro - Caderno - Computador - Projetor	- Assiduidade; - Pontualidade;	Cumprimento de regras de sala de aula
			- Abordagem sobre o início da vida humana com o recurso digital PPT -Visualização de um vídeo “início da vida humana” https://www.youtube.com/watch?v=GE_I186boUU	15 m	- Quadro - Computador - Projetor - Colunas - Imans -Cartões cores verdes e vermelhos	- Interesse; - Atenção;	
			- Visualização e Análise deste pequeno vídeo https://www.youtube.com/watch?v=Fnh4oS6CCJw&t=109s com abordagem à importância da Vida; - Apresentação e Posicionamento dos alunos perante diferentes afirmações; onde cada aluno apresenta a sua resposta com um cartão (com um símbolo “like” e dislike”); - Debate sobre o vídeo com a contextualização do Cuidado do Outro	15 m	- Computador - Projetor - Colunas	- Concentração; - Participação; - Empenho; - Organização;	
			- Responder, na revista, à pergunta: “O que eu fiz pelo OUTRO e o Cuidado que tenho com ELE” -Síntese da aula;	10 m	- Computador - Projetor - Esferográfica - Revista	- Autonomia;	

Síntese: Independentemente dos dados científicos e das diferentes opiniões sobre o momento do início da vida, o ser humano é singular.

Quadro 3- Proposta de planificação e leção da Aula 9 do dia 16 de novembro de 2021

A nona aula de Prática de Ensino Supervisionada iniciou-se com o acolhimento, sumário e uma breve revisão dos conteúdos da aula anterior. A docente iniciou com uma abordagem à temática do Início da vida humana fazendo a exploração de várias teorias ou perspectivas sobre o Início da vida humana um recurso digital *PowerPoint* (Anexo 3). Promove-se a visualização do vídeo sobre o “Início da vida humana” desde o momento da fecundação.

Como alteração à planificação existe a segunda parte da aula onde se promove a visualização de um pequeno vídeo⁷¹ com conteúdo adequado aos tempos que vivemos.



Figura 13- Vídeo do Secretariado Nacional Cristã

Apresenta-se um conjunto de afirmações propondo aos alunos que se posicionem perante diferentes afirmações apresentadas justificando as suas escolhas. Assim cada aluno apresenta a sua resposta com um cartão (com um símbolo “like” e dislike”) que depois justifica a sua posição tendo em conta o que pensa e aquilo que observou no vídeo.

A alteração da planificação vai mais além do manual propondo um envolvimento dos alunos no respetivo tema. Esta atividade convida toda a turma a participar nesta dinâmica. Tem aqui evidência a capacidade de relacionar o valor da Vida Humana com o Cuidado do Outro num mundo que ficou muito diferente após a pandemia Covid19.

⁷¹ <https://www.youtube.com/watch?v=FnH4oS6CCJw&t=109>

Salienta-se que os cartões com os símbolos de *Like* e *dislike* criaram algum empolgamento nos alunos, uma vez que os mesmos vão em conta à linguagem e expectativas dos mesmos. Usaria novamente estes cartões, mas modificaria as afirmações.

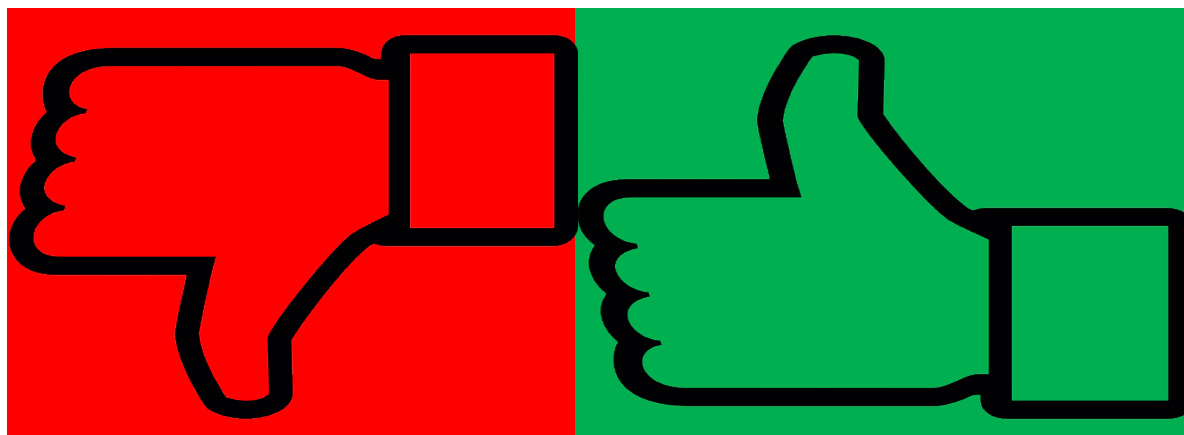


Figura 14- Dinâmica de *Like* e *dislike*

Afirmações:

- 1- O Cuidar cria um mundo mais humano.
- 2- A pandemia mudou o mundo, mas nós aumentamos a nossa experiência comunitária.
- 3- A Covid19 trouxe-nos maior responsabilidade.
- 4- A única imunidade de grupo é a construção de um mundo mais humano.
- 5- Todos unidos somos capazes de ter uma maior experiência comunitária.
- 6- O Outro não me diz nada.
- 7- A Dignidade Humana é um valor que nada tem a ver com o que se tem.
- 8- Mais vale Ser do que Ter.
- 9- Um mundo mais fraterno está no olhar do Outro.
- 10- O agir humano ganha sentido quando cuida do Outro.
- 11- O maior desafio do ser humano é salvar o Outro.
- 12- A vida humana pouco vale.
- 13- A felicidade é um bem para o desenvolvimento humano.
- 14- O ser humano necessita dos Outros.
- 15- Tu, és especial!

Figura 15- Afirmações utilizadas

Podemos dizer que nesta aula os alunos acabam por tomar consciência do início da Vida Humana, da sua valorização e da importância de cada um no mundo.

Através de um diálogo com a turma a professora aborda a importância da Vida Humana, como um valor primordial apresentando como proposta que os alunos respondessem na Revista, à pergunta: “O que eu fiz pelo OUTRO e o Cuidado que tenho com ELE.”

Finalizava-se a aula com a apresentação da síntese da aula: “Independentemente dos dados científicos e das diferentes opiniões sobre o momento do início da vida, o ser humano é singular e a sua vida deve ser defendida” que é esclarecedora da temática abordada.

d) Proposta da planificação e leção da Aula 10 do dia 23 de novembro de 2021



Planificação de Aula

Unidade Letiva 1: Dignidade da Vida Humana

Aula n.º 10/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Reconhecer a dignidade da vida humana desde a sua conceção até à morte natural

Sumário: O Aborto. Debate de argumentos a favor e contra.

Ano: 9º

Turma: F

Data: 23/11/2021

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	7. Relacionar os dados da ciência, sobre a questão do início da vida humana, com a perspectiva da Igreja.	- O aborto: - Noção de aborto e de Interrupção Voluntária da Gravidez; - Relação entre nível moral e nível jurídico de apreciação do aborto.	- Acolhimento; - Sumário; - Breve revisão dos conteúdos da aula anterior.	5 m	- Quadro - Caderno - Computador - Projetor	- Assiduidade; - Pontualidade;
			- Abordagem da temática sobre o aborto com o recurso digital PPT ; - Enquadramento legal do Aborto ; - Visualização de: <u>Reportagem acerca do parecer do Papa Francisco acerca de vários problemas;</u> https://pt.euronews.com/2016/11/22/papa-francisco-autoriza-todos-os-padres-a-absolver-quem-recorre-ao-aborto <u>Testemunho do papa sobre o Aborto</u> https://www.youtube.com/watch?v=92M_MP-X-5Y	15 m	- Quadro - Computador - Projetor - Colunas - <u>Imans</u> - <u>Cartões</u>	- Interesse; - Atenção; - Concentração; - Participação; - Empenho;
			Debate orientado pela professora Cada aluno é convidado a tirar um argumento ou imagem de uma caixa, adicionado uma reação (emojis) e explicando o que entendeu sobre o argumento ou imagem retirado por si. Toda esta atividade será afixada no quadro por cada aluno. - Partilha das opiniões dos alunos sobre o aborto.	15 m	- Quadro Computador - Projetor - Colunas - <u>Caixa mistério</u> - <u>Imans</u> - <u>Cartões</u> - <u>Emojis</u>	Organização; Autonomia;
			- Responder , na revista, à pergunta: “O que eu fiz pelo OUTRO e o Cuidado que tenho com ELE” - Síntese da aula;	10 m	Computador Projetor Revista Esferográfica	

Cumprimento de regras de sala de aula

Síntese: A vida humana é um valor fundamental e é uma opção de cada ser humano decidir o que fazer desta.

Quadro 4- Proposta de planificação e leção da Aula 10 do dia 23 de novembro de 2021

A décima aula de Prática de Ensino Supervisionada iniciou-se com o acolhimento dos alunos e convida-os a redigirem o sumário para o caderno diário.

Com o recurso digital de *Power Point* (Anexo 4) apresentaria alguns conteúdos do aborto nomeadamente, o que significa, os seus diferentes tipos as suas consequências para a mulher. Ao longo da exposição a professora iria sempre privilegiar a participação dos alunos como enriquecimento da aula. Mantinha esta abordagem inicial pois há sempre uma necessidade de boa contextualização científica dos conteúdos a tratar para que os alunos possam ter consciência que este é um tema importante na sociedade atual.

Como alteração a esta planificação seguiria o conselho Professor Orientador Juan Ambrosio e abdicava da apresentação dos vídeos da planificação anterior substituindo-os por uma reportagem⁷² onde se relata o parecer do Papa Francisco sobre diferentes assuntos que engloba o Outro. É apresentada uma visão global de alguns problemas do mundo, nomeadamente, a fome. Apresentaria um outro vídeo com o testemunho do Papa⁷³ acerca do aborto especificamente. Estas duas estratégias apresentam um conjunto de ideias e problemáticas para que o aluno fique alerta para as mesmas ou até as reconheça na sua própria realidade.

Neste seguimento, a professora irá propor a dinâmica prática da aula apelando à participação de todos sem qualquer tipo de receios ou constrangimentos. Mostra uma caixa a que chama de “caixa mistério” (Anexo 4a) que se encontra com vários cartões com a possibilidade de conter: argumentos a favor, contra e até imagens alusivas ao aborto onde cada aluno deve de retirar um cartão associar-lhe a emoção que o mesmo lhe suscitou através de um *emoji*, lendo e explicando à turma o significado do mesmo e por último, afixa-o no quadro. E assim sucessivamente, passando se possível por todos os alunos. A dinâmica apela à participação e empenho de todos.

⁷² <https://pt.euronews.com/2016/11/22/papa-francisco-autoriza-todos-os-padres-a-absolver-quem-recorre-ao-aborto>

⁷³ https://www.youtube.com/watch?v=92M_MP-X-5Y



Figura 16- Dinâmica da “caixa mistério”

Relativamente a esta dinâmica pode-se originar um debate entre todos onde a professora os orienta nas intervenções e lhes ajuda a encontrar o caminho para a posição de cada aluno face ao Aborto.

A alteração da planificação faz com que a aula seja feita das intervenções dos alunos e que durante as suas participações pensassem no Cuidado do Outro, no pôr-se no lugar do Outro, no valor da Vida e da Dignidade. Mais uma vez nesta aula assiste-se que o Outro tem um papel muito importante na vida de cada um.

Considero que a aula, é bastante exigente no rigor científico da temática abordada e que o permanente desafio e capacidade de exposição da professora é sempre importante para que os alunos a possam questionar acerca das suas inquietações.

e) Proposta de Planificação da Aula 11 do dia 30 de novembro de 2021



Planificação de Aula

Unidade Letiva 1: Dignidade da Vida Humana

Aula n.º 11/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Reconhecer a dignidade da vida humana desde a sua conceção até à morte natural

Sumário: Conclusão da aula anterior sobre o aborto. A Eutanásia.

Ano: 9º

Turma: F

Data: 30/11/2021

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	7. Relacionar os dados da ciência, sobre a questão do início da vida humana, com a perspectiva da Igreja.	<u>-A Eutanásia: noções e perspectivas;</u> <u>a dignidade da pessoa humana na doença e na velhice</u>	- Acolhimento; - Sumário; - Breve revisão dos conteúdos da aula anterior.	5 m	- Quadro - Caderno - Computador - Projetor	- Assiduidade; - Pontualidade;
			- Apresentação da temática da Eutanásia através de um recurso digital PPT; - Visualização de uma reportagem sobre a Eutanásia; https://www.rtp.pt/noticias/pais/linha-da-frente-mais-um-portugues-morre-na-suica-em-suicidio-assistido_v1259521	15 m	- Quadro - Caderno dos alunos - Computador - Projetor	- Interesse; - Atenção; - Concentração; Participação;
			- Responder , na revista, à pergunta: “O que eu fiz pelo OUTRO e o Cuidado que tenho com ELE”	15 m	-Quadro - Computador - Projetor - Quadro - Colunas	Empenho; Organização; Autonomia;
			- Desafio de participação na organização de um peditório na ESAQ para as vítimas da Ucrânia “SOS Ucrânia” -Síntese da aula;	10 m	- Computador - Projetor - Revista - Esferográfica	

Cumprimento de regras de sala de aula

Síntese: A vida é valiosa e todos podemos opor-nos à cultura da morte, porém devemos saber respeitar a decisão de cada pessoa relativa à sua vida.

Quadro 5- Proposta de planificação e lecionação da Aula 11 do dia 30 de novembro de 2021

A décima primeira aula de Prática de Ensino Supervisionada será sustentada pelo recurso digital *PowerPoint* (Anexo 5). Logo de seguida dá-se lugar à explicação científica sólida e segura bem como a adequação do tema à atualidade com discernimento dos alunos de diferentes termos como eutanásia; distanásia; eutanásia voluntária e involuntária.

Será evidenciada a posição de Portugal perante a lei que legaliza a eutanásia bem como ainda a sua discussão. A aula tem como intuito maior dar a conhecer a realidade de algumas pessoas e abertura das mesmas para discutir sobre o tema.

Mantinha nesta aula a visualização da reportagem sobre a Eutanásia⁷⁴; onde os alunos assistem à situação concreta do Luís compreendendo a sua postura perante a vida e respeitando o seu interesse e ajuda em dar o seu testemunho para outros doentes.



Figura 17- O caso do Luís Marques

Referencia-se o vídeo como uma estratégia apelativa e com um cariz de exploração diferente onde os alunos podem ver um exemplo real de alguém que padece há muitos anos de uma doença que lhe prejudica a sua qualidade de vida. Com este exemplo os alunos aprendem a não julgar, a aceitar as diferentes posições e pontos de vista sobre a eutanásia e principalmente a ter Cuidado com Outro colocando-se no lugar deste. É este um momento reflexivo que ajuda os alunos a tomarem decisões acerca das suas escolhas.

⁷⁴ https://www.rtp.pt/noticias/pais/linha-da-frente-mais-um-portugues-morre-na-suica-em-suicidio-assistido_v1259521

Como alteração à planificação com o desafio de responderem na Revista, à pergunta: “O que eu fiz pelo OUTRO e o Cuidado que tenho com ELE” o aluno tem a oportunidade de relembrar novamente o que fez durante a semana pelo Outro.

Nesta sequência de alteração a professora lança o desafio dos alunos ajudarem na campanha de angariação de alimentos, roupa e bens necessários para as vítimas da guerra na Ucrânia. A professora apela à participação de todos, porque hoje Ucrânia precisa mas amanhã poderá ser Portugal.



Figura 18- Cartaz

A utilização desta estratégia faz com que a turma fique mais sensibilizada perante as fragilidades do Outro, da Dignidade da Vida do Outro e até da decisão de cada um perante a sua Vida. Esta estratégia deve ser posta em prática em toda a leção da UL porque é importante refletir a prontidão e empenho que todos os alunos da ESAQ manifestaram nesta situação.

A professora termina a aula com a síntese da aula fazendo alusão que:” A vida é valiosa e todos podemos opor-nos à cultura da morte, porém devemos saber respeitar a decisão de cada pessoa relativa à sua vida.”

f) Proposta de planificação e lecionação da Aula 12 do dia 7 de dezembro de 2021



Planificação de Aula

Unidade Letiva 1: Dignidade da Vida Humana

Aula n.º 12/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Participar em ações promotoras da dignidade da vida humana e de proximidade

Sumário: Abordagem ao Natal na perspetiva da Unidade Letiva 1: A Dignidade da Vida Humana.

Ano: 9º

Turma: F

Data: 7/12/2021

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa	
Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã a dignidade da vida humana. M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.	1. Reconhecer a dignidade e inviolabilidade da vida humana como eixo dos valores morais;	- <u>Abordagem ao Natal na perspetiva da Unidade Letiva 1: A Dignidade da Vida Humana.</u>	- Acolhimento; - Sumário;	5 m	- Quadro - Caderno - Computador - Projetor	Assiduidade; Pontualidade	Cumprimento de regras de sala de aula
	2. Compreender o valor da vida;		- Realização de uma chuva de ideias destacando as palavras-chave exploradas ao longo da unidade letiva, estabelecendo uma ligação com o Natal;	10 m	- Quadro - Caderno dos alunos - Computador - Projetor	- Interesse; Atenção; Concentração; Participação; Empenho; Organização; Autonomia;	
	5. Aprofundar a mensagem cristã sobre o amor ao próximo e a dignidade da vida humana.		- Apresentação do trabalho do aluno feito ao longo da UL na revista, com a pergunta: “O que eu fiz pelo OUTRO e o Cuidado que tenho com ELE” - Proposta de oferecer a Revista ao colega do lado;	10 m	- Quadro - Caderno dos alunos - Revista		
	6. Identificar as atitudes que promovem a dignidade da vida humana.		- Colaboração dos alunos da turma para com a campanha SOS Ucrânia; Síntese da aula;	20 m	- Fita adesiva - Tesouras - Tintas - Caixotes		

Síntese: O Cuidado do Outro como promoção da Dignidade Humana.

Quadro 6- Proposta de planificação e lecionação da Aula 12 do dia 7 de dezembro de 2021

A décima segunda aula de Prática de Ensino Supervisionada acolhe uma alteração da planificação anterior com uma nova proposta pedagógica. Alude-se à importância do Natal com a realização de uma chuva de ideias destacando as palavras-chave exploradas ao longo da unidade letiva, estabelecendo uma ligação com o Natal.



Figura 19- Chuva de palavras-chave

Alterando a planificação da aula contemplou a dinâmica de apresentação da Revista de cada aluno propondo-se que partilhem algumas coisas que considerem importantes como conclusão de todo o trabalho desenvolvido pelos mesmos. Conservando a importância do Outro na nossa vida propõe-se que ofereçam a sua Revista ao colega do lado.

Ainda foi solicitado que os alunos que no momento da aula fossem ajudar na organização da campanha solidária “SOS Ucrânia”. Este é um trabalho que os alunos sempre mostram interesse, empenho e dedicação. Faz todo o sentido incluir este tipo de práticas na aula de EMRC.

Ocorrerá a alteração à síntese da aula que passa a ser: “O Cuidado do Outro como promoção da Dignidade da Vida Humana”.

Salienta-se que a aula é no seu todo dedicada ao Outro e que os alunos sempre se sentem motivados quando se apela à solidariedade e ajuda para os mais vulneráveis. Apela-se a cada um dar o melhor de si para ir ao encontro do Outro.

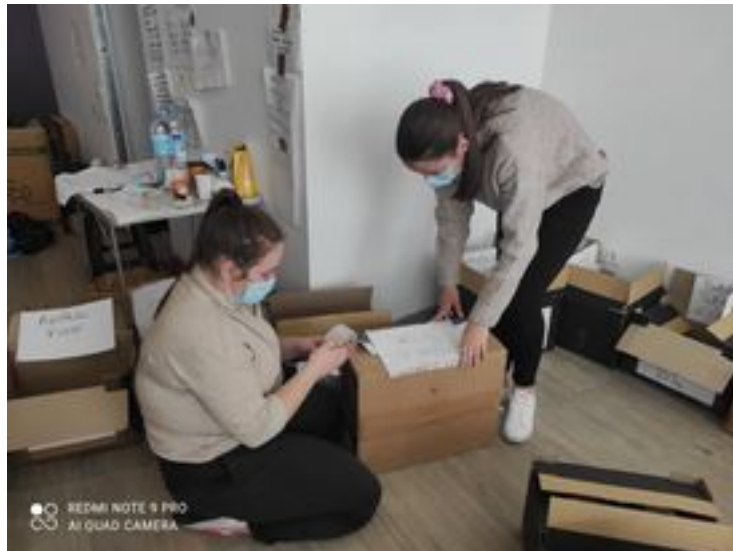


Figura 20- Campanha “SOS Ucrânia”

A campanha é uma forma de unir todos com a mesma finalidade levar conforto até aos mais frágeis que é o que todos os seres humanos merecem.

A Vida Humana deve ser preservada e cuidada por todos nós, evitando sofrimentos e flagelos que põem em causa a Dignidade de cada um.

g) Proposta de Planificação e leção da Aula 13 do dia 14 de dezembro de 2021



Planificação de Aula

Unidade Letiva 1: Dignidade da Vida Humana

Aula n.º 13/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Participar em ações promotoras da dignidade da vida humana e de proximidade

Sumário: Atividade de auto e heteroavaliação.

Ano: 9º

Turma: F

Data: 14/12/2021

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa
E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.	Desenvolver a capacidade de se autoavaliar.	- Auto e heteroavaliação.	- Acolhimento; - Sumário;	5 m	- Quadro - Caderno - Computador - Projetor	Assiduidade; Pontualidade
	-	- O Natal como o cuidar do Outro espalhando a Paz e o Amor e semeando a Esperança.	- Preenchimento da ficha individual de autoavaliação;	10 m	- Ficha de autoavaliação	- Interesse; Atenção; Concentração; Participação; Empenho; Organização; Autonomia;
	Aprofundar a mensagem cristã sobre o amor ao próximo e a dignidade da vida humana.		- Diálogo sobre as avaliações finais de período e consecutiva heteroavaliação; As docentes dialogam com os alunos sobre as notas finais de período, perguntando sobre a nota que cada um acha que deverá receber e dando o seu feedback sobre a mesma – Heteroavaliação.	10 m	Computador - Projetor	
			- <i>Construção do símbolo representativo da Vida e da verdadeira essência do Natal, a partilhar com a Família e com a comunidade educativa.</i> ➤ <i>Preparação da base em forma de estrela e da mensagem de Natal; decoração do pote que irá conter a terra e as sementes de trigo ou ervilhaca.</i> - <i>Distribuição do símbolo de Natal pelos serviços da Escola</i> - <i>Entrega dos donativos da turma para a Campanha “SOS Ucrânia”</i>	20 m	Goma Eva Cola líquida Cola quente Tesouras Potes de iogurte Fita decorativa Terra- Sementes de ervilhaca e trigo Destacável com mensagem.	

Cumprimento de regras de sala de aula

Síntese: Reconhecer o Natal também como uma festa de partilha.

Quadro 6- Proposta de planificação e leção da Aula 13 do dia 14 de dezembro de 2021

A décima terceira aula de Prática de Ensino Supervisionada a aula iniciou-se com o acolhimento, sumário e apresentação de um *Power Point* (Anexo 7). A aula tendo como objetivo central a autoavaliação e heteroavaliação dos alunos decorre com a explicação e preenchimento da ficha individual de autoavaliação. É importante ter esta estratégia sempre no final de cada período letivo. Seguida de um diálogo sobre as avaliações finais de período e consecutiva heteroavaliação. Onde se dialogam com os alunos sobre as notas finais de período, perguntando sobre a nota que cada um acha que deverá receber e dando o seu feedback sobre a mesma – Heteroavaliação (Anexo 7a).

Procedeu-se na segunda parte da aula com a construção do símbolo representativo da Vida e da verdadeira essência do Natal, a partilhar com a Família e com a Comunidade Educativa.

Há, então, a preparação da base em forma de estrela e da mensagem de Natal; decoração do pote que conteve a terra e as sementes de trigo ou ervilhaca. A mensagem da aula é do Natal como o Cuidar do Outro, espalhando a Paz e o Amor e semeando a Esperança.

A alteração da planificação nota-se com a construção do símbolo do Natal e pela entrega dos donativos da turma para a Campanha “SOS Ucrânia”. Manifesta-se aqui o findar da UL com a participação da turma na campanha de solidária, uma vez que em todas as aulas foram incluídas da dimensão do Outro em cada um de nós bem como a responsabilidade de cada um ter de preencher a sua Revista com a questão:” O que eu fiz pelo OUTRO e o Cuidado que tenho com ELE”.

Apresenta-se a síntese da aula:” O Natal como uma festa de partilha.” e como tal aconteceu a respetiva distribuição do símbolo de Natal pelos serviços da Escola. Com esta atividade altera-se a planificação para uma dinâmica que coloca novamente a importância do Outro na vida de cada um.



Figura 21- Construção do Símbolo



Figura 22- Símbolo de Natal



Figura 23- Donativos dos alunos

A atividade “SOS Ucrânia” foi considerada como um grande gesto de solidariedade entre todos os elementos que compõem a ESAQ. Os alunos reconheceram a necessidade e a

responsabilidade de ajuda ao próximo. Compreenderam que quando doamos algo a alguém nos enriquecemos enquanto Pessoas. Esta ação trouxe grandes benefícios para as nossas vidas fazendo valer todos os nossos valores éticos e a possibilidade de nos podermos colocar no lugar do Outro. Ajudar e partilhar é uma manifestação de que a União entre todos pode fazer toda a diferença.

Esta atividade foi um contributo importante para a Ucrânia, mas também para cada um de nós que teve a possibilidade de ajudar na atrocidade de uma guerra que provocou e ainda provoca danos irreversíveis.

Acentua-se assim a valorização das iniciativas que promovem a Dignidade da Vida Humana com atitudes de ajuda e amparo às pessoas mais vulneráveis. Já afirmava o Papa Francisco: «Nos momentos de crise, a opção torna-se premente: poderíamos dizer que, neste momento, quem não é salteador e quem não passa ao largo, ou está ferido ou carrega aos ombros algum ferido» (FT,70).

Conclusão

Esta reflexão apresenta-se como um trabalho de fundamentação pedagógica e teológica sobre a Unidade letiva 1 “Dignidade da Vida Humana” do 9ºano de escolaridade aludindo-se à reflexão do Cuidado com o Outro e a sua importância como promotor da própria dignidade humana.

A análise pedagógica da UI foi um desafio durante a PES porque exigiu um sólido conhecimento científico de todas as temáticas a serem tratadas e uma adaptação destas ao contexto dos alunos, à sua linguagem e interesses. Este foi um trabalho feito não só por mim enquanto professora, mas também pelos próprios alunos. Atualmente é emergente a necessidade da reflexão da Dignidade da Vida Humana pois continuar a viver hoje exige que sejamos sinais de esperança, de ajuda e de solidariedade para Outro. Propõe-se hoje que a Dignidade seja vivida em atitudes que promovam o bem comum e que tal seja entendido por todos na sociedade.

Ao longo deste percurso teológico e científico o trabalho oferece uma reflexão sobre um problema ético que é a Dignidade da Vida como inerente à Pessoa que mesmo com as suas fragilidades e vulnerabilidades goza sempre de Dignidade. A vida revela-se como um valor primordial porque sem a mesma nenhum outro valor prevalecia.

Apresenta-se a importância do Cuidado do Outro e a fidelidade à mensagem cristã, que exige a promoção da dignidade humana em todas as situações, a ação da Igreja Católica na defesa da vida tem sido uma constante ao longo da história. A defesa da vida humana abrange a promoção de uma adequada compreensão da existência como dom de Deus. Este horizonte ético iluminador, exige empenho comprometido na luta contra todas as formas de atentados à vida, aceitando o Outro em todas as suas particularidades e singularidades. Consegui ainda, aprender que apesar de vivermos tempos peculiares que nos causam muita estranheza relativamente ao conjunto de valores universais que estão a ser substituídos pelo egocentrismo, individualismo e pela pressa avassaladora que todos têm para resolver problemas e situações do quotidiano, porém continua presente a necessidade da abertura ao conhecimento do Outro.

Assim surge a necessidade de que a EMRC se assuma como um espaço de interpelação, desafio e abertura ao futuro perante as permanentes mudanças da sociedade. Em tempos de crise, como o que enfrentamos a disciplina deve ser um espaço de abertura ser um espaço de encontro, de motivação vivencial e de desafio perante a vulgaridade de um mundo sem desafios nem

interpelações. Tracei um percurso pedagógico da UL que me enriqueceu enquanto pessoa e que pretendo transmiti-lo da melhor forma possível.

Atualmente a arte de cuidar do Outro é um privilégio num mundo cheio de adversidades, e ainda é «(...) uma resposta concreta, efetiva e bondosa, transcende sempre os códigos de conduta que marcam a vida social.»⁷⁵ Desta forma ainda é feliz aquele que olha o Outro como o seu próximo e como um Ser que merece tanto quanto nós próprios.

Todos devemos mudar a nossa postura perante o Outro, porque, na verdade sem ele não somos nós próprios tal como refere o Papa Francisco «Oxalá não seja inútil tanto sofrimento, mas tenhamos dado um salto para uma nova forma de viver e descubramos, enfim, que precisamos e somos devedores uns dos outros, para que a humanidade renasça com todos os rostos, todas as mãos e todas as vozes, livre das fronteiras que criamos» (FT,10).

⁷⁵ Isabel Baptista, «Ética e Pedagogia de Cuidar» em *Sociedade do Cuidado Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI*, CEPCEP, (Lisboa: editora Universidade Católica, 2021), 105.

Bibliografia

1. Fontes e Documentos

Bento XVI. «Carta Encíclica *Verbum Domini*». Lisboa: Paulus, 2010.

Concílio Ecuménico Vaticano II. «Declaração de Liberdade Religiosa *Dignitatis Humanae*»,
acedido a 10 de agosto de 2022.
https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_en.html

Concílio Ecuménico Vaticano II. «Constituição dogmática: *Dei Verbum*», acedido a 5 de maio de 2022. https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html

Concílio Ecuménico Vaticano II. «Constituição Pastoral: *Gaudium et Spes*», acedido a 10 de agosto de 2022.
https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html

Comissão Episcopal Pastoral (CEP) «Eutanásia Perguntas e Respostas» Fátima: (8 de março de 2016).

Conferência Episcopal Portuguesa. «Cuidar da vida até à morte: contributo para a reflexão sobre o morrer». Documentos Pastorais 7 (2009): 123–31.

Conferência Episcopal Portuguesa, «Educação Moral e Religiosa Católica. Um contributo valioso para a formação da personalidade» Lisboa: (2006).

Conferência Episcopal Portuguesa. «Eutanásia: o que está em causa? Contributos para um diálogo sereno e humanizador» *Documentos Pastorais* 14 (2016).
<https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/eutanasia-o-que-esta-em-causa-contributos-para-um-dialogo-sereno-e-humanizador/>

Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina de Fé – Educris - fundação secretariado Nacional da Educação Cristã. Acedido, a 14 de setembro 2022
<http://www.educris.com/v3/tv/minuto-youcat/2397-porque-e-que-a-igreja-rejeita-o-aborto-em-geral>

Francisco, «Carta Encíclica *Fratelli Tutti*». Acedido em 10 agosto 2022. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html

João Paulo II. «Carta Encíclica *Evangelium Vitae*». Braga: Editorial Apostolado da Oração, 1995.

Página da Escola Secundária Antero de Quental. Acedido a 10 de novembro de 2021. <http://www.esaq.pt/blog/2013/11/19/teste4/>

Página da Escola Secundária Antero de Quental. Acedido a 10 de novembro de 2021. <http://www.esaq.pt/blog/2018/07/02/oferta-formativa-2021-2022/>

Página da Escola Secundária Antero de Quental. Acedido a 10 de novembro de 2021. <http://www.esaq.pt/blog/2018/07/02/oferta-formativa-2021-2022/>

Projeto Educativo de Escola. Acedido a 10 de novembro de 2021. http://www.esaq.pt/doc/PEE%202015_2018%20aprovado%20em%20Assembleia%20a%2012%20jho.pdf

Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC), Programa de Educação Moral e Religiosa Católica. Finalidades, metas, objetivos e conteúdos, SNEC, Lisboa: 2014.

Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC). «Valores e Ética Cristã! - Manual do ensino secundário». Lisboa: SNEC, 2018.

Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC). «Quero Ser! - Manual do 9º ano». Lisboa: SNEC, 2018.

Vatican News. «O papa: a desigualdade social e a degradação andam de mãos dadas». Acedido a 3 de janeiro de 2022. <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-08/papa-audiencia-geral-catequese-destino-universal-bens-esperanca.html>

2. Estudos e Ensaios

Almeida, Pereira José. «O ser humano: dimensão ética e direito à dignidade». *Didaskalia*, 38 (2008): 257-265.

Alonso, Juan. «Conversión y hombre nuevo. Teología de la conversión en San Pablo», *Scripta Theologica* 41,nº 1 (2009):47-84.

Ambrosio, Juan. «A Educação Moral e Religiosa Católica na Escola Pública», Lisboa, Faculdade de Teologia, 2021. (Texto não publicado, para uso dos alunos da UC Didática Específica da EMRC)

Ambrosio, Juan. «Finalidades, domínios de Aprendizagem e Metas Curriculares», *Revista Pastoral Catequética*, 31-32, (2015): 63-81.

Ambrosio, Juan. *Identidade e finalidades da EMRC*, Lisboa: Faculdade de Teologia, 2021. (Texto não publicado, para uso dos alunos da UC Didática Específica da EMRC)

Arends, Richard. *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGrawHill, 1997.

Azevedo, J., «Perfis antropológicos a atingir no final da escolaridade. Ser humano tecnológico vs ser Humano cultural. Contributos para uma perspetiva antropológica e sociocomunitária da educação», in *Pastoral Catequética* 23/14 (2012):1-139.

Barbosa, Miranda, Mafalda, *Dignidade e autonomia a propósito do fim de vida*. Coimbra: Livraria Almedina in O Direito, Vol. II, ano 148.º, 2016.

Bastianel, Sérgio. *Moralidade Pessoal na História -Temas de ética social*. Lisboa: Cáritas Portuguesa, 2011.

Boff, Leonardo. *O cuidado necessário*. Petrópolis: Vozes, 2012.

Cabral, Roque. *Temas de Ética*. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia, Universidade Católica Portuguesa, 2003.

Carvalho, Cristina Sá. «Pedagogia do Serviço – uma perspetiva de planificação e de implementação». *Pastoral Catequética* 41 (2018): 49–130.

Cavin, Albert *Confucionismo*. Lisboa: Editorial Verbo, 1980.

Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP) *Sociedade do Cuidado cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI*, Lisboa: Editora Universidade Católica Portuguesa, 2021.

González et al. Ángel. *Comentários à Bíblia Litúrgica* Coimbra: Gráfica de Coimbra, 2007.

Housset, Emmanuel *La misericordia como sufrimiento de amor*, *Communio*, 3, (2003): 49-59.

Machado, Ruben et Ramos Mateus *Noção de Rosto em Emanuel Lévinas*. Revista lampejo, volume 5, nº2 "s.d":14-26

Mendonça, Tolentino, José. *Nenhum caminho será longo: para uma teologia da Amizade* Editora Paulinas, 2012.

Moita, Fernando. «A missão do professor de EMRC no contexto da escola atual». Revista Pastoral Catequética: 26, (2013):53-74.

Nunes, D. Tomaz Silva. «Missão e singularidade do docente de Educação Moral e Religiosa Católica». Revista Pastoral Catequética, 19 (2011):117-123.

Nunes, D. Tomaz Silva. «O perfil do professor de Educação Moral e Religiosa Católica». Em Forum de E.M.R.C Secretariado Nacional da Educação Cristã, (2005):83–88.

Pagani, Severino. *Acompañar espiritualmente a los jóvenes*. Madrid: San Pablo, 1998.

Rahner, Carl. *Escritos de Teologia II, Ediciones Cristandad*, S. A, Madrid, 2002.

Santo Agostinho. *Confissões*. Edidit Lucas VERHEIJEN. Turnholti: Typographi Brepols, 1981 (CC 27).

Santo Agostinho. Diálogo sobre a felicidade. Trad. Mário A. Santiago de Carvalho. Lisboa: Edições 70, 1988.

Santos, D. António. «O Professor de EMRC: para a definição de um perfil humano e profissional», *Revista Pastoral Catequética* (2011):9-19.

Osswald, Walter. *Eutanásia: mais do mesmo?*. in Brotéria, Vol. 182, 2016.

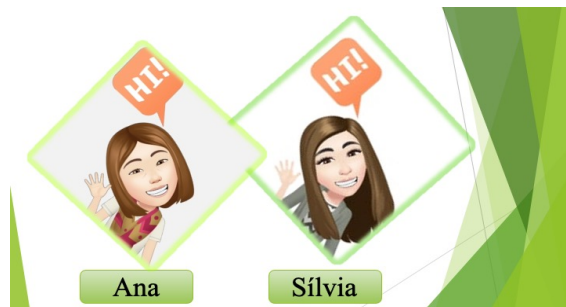
Kant, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. São Paulo: Edições 70:Trad. Paulo Quintela, 2007.

Waldow Vera e Borges Rosália «O Processo de Cuidar sob a Perspectiva da Vulnerabilidade». *Revista Latino-am Enfermagem*, 4, 2008: 3.

Zanon, André. *O princípio da alteridade de lévinas como fundamento para a responsabilidade ética*. Perseitas: vol. 8, 2020.

Anexos

Materiais Pedagógicos - Aula 3- 28 de setembro 2021 (Anexo 1) PowerPoint



Dignidade

- É uma característica inerente ao ser humano;
- Todos os seres humanos possuem este valor inestimável e merecem todo o respeito;
- Dignidade está relacionada com a Pessoa, que é única e irrepetível.

Atividade

- Revista:
“Dignidade Com Vida”



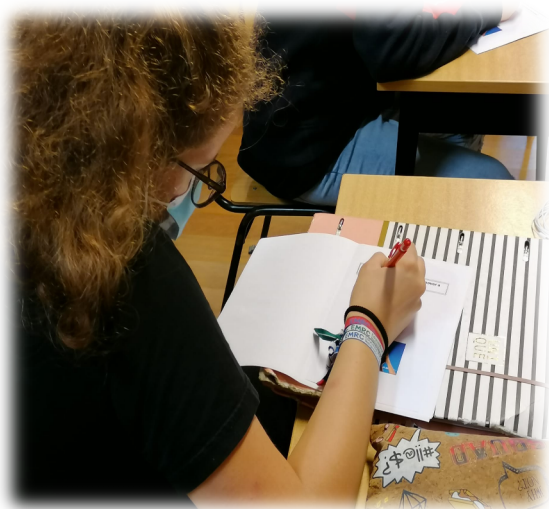
Música para purificar a Casa - Eliminar Energias Negativas - Música Relaxante Positiva - Parte 1 - [Baixar aqui](#)



(Anexo 1a) Imagens



(Anexo 1b) Registos Fotográficos



Materiais Pedagógicos - Aula 8- 9 de novembro 2021

(Anexo 2) PowerPoint



ESCOLA ANTERO
SECUNDÁRIA DE QUINTAL

EMRC – 9ºano

Unidade Letiva 1:

Dignidade da Vida Humana

Docente Estagiária: Sílvia Botelho
9 de novembro de 2021

Lição nº8

9/11/2021

Sumário: A Dignidade da vida humana em atitudes.



A dignidade da vida humana em atitudes

Dignidade da vida humana em atitudes



- **Dignidade** está relacionada com a **Pessoa**, que é única e irrepetível;
- Todos os seres humanos possuem este **valor inestimável** e merecem todo o respeito;
- A Pessoa **não** é aquilo que **tem** mas o que **é**.

Dignidade da vida em atitudes



- Devemos todos apresentar as nossas **ideias e convicções**;
- Devemos **respeitar** os outros porque a **violência** gera **violência**;
- Não devemos **desculpabilizar** os atos desumanos que temos.



Dignidade da vida em atitudes



VALORES ÉTICOS - Respeito, tolerância, paciência, solidariedade, carinho, dedicação, diálogo, justiça...



Dai que a dignidade humana exija a responsabilidade de cada um pelo próximo

VALORES ÉTICOS

Os valores éticos são guias que impõem como devem atuar as pessoas. Sendo **ESSENCIAL** o reconhecimento destes para a dignidade da vida humana.



Cada um de nós consegue fazer atitudes que promovem a dignidade da vida humana

E todos juntos faremos ainda melhor

Música de Nuno Ribeiro
Todos Juntos

<https://www.youtube.com/watch?v=1bRZTQrYCMc>



Tarefa

► Revista:
"Dignidade ComVida"

O que é que podes fazer para promover a dignidade humana?



SÍNTESE

As nossas ações de caridade, fraternidade, amizade e amor, para o outro, trazem esperança, paz e uma vida digna.

(Anexo 2a) Frases e Imagens utilizadas

- **FRATERNIDADE** como centro das escolhas morais
- **Empenho pessoal na DENÚNCIA DOS ATENTADOS** à vida humana
- **PARTICIPAÇÃO** em Grupos e Organizações de defesa e Promoção da vida
- **Atenção e cuidado da vida dos mais necessitados**



(Anexo 2b) Letra da Música



Mais um dia com alegria
A criar memórias pra guardar
Essa gente que nos vê e sente
Traz a esperança no olhar

Hoje a vontade ainda é maior
Juntos fazemos mais e melhor

Todos juntos numa só canção
Com o futuro na palma da mão
Com a vontade de recomeçar
Para onde o Senhor nos levar

E os sorrisos que saem de nós
Que nos unem para não estarmos sós
Pra podermos acordar amanhã
Na certeza de que estamos cá

Outro dia de fantasia
Ou mais histórias pra contar
A olhar em frente com o presente
Que sempre nos faz acreditar

Que hoje a vontade ainda é maior
Juntos faremos mais e melhor

Todos juntos numa só canção
Com o futuro na palma da mão
Com a vontade de recomeçar
Para onde o Senhor nos levar

E os sorrisos que saem de nós
Que nos unem para não estarmos sós
Pra podermos acordar amanhã
Na certeza de que estamos cá

Faremos mais e melhor
Pra saberes que nunca estás só
Faremos mais e melhor
Pra saberes que nunca estás só

(Anexo 2c) Registos fotográficos



(Anexo 2d) Tarefa da Revista

**O que é podes fazer para promover a
dignidade humana?**

**O que é podes fazer para promover a
dignidade humana?**



Materiais Pedagógicos - Aula 9- 16 de novembro 2021

(Anexo 3) PowerPoint

ESCOLA ANTERO
SECUNDÁRIA DE QUINTAL

EMRC – 9ºano

Unidade Letiva 1:
Dignidade da Vida Humana

Docente Estagiária: Sílvia Botelho
16 de novembro de 2021

Lição nº9 16/11/2021

Sumário: O início da vida humana. Exploração de diferentes opiniões.

O início da vida humana



O início da vida humana

- Singularidade do ser humano, enquanto indivíduo que se distingue dos outros seres vivos;
- Todos os seres humanos foram ganhando consciência da sua dignidade;
- Mas a sua ação ora se orienta para a defesa da mesma, ora a fere, pondo em causa a própria vida humana.

O início da vida humana
Posições



- A vida humana começa no momento da fecundação porque o desenvolvimento de um ser humano é um processo contínuo que não permite identificar com precisão saltos de qualidade.
- A vida humana começa quando a atividade cerebral emite ondas tipicamente humanas porque é este aspeto que distingue o ser humano dos outros animais.

O início da vida humana
Posições



- A vida humana começa no momento do parto porque o Feto só assume personalidade jurídica quando nasce para a sociedade.

O início da vida humana
Posições



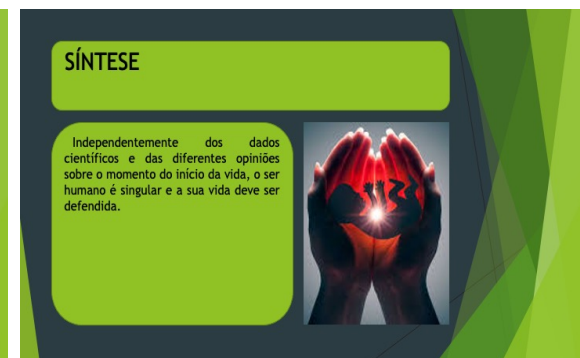
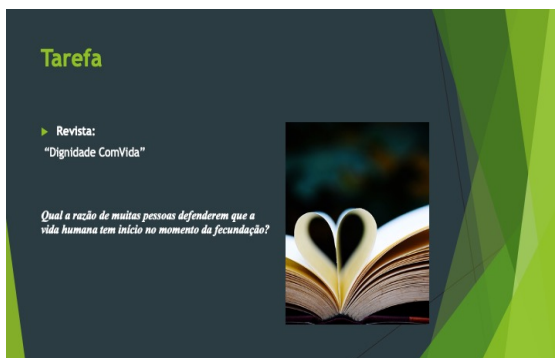
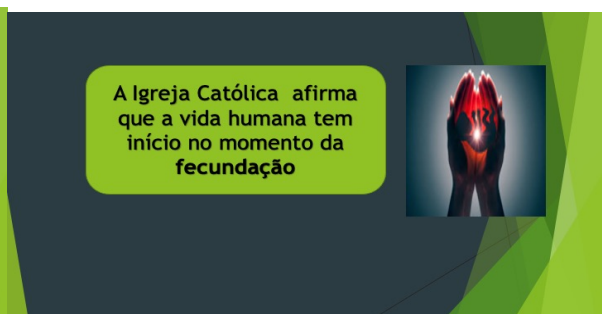
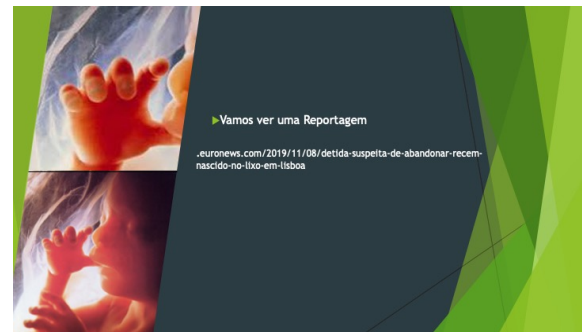
- A vida humana começa com o início da atividade cerebral, por analogia com a morte que é determinada pela paragem do funcionamento do cérebro.
- A vida humana começa quando incorre a nidação porque nos estádios anteriores as células que vão constituir o ser humano ainda não se diferenciaram.

O início da vida humana

➤ Vamos ver um vídeo "início da vida humana"

➤ https://www.youtube.com/watch?v=zGc_1l8obcU





(Anexo3 a) Tarefa da Revista

Qual a razão de muitas pessoas defenderem que a vida humana tem início no momento da fecundação?



(Anexo3 b) Registos Fotográficos



Materiais Pedagógicos - Aula 10- 23 de novembro 2021

(Anexo 4) PowerPoint

ESCOLA ANTERO
SECUNDÁRIA DE QUINTAL

EMRC – 9ºano

Unidade Letiva 1:
Dignidade da Vida Humana

Docente Estagiária: Sílvia Botelho
23 de novembro de 2021

Lição nº10 **23/11/2021**

Sumário: O aborto. Debate de argumentos a favor e contra.



O Aborto

- Consiste na expulsão – voluntária ou involuntária- de um embrião ou de um feto quando o mesmo não tem condições de vida fora do útero;
- A expressão eufemística “Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG)” designa oficialmente o aborto Induzido;



Consequências do aborto

O Aborto realizado adequadamente não implica graves riscos de saúde para a mulher até às 10 semanas.

O perigo aumenta progressivamente para além desse tempo.

Complicações fisiológicas: Hemorragias, Infecções, Perfurações uterinas e Lacerações cervicais.

Efeitos psicológicos: Culpa, Baixa auto estima, Depressão, Frustração e Impulsos suicidas.



Legislação Portuguesa sobre o Aborto

- ▶ Até 1984 o aborto era legalmente proibido em Portugal.
- ▶ A Lei n° 6/84, de 11 de Maio, veio permitir a realização da Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG) até às 12 semanas, nos casos de perigo de morte ou de grave perigo para a saúde física ou psíquica da mulher e nos casos de gravidez resultante de violação; e até às 16 semanas nos casos de doença grave ou malformação fetal.

Legislação Portuguesa sobre o Aborto

- ▶ Em 1997, a Lei n° 90/97, alargou os prazos até às 24 semanas nos casos de malformação ou de perigo de doença incurável do nascituro; e até às 16 semanas nos casos de violação.
- ▶ Em 2007, a Lei n° 16/2007 introduziu, nas primeiras dez semanas de gestação, a legalização da interrupção voluntária da gravidez por opção da mulher, ou seja, sem a necessidade de apresentar qualquer outra justificação.

Aborto



E a Igreja Católica ?

Vamos ver a sua posição

<http://www.educris.com/317vminuto-voicaz/2187-que-e-que-a-igreja-crista-o-aborto-em-geral>

Aborto



A Igreja Católica afirma que a vida humana é sagrada. A vida é um bem precioso desde o momento da fecundação.

Logo não aceita o Aborto.

A vida humana

Vida humana — um bem a proteger

Doc. 11

A vida humana deve ser respeitada e protegida, de modo absoluto, a partir do momento da concepção. Desde o primeiro momento da sua existência, devem ser reconhecidos a todo o ser humano os direitos da pessoa, entre os quais o direito inviolável de todo o ser inocente à vida.

«Antes de te formar no ventre materno, Eu te escolhi; antes que saíesses do seio da tua mãe, Eu te consagrei» (Jr 1, 5). «Tu conhecias já a minha alma e nada do meu ser Te era oculto, quando secretamente era formado, modelado nas profundidades da Terra» (Sl 139, 15).

A Igreja afirmou sempre o erro moral de todo o aborto provocado. O aborto e o infanticídio são crimes abomináveis.

A colaboração formal num aborto constitui falta grave. A Igreja pune com a pena canónica da excomunhão este delito contra a vida humana. Não pretende, deste modo, restringir o campo da misericórdia. Simplesmente, manifesta a gravidade do crime cometido, o prejuízo irreparável causado ao inocente que foi morto, aos seus pais e a toda a sociedade.

Aborto



Vamos ver testemunho de uma criança que escapou ao aborto

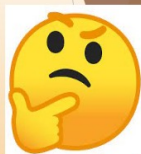
<https://www.youtube.com/watch?v=P20ZaQU7d>

Aborto

Dúvidas?
Muitas opiniões...

Argumentos
contra

Argumentos a
favor



Aborto

Vamos Debater...



Tarefa

► Revista:
"Dignidade ComVida"

Apesar de ser legal, consideras que o aborto é eticamente aceitável? Justifica a tua resposta.



SÍNTESE

Se aceitarmos que a vida humana tem início na fecundação, então o aborto é um atentado à vida. Apesar de haver uma legislação a favor do aborto, temos de perceber que não é a única solução, pois para além da vida e liberdade da mulher, também há outra vida intrauterina a ser protegida e, para isso, há outras soluções, como por exemplo a adoção.



(Anexo 4a) Atividade da Caixa Mistério:



Vários cartões com imagens e argumentos a favor e contra o Aborto

- 1- A defesa da dignidade da mulher exige que se lhe reconheça o direito a tomar as decisões que entender a respeito do seu próprio corpo.
- 2- Nenhuma mulher deve ser obrigada a levar por diante uma gravidez indesejada.
- 3- As crianças nascidas contra a vontade das mães podem não ser suficientemente amadas nem tratadas com o respeito que lhes é devido.
- 4- Há situações que exigem uma intervenção médica com consequências abortivas para que a saúde física e psíquica da mulher seja salvaguardada.
- 5- Não há evidência de que o embrião ou o feto sejam uma vida humana, em sentido pleno, e mesmo que o fossem a dignidade da mulher deve prevalecer.
- 6- O aborto clandestino humilha a mulher e tem efeitos sobre a sua saúde e a sua vida.
- 7- As mulheres têm direito de abortar.
- 8- O aborto não é um método contraceptivo.
- 9- A vida humana é um valor inalienável e primordial. O aborto é um atentado contra a vida humana. Logo, é inaceitável.
- 10- Há soluções alternativas, eticamente aceitáveis, para o caso de uma gravidez indesejada: por exemplo, a adoção.
- 11- O embrião é um ser distinto do corpo materno. A mulher não tem o direito de tomar decisões sobre a vida do filho.
- 12- O embrião é um ser humano, pois não há pessoa que passe pelas fases embrionária e fetal.
- 13- Os problemas sociais e económicos resolvem-se com apoios adequados e não com o aborto.
- 14- O primeiro direito da criança é o direito à vida.

- 15- Engravidei, mas vou abortar porque quero ser livre de fazer as minhas saídas com os meus amigos.
- 16- A Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG) faz-me ser Mulher.
- 17- O aborto consiste na expulsão - Voluntária ou Involuntária - de um embrião ou de um feto quando o mesmo não tem condições de vida fora do útero.



18-



19-



20-



21-



22-

(Anexo 4 b) Tarefa da Revista

Apesar de ser legal, consideras que o aborto é eticamente aceitável? Justifica a tua resposta.



(Anexo 4 c) *Emojis* de Emoções



(Anexo4 d) Registos Fotográficos



Materiais Pedagógicos - Aula 11- 30 de novembro 2021

(Anexo 5) PowerPoint



ESCOLA ANTERO
SECUNDÁRIA DE QUINTAL

EMRC – 9ºano

Unidade Letiva 1:

Dignidade da Vida Humana

Docente Estagiária: Sílvia Botelho
30 de novembro de 2021

Lição nº11

30/11/2021

Sumário: Conclusão da aula anterior sobre o aborto.

A Eutanásia.

O Aborto



Conclusão da aula anterior

- Se aceitarmos que a vida humana tem início na fecundação, então o aborto é um atentado à vida.
- Apesar de haver uma legislação a favor do aborto, temos de perceber que não é a única solução, pois para além da vida e liberdade da mulher, também há outra vida intrauterina a ser protegida e, para isso, há outras soluções, como por exemplo a adoção.



Conclusão da aula anterior

- Da temática do aborto regista-se da aula anterior que cada um de nós tem uma ideia justificada sobre o tema.
- Todas as opiniões são válidas desde que haja sempre o colocar-se no lugar do outro para compreendê-lo e respeitá-lo.



Tarefa

► Revista:
"Dignidade ComVida"

Apesar de ser legal, consideras que o aborto é eticamente aceitável? Justifica a tua resposta.





A Eutanásia

Eutanásia

- ▶ A palavra Eutanásia tem origem no grego - "eu", que significa boa, e "tanathos", que quer dizer "morte", ou seja, "boa morte", remetendo para o ato de tirar a vida a alguém por solicitação, de modo a acabar com o seu sofrimento de um doente incurável.



Suicídio Assistido

- ▶ A Eutanásia distingue-se do Suicídio Assistido na medida em que neste é o próprio doente que provoca a sua morte(ainda que disponha da ajuda de alguém).



Distanásia

- ▶ A Distanásia, considerada morte com sofrimento, é o oposto da Eutanásia. Consiste em atrasar o mais possível o momento da morte usando todos os meios, mesmo que a cura não seja uma possibilidade.



Cuidados Paliativos

- ▶ São cuidados ativos e globais prestados aos doentes e às suas famílias por uma equipa multidisciplinar, quando a doença já não responde ao tratamento curativo e a expectativa da vida é curta.



Eutanásia Ativa e Passiva

▶ Ativa

É planeada entre o doente e o profissional de saúde que a realiza

▶ Passiva

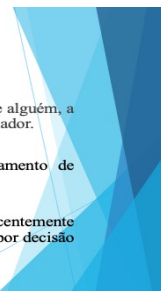
Não provoca deliberadamente a morte, mas traduz-se num "deixar morrer" através da suspensão de todas as ações que possam prolongar a vida



Perspetivas sobre a Eutanásia

Perspetivas Sobre a Eutánasia

- ▶ **Perspetiva Religiosa**- Só Deus é que pode tirar a vida de alguém, a eutanásia é vista como usurpação do poder exclusivo do Criador.
- ▶ **Perspetiva da ética Médica**- De acordo com o juramento de Hipócrates a eutanásia é considerada um homicídio.
- ▶ **Perspetiva Legal**- Em Portugal a Eutanásia foi recentemente aprovada considerando não punível a antecipação da morte por decisão da própria pessoa.





E tu? Já pensaste sobre esse assunto?



Vamos ver um Testemunho:

<https://www.youtube.com/watch?v=8mKdZ8mKdZ8>

Atividade- Revista: "Dignidade Conviver"

Testa os teus conhecimentos

- 1- A Dignidade está relacionada com a Pessoa, que é única e irrepitível.
- 2- Um valor ético enche-me de riqueza material.
- 3- O aborto é sempre necessário numa gravidez.
- 4- A Eutanásia ato de tirar a vida a alguém por solicitação, de modo a acabar com o seu sofrimento de um doente incurável.
- 5- A fraternidade deve ser o centro das escolhas morais.
- 6- A Igreja Católica afirma que a vida humana tem início no momento da fecundação.
- 7- O aborto consiste na expulsão- voluntária ou involuntária de um embrião ou de um feto quando o mesmo não tem condições de vida fora do útero.
- 8- São cuidados ativos e globais prestados aos doentes e às suas famílias por uma equipa multidisciplinar, quando a doença já não responde ao tratamento curativo e a expectativa da vida é curta.
- 9- Os valores éticos são guias que impõem como devem atuar as pessoas. Sendo ESSENCIAL o reconhecimento destes para a dignidade da vida humana.
- 10- A dignidade humana não exige a responsabilidade de cada um pelo seu próximo.

Bom Trabalho

Aprende a construir as tuas opiniões sobre os assuntos da sociedade que te rodeia.



Atividade- Revista: "Dignidade Conviver"

Testa os teus conhecimentos

- 1- A Dignidade está relacionada com a Pessoa, que é única e irrepitível.
- 2- Um valor ético enche-me de riqueza material.
- 3- O aborto é sempre necessário numa gravidez.
- 4- A Eutanásia ato de tirar a vida a alguém por solicitação, de modo a acabar com o seu sofrimento de um doente incurável.
- 5- A fraternidade deve ser o centro das escolhas morais.
- 6- A Igreja Católica afirma que a vida humana tem início no momento da fecundação.
- 7- O aborto consiste na expulsão- voluntária ou involuntária de um embrião ou de um feto quando o mesmo não tem condições de vida fora do útero.
- 8- São cuidados ativos e globais prestados aos doentes e às suas famílias por uma equipa multidisciplinar, quando a doença já não responde ao tratamento curativo e a expectativa da vida é curta.
- 9- Os valores éticos são guias que impõem como devem atuar as pessoas. Sendo ESSENCIAL o reconhecimento destes para a dignidade da vida humana.
- 10- A dignidade humana não exige a responsabilidade de cada um pelo seu próximo.

Bom Trabalho

Aprende a construir as tuas opiniões sobre os assuntos da sociedade que te rodeia.



Anexo 5a) Tarefa da Revista

Testa os teus conhecimentos

Das afirmações que se seguem seleciona as que estão corretas:

- 1- Dignidade está relacionada com a **Pessoa**, que é única e irrepetível.
- 2- Um valor ético enche-me de riqueza material.
- 3- O aborto é sempre necessário numa gravidez.
- 4- A Eutanásia ato de tirar a vida a alguém por solicitação, de modo a acabar com o seu sofrimento de um doente incurável.
- 5- A fraternidade deve ser o centro das escolhas morais.
- 6- A Igreja Católica afirma que a vida humana tem início no momento da fecundação.
- 7- O aborto consiste na expulsão- voluntária ou involuntária de um embrião ou de um feto quando o mesmo não tem condições de vida fora do útero.
- 8- São cuidados ativos e globais prestados aos doentes e às suas famílias por uma equipa multidisciplinar, quando a doença já não responde ao tratamento curativo e a expectativa da vida é curta.
- 9- Os valores éticos são guias que impõem como devem atuar as pessoas. Sendo **ESSENCIAL** o reconhecimento destes para a dignidade da vida humana.
- 10- A dignidade humana não exige a responsabilidade de cada um pelo seu próximo.

Aprende a construir as tuas opiniões sobre os assuntos da sociedade que te rodeia.

Bom Trabalho

Anexo 5b) Registos fotográficos



Materiais Pedagógicos - Aula 12- 7 de novembro 2021

(Anexo 6) PowerPoint



ESCOLA ANTERO
SECUNDÁRIA DE QUENTAL

EMRC – 9ºano

Unidade Letiva 1:

Dignidade da Vida Humana

Docentes Estagiárias: Ana Brum e Sílvia Botelho
7 de dezembro de 2021

Lição nº 12 7/12/2021

Sumário: Abordagem ao Natal na perspectiva da Unidade Letiva 1 - A Dignidade da Vida Humana.



Natal



A Dignidade Humana e Verdadeiro Sentido do Natal

Domíng	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
28 Preparação	29 Esperança	30 União	1 Fraternidade	2 Bondade	3 Simpatia	4 Reconciliação
5 Reflexão	6 Servir	7 Organização	8 Acolher 	9 Compreensão	10 Alegria	11 Humildade
12 Perdoar	13 Escutar	14 Caridade	15 Generosidade	16 Sacrifício	17 Respeito	18 Renunciar
19 Partilhar	20 Solidariedade	21 Diálogo	22 Saudação	23 Amar	24 Receber 	25 Família

Construção de um símbolo representativo da Vida e da verdadeira essência do Natal



(Anexo 6 a) Tarefa da Revista

 A Dignidade Humana e Verdadeiro Sentido do Natal						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
28 Preparação	29 Esperança	30 União	1 Fraternidade	2 Bondade	3 Simpatia	4 Reconciliação
5 Reflexão	6 Servir	7 Organização	8 Acolher 	9 Compreensão	10 Alegria	11 Humildade
12 Perdoar	13 Escutar	14 Caridade	15 Generosidade	16 Sacrifício	17 Respeito	18 Renunciar
19 Partilhar	20 Solidariedade	21 Diálogo	22 Saudação	23 Amar	24 Receber	 25 Família

 A Dignidade Humana e Verdadeiro Sentido do Natal						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
28 Preparação	29 Esperança	30 União	1 Fraternidade	2 Bondade	3 Simpatia	4 Reconciliação
5 Reflexão	6 Servir	7 Organização	8 Acolher 	9 Compreensão	10 Alegria	11 Humildade
12 Perdoar	13 Escutar	14 Caridade	15 Generosidade	16 Sacrifício	17 Respeito	18 Renunciar
19 Partilhar	20 Solidariedade	21 Diálogo	22 Saudação	23 Amar	24 Receber	 25 Família

(Anexo 6 b) Registos fotográficos



Materiais Pedagógicos - Aula 13- 14 de dezembro 2021 (Anexo 7) Power Point

ESCOLA ANTERO
SECUNDÁRIA DE QUENTAL

EMRC – 9ºano

Unidade Letiva 1:

Dignidade da Vida Humana

Docentes Estagiárias: Ana Brum e Sílvia Botelho
14 de dezembro de 2021

Lição nº 13

14/12/2021

Sumário: Atividade de auto e heteroavaliação. Conclusão da construção do símbolo do Natal.

Autoavaliação		1º P	2º P	3º P
Domínio das Atitudes e Valores				
Responsabilidade - Sou assíduo(a) e pontual; - Cumpro as tarefas que me competem; - Respeito as regras da sala de aula e contribuo para o processo de aprendizagem.	Muito Bom			
	Bom			
	Suficiente			
	Insuficiente			
Envolvimento - Participo de forma ativa e pertinente nas tarefas propostas nas aulas; - Procuro ultrapassar as minhas dificuldades; - Relaciono-me com os colegas e com o(a) professor(a), respeitando-os.	Muito Bom			
	Bom			
	Suficiente			
	Insuficiente			
Domínio dos Conhecimentos e Capacidades Específicas				
1. Adquirir e aplicar os saberes específicos da Disciplina. 2. Dominar os valores ético-morais. 3. Interpretar a realidade histórica, cultural, social, científica e religiosa. 4. Reintegrar a sociedade numa perspetiva humanista. 5. Concretizar o domínio dos saberes específicos, dando resposta satisfatória aos diversos trabalhos propostos.	Muito Bom			
	Bom			
	Suficiente			
	Insuficiente			
Nota Final (0-5)				
ASSINATURAS				
1º Período	2º Período	3º Período		
O(A) aluno(a)	O(A) aluno(a)	O(A) aluno(a)		
_____/_____/_____	_____/_____/_____	_____/_____/_____		

Síntese

O Natal como uma festa de partilha.

Síntese

O Natal como uma festa de partilha.

Construção de um símbolo representativo da Vida e da verdadeira essência do Natal



(Anexo 7 a)

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTERO DE QUENTAL
Educação Moral e Religiosa Católica
2021-2022

Nome do Aluno: _____ **Ano/Turma:** _____

Autoavaliação		1º P	2º P	3º P
Domínio das Atitudes e Valores				
Responsabilidade - Sou assíduo(a) e pontual; - Cumpro as tarefas que me competem; - Respeito as regras da sala de aula e contribuo para o processo de aprendizagem.	Muito Bom			
	Bom			
	Suficiente			
	Insuficiente			
Envolvimento - Participo de forma ativa e pertinente nas tarefas propostas nas aulas; - Procuro ultrapassar as minhas dificuldades; - Relaciono-me com os colegas e com o(a) professor(a), respeitando-os.	Muito Bom			
	Bom			
	Suficiente			
	Insuficiente			
Domínio dos Conhecimentos e Capacidades Específicas				
1. Adquiro e aplico os saberes específicos da Disciplina. 2. Domino os valores ético-morais. 3. Interpreto a realidade histórica, cultural, social, científica e religiosa. 4. Reinterpreto a sociedade numa perspetiva humanista. 5. Concretizo o domínio dos saberes específicos, dando respostas satisfatórias aos diversos trabalhos propostos.	Muito Bom			
	Bom			
	Suficiente			
	Insuficiente			
Nota Final (0-5)				
ASSINATURAS				
1º Período	2º Período	3º Período		
O(A) aluno(a) _____ ____/____/____	O(A) aluno(a) _____ ____/____/____	O(A) aluno(a) _____ ____/____/____		

(Anexo 7b) Registos Fotográficos

